Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 878
Junho 1982
Quarta-feira

16 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Desvalorização do escudo rondou os 10 por cento

Subida da inflação será inevitável

Mercado de câmbios reabriu esta tarde

A desvalorização do escudo, cuja eventualidade o Governo e o Banco de Portugal vinham a negar desde há muito, concretizou-se ontem à noite. A descida atingiu os 9,5 por cento, uma vez que foi de 3,75 pontos percentuais em relação ao franco francês, o qual tinha sido desvalorizado em 5,75 por cento no sábado passado. O Banco de Portugal anunciou esta manhã que o mercado de câmbios foi reaberto às treze horas de hoje, desconhecendo-se ainda, no fecho desta edição do «DL», as novas cotações das diferentes moedas. Supõe-se contudo que o valor do dólar, que rondava os 71 escudos na segunda-feira, poderá aproximar-se dos 80. As consequências desta medida são ainda difíceis de avaliar em pormenor, limitando-se por enquanto as reacções a uma severa condenação lançada pelo dirigente do PS Walter Rosa. Os objectivos confessos da decisão governamental encontram-se na necessidade de impedir a perda de competitividade das exportações portuguesas. Procura-se também não desincentivar as remessas dos emigrantes e as receitas do turismo, que seriam afectadas pela desvalorização do franco francês. As consequências inflacionistas do encarecimento das importações, nomeadamente dos combustíveis e de grande parte dos bens alimentares pagos em dólares, poderão porém ser bastante mais gravosas do que os benefícios conseguidos com a desvalorização. Para já, os preços de inúmeros bens importados e dos que deles derivam subirão em flecha.

Pág. 13

Envolvido funcionário suspenso

Autocarro da Carris furtado em Lisboa fazia "carreiras"

Um autocarro da «linha verde», que desaparecera na segunda-feira à tarde do parque privativo da Carris, na Musgueira, foi localizado esta manhã no Porto, tendo ao volante um funcionário da empresa suspenso há meses na sequência de vários «actos tresloucados». Por uma «questão ética» o Serviço de Relações Públicas da Carris recusou-se a identificar o presumível implicado.

Durante a sua permanência na capital nortenha, o funcionário, que nem sequer é motorista, teria levantado suspeitas ao utilizar a viatura, com lotação para 50 passageiros, nos circuitos normalmente percorridos pelos autocarros do Serviço de Transportes Colectivos do Porto.

Para os responsáveis da Carris, continua a ser um «autêntico mistério» a forma como o visado, já entregue à PJ, conseguiu «fugir ao ritual» que normalmente envolve a saída de viaturas, tanto na Musgueira como nos outros parques da empresa. Caso de Polícia ou do foro psiquiátrico, uma questão que esta «odisseia» necessariamente coloca. Sobretudo se levarmos em linha de conta os antecedentes que a administração da Carris imputa ao seu funcionário.

Repressão policial em Buenos Aires assinala paz nas Malvinas

Abaixo a ditadura

— gritaram os populares

Violentos confrontos de rua em Buenos Aires e outras cidades argentinas assinalam o fim da guerra das «Malvinas». A Junta Militar está aparentemente dividida. Os partidos na oposição consentida e os outros procuram, segundo o que é possível depreender das informações que chegaram até nós, uma frente de unidade contra a ditadura. De ressalvar serão declarações novamente feitas por um dos três «comandantes» da Junta, o general representante da Força Aérea, declarações segundo as quais o caminho da Argentina para a democracia será irreversível. No Reino Unido, também houve manifestações: umas abertamente chauvinistas, outras, de alívio.

Págs. centrais

Um manifestante é manietado por polícias, durante os confrontos ontem registados na Praça de Maio, em Buenos Aires

António Garrido

Mundial 82

Garrido estreia-se no Inglaterra-França

Masmorras especiais foram preparadas para adeptos britânicos mais "inflamáveis"

A arbitragem portuguesa, estreia-se esta tarde no Mundial-82: António Garrido vai dirigir o importante Inglaterra-/França, no Estádio San Mamés, em Bilbau. A Polícia espanhola «construiu» nas arquibancadas deste Estádio, uns cárceres especiais, onde pensa «guardar» os adeptos britânicos mais facilmente influenciáveis pelo «calor da luta». Nas páginas 14 e 15 desta nossa edição, o nosso enviado especial Neves de Sousa, conta ainda como foi a reacção da Imprensa espanhola à «escandalosa» arbitragem de Loma Castillo no Brasil-URSS.

Pág. 14 e 15

Combates esporádicos no Líbano

Israel acusa a Síria de violar cessar-fogo

Pág. Centrais

Por simples contacto telefónico

Centro de Informação Antivenenos vai servir todo o País

Pág. 9

Concurso «DL»/82

HOJE 18.º CUPÃO

e as páginas 95 e 96
do Álbum Sempre Fixe

comunicação social

RTP e "Notícias da Tarde"

Sindicato dos Jornalistas requer intervenção de Inspecção do Trabalho

A intervenção da Inspecção do Trabalho na RTP e no vespertino «Notícias da Tarde» foi requerida pela Direcção do Sindicato dos Jornalistas, pelo facto de naqueles dois órgãos de Comunicação Social serem flagrantes as violações à lei dos títulos profissionais.

Refira-se que ainda no princípio do mês, quando da eleição do CR do «NT», se verificaram irregularidades nesse acto.

E isso porque aquelas eleições, realizadas segundo um regulamento que o anterior CR considerou não dar garantias, se processaram num dia em que estavam ausentes da Redacção quase metade dos profissionais.

Além disso, foi permitido o voto de elementos que exercem a profissão ilegalmente, uma vez que não se encontravam munidos do respectivo título profissional. Sublinhe-se que dois desses elementos, que nunca requereram, como é obrigatório, a carteira profissional, foram (mesmo assim) eleitos para o novo CR.

Objectivos de situação tão anómala: satisfazer (afirma-se) as «simpatias» do director Freitas Cruz, que ainda há pouco tempo foi rejeitado pela maioria dos profissionais do «Jornal de Notícias» para a direcção deste matutino.

Constituição e ASDI

O deputado Magalhães Mota (ASDI) propôs ao presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias, que seja elaborado um texto condenando a atitude da RTP relativamente à transmissão televisiva dos debates da Revisão Constitucional.

O deputado da ASDI disse que o texto deverá ser da responsabilidade da mesa da Assembleia da República e de difusão obrigatória.

Magalhães Mota invocou «o silêncio da RTP» em relação à deliberação unânime dos partidos com assento parlamentar sobre a transmissão televisiva dos debates sobre a Revisão Constitucional.

Que «Nação»?

Uma nova revista portuguesa vai ser lançada no mercado no mês de Setembro.

Esta nova revista, que poderá ter o nome de «Nação» ou «Nação Magazine», terá em princípio como director o jornalista Carlos Pina.

O novo mensário teria mais de 90 páginas por número e privilegiaria as «relações com os países africanos de língua portuguesa».

Livros d'O Século ao desbarato

Leilão de existência começou ontem

Duzentas e oitenta e nove boinas bascas a um escudo cada, mil trezentas e treze artes de cozer e bordar a dois escudos, três mil trezentos e quarenta e oito peões agressivos por preço nenhum: foi assim que ontem começou um leilão de livros num enorme e escuro armazém das instalações do extinto jornal «O Século».

Lotes, são mais de mil. Livros, milhares e milhares. Editoras, bastantes.

O leiloeiro advertia: «Ressalvamos a hipótese de um bocadinho de humidade».

Às quatro horas, os interessados – alfarrabistas, negociantes de livros e editores – eram 13.

E bem se esforçava o homem por introduzir um pouco de animação no «requiem» por uma distribuidora:

«Quanto oferecem? Quanto vale cada? Quanto dão! Digam, diga, meus senhores.»

Um livro do dr. Cunhal atingiria os três escudos por unidade. O «Portugal Oprimido» do capitão Queiroga chegou aos cinco escudos. Mas nada pareceu valer «As Estruturas do Acaso», «O Caso de Rio Maior» ou «O Pesadelo de Abril».

A maioria dos livros foi arrematado ao preço de um, dois escudos por unidade.

E bem poderá falar-se de recorde, no caso dos dez escudos que alguém pagou pelas 3150 unidades do álbum de fotografias de Alfredo Cunha, «Vidas Alheias».

A venda destes milhares de livros foi decidida pela comissão liquidatária da empresa de «O Século». Até ao próximo sábado, sempre a partir das três horas da tarde, livros da Estampa, Ulmeiro, Seara Nova, Vega, Moraes, Assírio e Alvim, Antídoto, e outros, preparam-se para mudar de mãos.

"Lisboa-Desafio ao Futuro"

"Ainda está para nascer quem seja capaz de me parar"

— *garantiu Krus Abecasis na abertura da exposição*

«Está para nascer quem quer que seja capaz de parar este presidente da câmara», afirmou ontem Krus Abecasis, num desesperado auto-elogio, ao inaugurar a exposição «Lisboa – Desafio ao Futuro» que dá conta das obras de transformação que passará a capital sob a égide desta vereação.

Krus Abecasis insurgia-se assim contra o atraso na demora da abertura da respectiva cerimónia, porque à hora aprazada ainda passavam nas escadas que levam ao pavilhão, montado a preceito no Parque Eduardo VII, maquetas e outros materiais. A essa hora já ali se encontravam as várias entidades civis, militares e religiosas convidadas.

Era fácil ver, à hora prevista para a inauguração do acto, que teria havido dificuldades na montagem da exposição. Esta acabaria por ser inaugurada com algumas falhas, pois que, horas antes, como afirmou o presidente da edilidade, tinha reparado que se haviam esquecido de fabricar mais de cem peças.

Enfim, um imbróglio de que resultou um atraso que vai ser alvo de inquérito, sem que à partida se descortine onde começou. No entanto, o presidente da AM, Correia Afonso, momentos antes de Abecasis falar, anunciara que «acabavam de se registar acontecimentos muito desagradáveis que irão ser sujeitos a inquérito para apuramento das responsabilidades». O presidente da Assembleia Municipal entendeu mesmo dever dizer que isso «só podia ser considerado boicote à exposição».

Quando Abecasis se decidiu a usar da palavra, não só proferiu a afirmação atrás reproduzida como acrescentou que, «se houve uns que apostaram tudo para que esta exposição não se fizesse, houve também os que apostaram o contrário».

Saldanha: outra «cara»

«Uma exposição de esperança», eis a expressão de Abecasis para apresentar a «promessa de transformação» da capital, porque «não podemos ser sempre os atrasados da Europa».

Essa promessa realizou-se, segundo o presidente do município, e uma «Lisboa diferente está para nascer, contra a miséria e contra os Velhos do Restelo». Disse também que com esta iniciativa a vereação «fica obrigada a prestar contas aos cidadãos de dois em dois anos».

É na habitação e no urbanismo que avultam projectos abracadabrantes como o da recuperação do Martim Moniz e o da Praça do Saldanha. Para esta o início da Av. Fontes Pereira de Melo esta prevista a construção de três edifícios, um dos quais no local do «Monumental» (cinema). Neste, o edifício a construir aí inclui um hotel de duzentos quartos, um teatro, dois ou três cinemas e escritórios. No subetrâneo haverá um centro comercial com ligação ao «Metro» e parque de estacionamento para mil carros.

Para além disso, o projecto da câmara admite a mudança da estátua do centro da praça, com vista a facilitar a ligação entre a Avenida da República e a Fontes Pereira de Melo.

A nível de habitação a CM indica ter construído (ou ir concluir em 1982) quase dois mil fogos, para além de ter em curso ou de lançar ainda este ano outros 1636.

Neste sector, as atenções centram-se, sobretudo, no projecto para o Auto do Lumiar, parte destinada ao realojamento para habitantes de bairros degradados, zona de Chelas e Olivais.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

● Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação (já publicado e a publicar de novo até ao fim do concurso) deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces,** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

FESTAS TAURINAS DE LISBOA
2ª CORRIDA

Cavaleiros
DAVID RIBEIRO TELLES
FREDERICO CUNHA

Matadores
RICARDO CHIBANGA
ORTEGA CANO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
de Nuno Salvação Barreto

7 TOIROS 7
de António Charrua

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
5ª Feira, 17 de Junho, às 21.45 H.

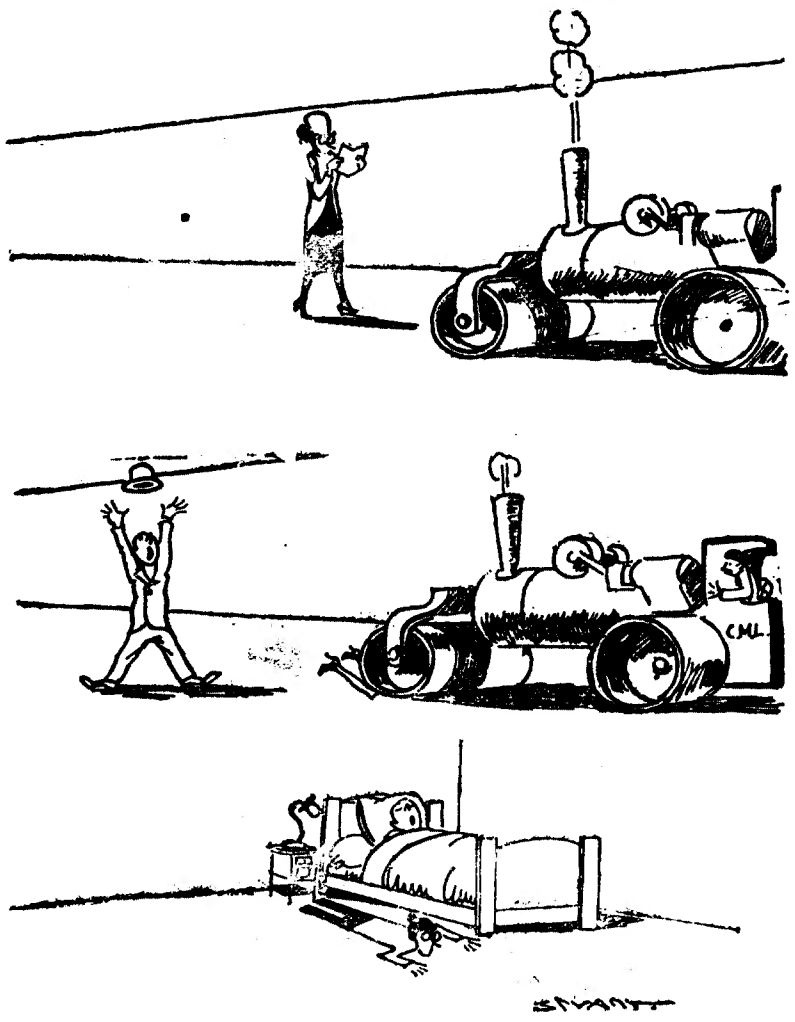
LATINA

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

HISTORIA MUDA

TUDO TEM O SEU PRESTIMO

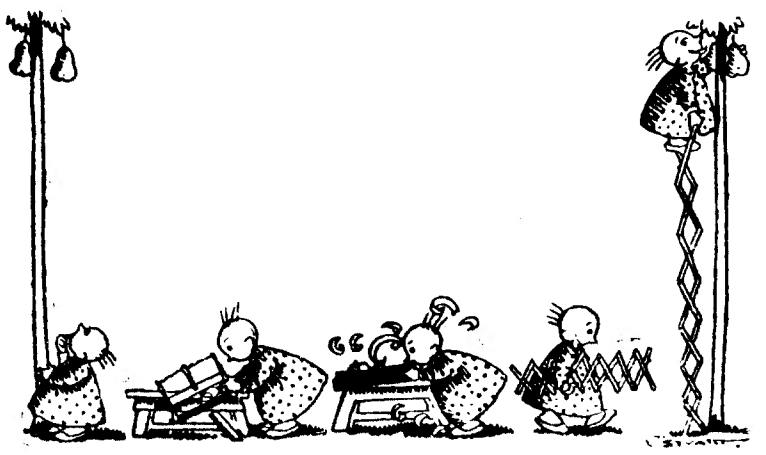


A DANÇA APACHE

1.º — Primeiro contacto. 2.º — Primeiro beijo... 3.º — Primeira estrafegadela. 4.º — Primeira brutalidade. 5.º — Primeiro tombo. 6.º — Homem, você quere acabar com ela? E' simples. Eu trato disso. 7.º — Pronto. Acabou-se...

O DESPERTADOR

—Ora toma, para não acordares quem está a dormir descançado



Conto mudo

95

RECORTE POR AQUI

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

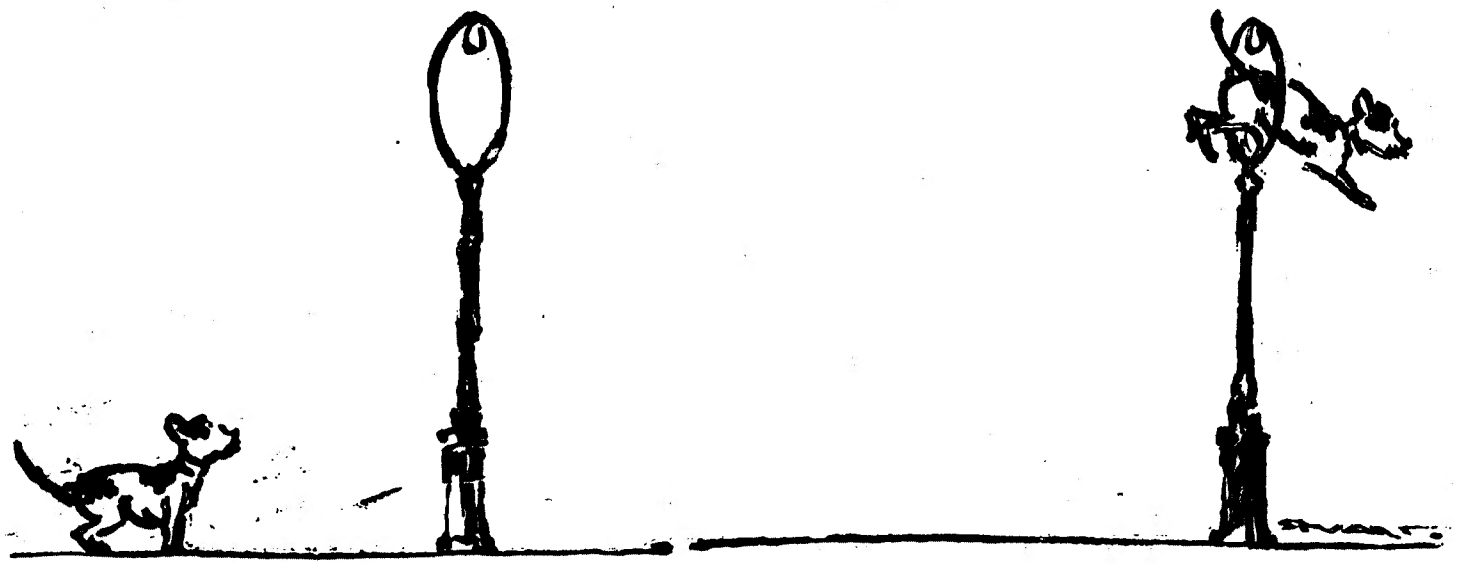
RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

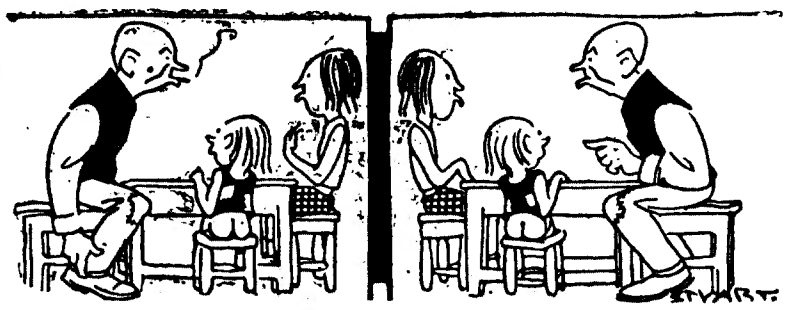
DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

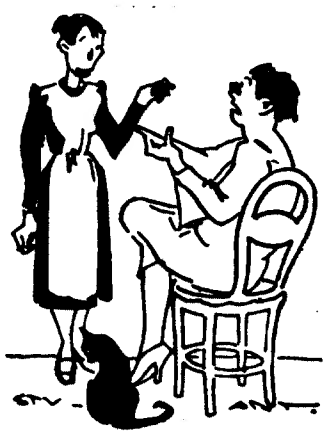
NOVO DESPORTO





I—Havia um careca. Sentava-se á mesa e dizia para os filhos:—aquele que não comer recebe um tostão.

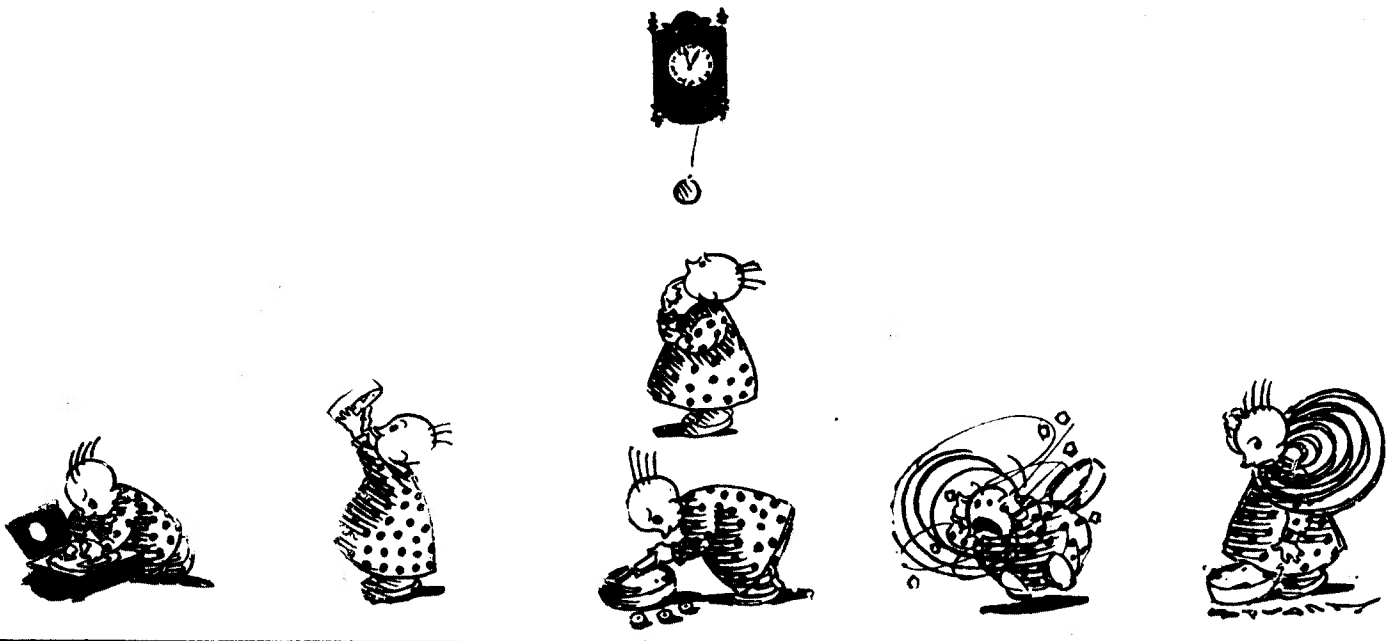
II—No dia seguinte dizia:—aquele que quizer comer tem que pagar dois tostões.

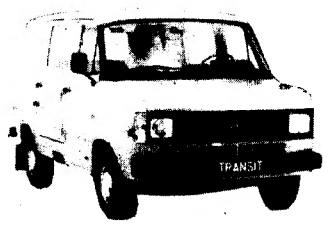


—Maria. Vá vêr se o homem do talho tem cabeça de vitela.

—Não, minha senhora, tem uma cabeça como a gente.

CONTO MUDO





FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

política de A a Z

A desvalorização do «escudo» e da vida política

A desvalorização do Escudo não é só, e simplesmente, uma operação de técnica financeira. Na própria justificação que nos é fornecida intervêm elementos – as remessas dos emigrantes, as receitas do turismo, a competitividade dos preços daquilo que exportamos – que são típicos de uma economia dependente como a nossa é. O Escudo flutua ao sabor da corrente. E a corrente é, na ordem interna, de degradação irremediável da vida económica nacional porque não existe **um consenso,** *lavra* **uma guerra.**

E deste modo – como a desvalorização do Escudo vem provar, e como os efeitos em cascata da desvalorização irão comprovar – não existe nem **o projecto político consensual** *(ou que reúna um largo consenso negociado entre «partidos» e «parceiros sociais»), nem existe a* **coragem política** *que conduza a uma clarificação da situação nacional. Nem a* **Direita** *consegue impor,* **em democracia,** *a seu contento, a* **política restauracionista;** *nem a* **Esquerda,** *tem tido, assumindo-se como força de progresso e de justiça social, a capacidade de realizar a* **política de Abril.** *A saber: a que na alvorada deste período histórico foi sonho e esperança.*

Não vivemos no melancólico saudosismo de uma «revolução inacabada». Esta recordação, na referência que fazemos ao «sonho» e á «esperança», é, em si mesma, significativa da carga utópica e voluntarista de uma afirmação revolucionária que, irrompendo do «acto militar» de 25 de Abril, ultrapassava, e não só no radicalismo das transformações em curso, como nas transferências objectivas a nível da realidade social do Poder, o «programa» e as «intenções» dos agentes históricos do derrube do regime fascista.

Sendo natural que os **actos revolucionários** *tenham a vocação, e a real capacidade, de desencadear* **processos revolucionários,** *a experiência demonstra que, se o «novo curso»é apenas a exploração – algumas vezes declamatória e demagógica – de um sucesso que outros alcançaram no terrrno dos factos, a marcha para a frente, sem retaguarda e flancos protectores, está sempre à mercê das reconsiderações, no plano político e no plano material, das rectificações, das paragens, das recuperações, dos regressos. A «contra-revolução» – venha a temerosa e temida palavra – não é só uma resposta à «revolução», é o preço da «revolução inacabada».*

Mas a força de Abril permanece por duas razões: a) é para o povo uma referência; b) continha um projecto de transformação da sociedade portuguesa.

Essa transformação era(é) inevitável. Continua a ser legítimo dizer que de Abril resultaram «conquistas irreversíveis». O que é evidente em «ordem democrática», e o que, mesmo se a «ordem democrática» fosse grosseira e brutalmente violada, continuaria a ser uma realidade ao nível da «consciência política das massas populares».

Queremos afirmar que é impossível que a «contra-revolução» – ou mais docemente falando: que a «política restauracionista» – possa num extremo de crise, empreender a aventura ditatorial totalitária? Não. Admitimos, que a lógica da dominação de classe, leve a uma aventura. Mas sabemos que a resistência popular (e militar) seria decisiva para neutralizar tal propósito.

E sabemos que, sem o concurso das massas populares, dos trabalhadores das cidades e do campo, dos técnicos, dos intelectuais, dos criadores de cultura, não há recuperação nacional viável, nem poderá ser empreendido o objectivo que era a inspiração determinante e a força do 25 de Abril: transformar, modernizar, racionalizar a sociedade portuguesa, cujo desenvolvimento se encontrava bloqueado pelo salazarismo e a sua sequela caetanista.

A experiência mostrou, mais acentuadamente, depois do «25 de Novembro», que as forças favoráveis aos «regressos políticos» e determinadas ao «restauracionismo», directo e indirecto, pacífico ou agressivo, passavam com ritmo e arrogância diferentes à ofensiva social e política.

Não vamos insistir, novamente, no peso do «restauracionismo» na actividade governativa do «Governo AD», nem nos cabe lamentar que esse «restauracionismo» (projecto e prática política) tenha asfixiado a aspiração «social-democrática» (e o reformismo desenvolvimentista) de uma parte urbana e modernista do PSD. Mas, na realidade, o «restauracionismo» está aí e o PSD acomodou-se e submete-se-lhe.

Donde a solução da «crise nacional» – crise política, crise social, crise económica financeira –passe por uma contestação da política actual da «Aliança Democrática». E seja-nos consentido que à palavra **actual** *demos os dois significados: que com ela signifiquemos a* **política presente** *da AD e a política que a AD traduz, momento a momento, em actos políticos e de gestão.*

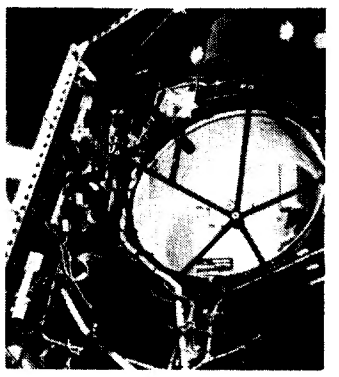
Essa contestação, que tem aspectos políticos e aspectos socciais, não pode ser reduzida à «guerrilha institucional». Mas esta, no seu insólito e nos seus ridículos, está a ser maquiavelicamente aproveitada pelos adversários da «ordem democrática». Antes de sabermos se Eanes é, no fundo do seu «enigma», contra os partidos, é claríssimo que há partidos e homens políticos que designaram Eanes como «inimigo principal». E de quê?

Aqui se complicam as coisas. Um homem inteligente como Jaime Gama – diz-se, do Rato à Rua da Emenda, que Mário Soares o tem debaixo de olho – explicou, há dias, num semanário que: «O **eanismo** *é a modalidade empírica de um fenómeno típico de clientela bonapartista, em dissonância aberta com as responsabilidades de um presidente eleito como independente. Usando como instrumento básico a política contra os políticos...» («EXPRESSO», 12/6/1982).*

Incorre Jaime Gama – a nosso ver – no «erro empírico» e «típico» de confundir «os políticos» com uma categoria parcelar e específica de portugueses: a dos «filiados nos partidos políticos». E esta confusão «empírica» e «típica» obscurece a realidade política do País de Abril». Nos «filiados nos partidos» não se esgota o número dos cidadãos politicamente activos e conscientes, o dos «militantes cívicos» ao nível da «consciência das massas populares» e das camadas sociais activas.

Por sua vez o «eanismo» é uma confusão na medida em que não se assume como «parcialidade». Enquanto o cidadão António Ramalho Eanes alimentar ilusões «centristas» e «consensuais»; enquanto não assumir, em termos políticos e sociais, o significado social e político da sua vitória eleitoral – não se perca tempo a conjecturar o futuro político. A forja da lei, em São Bento, vai perlando, artigo a artigo, consensos prosaicos, negociados, prudentes abdicações de cálculo rasteiro. E o escudo vai deslizando, caindo, rebolando, nesta degradação dos homens e das vidas, nesta resignação perante o destino, à espera...que a «AD» se divida, que a «Esquerda» se una, que Dom Sebastião nasça, que o Povo se canse. E um dia venha – com políticos, sem políticos – dizer que não.

ponto a ponto



● Por iniciativa da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, tem esta manhã início, no Hotel Sheraton, prolongando-se até ao próximo dia 23, a 51.ª Reunião do Conselho de Governadores da Intelsat – Organização Internacional de **Telecomunicações por Satélite.** Esta organização foi criada em 1964 mediante um acordo intergovernamental, que conta actualmente com 106 países membros e cuja representação portuguesa está a cargo, por designação governamental, da Rádio Marconi.

● A delegação portuguesa à mesa-redonda dos parceiros do **desenvolvimento de Cabo Verde** desloca-se a este país de 18 a 25 de Junho, sob a direcção do vice-presidente do Instituto da Cooperação Económica, Pinto da França.

A mesa-redonda decorre de 20 a 23 e visa uma apreciação internacional do primeiro plano nacional de fomento a adoptar pela República de Cabo Verde, plano que procura acabar com as chamadas sequelas da colonização e preparar as duas próximas décadas de vida do arquipélago.

Delegados de Portugal, Espanha, França, Itália e outros países vão debater com o Governo de Cabo Verde os programas sectoriais previstos no plano 1982-1985, e que procuram dar ao jovem Estado uma taxa de crescimento económico da ordem dos 7 a 8 por cento.

● Um ministro de Estado e o dos Negócios Estrangeiros representam Portugal em Riade nas manifestações de pesar pela morte do rei Kahled – anunciou ontem o Governo de Lisboa.

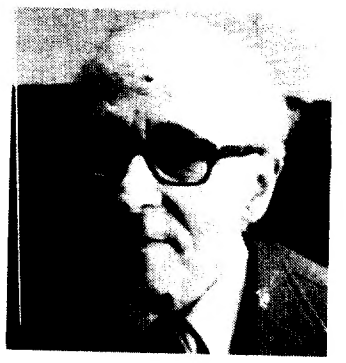
A decisão foi tomada pelo conselho de ministros com o acordo do Presidente da República – quanto ao facto de o estado português ser representado pela delegação constituída por **Gonçalo Ribeiro Teles e Vasco Futscher Pereira.**

No anúncio oficial da deslocação à Arábia Saudita, é omitida a respectiva data.

● Unidades das **Marinhas de Guerra** portuguesa e brasileira estão desde segunda-feira em **exercícios conjuntos** ao largo entre Rio de Janeiro e Santos – disse um informador do Estado-Maior da Armada.

O exercício, que termina hoje, consiste fundamentalmente em termos de guerra anti-submarina. Intervêm a Força Naval Portuguesa constituída pelas fragatas «Sacadura Cabral» e «Hermenegildo Capelo», e várias unidades da Marinha de Guerra brasileira, entre elas duas fragatas da classe Niteroi e um submarino.

Estas unidades dos dois países encontram-se hoje no porto de Santos.



● O reitor da Universiade de Coimbra, **professor Ferrer Correia,** vai ser homenageado no próximo sábado, por iniciativa dos serviços centrais daquela escola superior.

O pretexto da sessão é a jubilação, em breve, daquele conhecido professor de Direito, e à homenagem associam-se todas as estruturas representativas da Universidade, incluindo as dos estudantes, destacando-se ainda a presença, já confirmada, do Presidente Eanes.

● O comandante operacional da Força Aérea, general Costa Gomes, empossou ontem, em Beja, o comandante da Base **Aérea 11,** coronel Pedroso de Almeida.

O novo comandante substitui o coronel Marques de Almeida, que cessou funções naquela base e foi colocado em Bruxelas como «master board chairman».

Actualmente a ser utilizada para treinos de pilotos de novas unidades da Força Aérea da República Federal da Alemanha, a Base de Beja enquadra-se nos acordos bilaterais luso-alemães, estabelecidos no âmbito da cooperação portuguesa na NATO.

Folhetim artístico

Os prémios da crítica de arte

José-Augusto França

Propôs a secção portuguesa da Association des Critiques d'Art (AICA) ao Ministério da Cultura a organização de prémios anuais que seriam atribuídos no domínio das artes plásticas, pintura, escultura ou coisas que hoje lhes valham, e no domínio da arquitectura. Aceite a proposta, garantida com o subsídio apropriado de cem contos para cada lado, a AICA organizou o júri – e os dois primeiros prémios acabam de ser atribuídos, concretizando-se assim uma iniciativa evidentemente interessante e útil para a cultura e para a vida artística nacionais. Um prémio nacional, garantido por critérios profissionais, não era atribuído em Portugal desde os fins dos anos 60, inícios de 70, isto é, há dez anos já, quando, durante cinco anos seguidos, existiu o prémio «Soquil», também da crítica da arte e também iniciativa da AICA portuguesa. Vinha então a possibilidade do prémio de uma, aliás, pequena empresa comercial à qual o crítico Fernando Pernes incutiu a ideia, e que a levou a cabo de maneira exemplar. Do resultado da sua realização falou uma exposição de premiados, feita em 1973, incluindo 26 nomes, ou seja quase todos os existentes ou possíveis então. Prémios principais (e foram, sucessivamente, Carlos Calvet, Noronha da Costa, Manuel Baptista, Paula Rego e Joaquim Rodrigo) e menções honrosas cobriram largamente o panorama de há dez anos atrás, distribuídos por um critério crítico de qualidade, aberto a todas as direcções estéticas então praticadas. Foram membros desse júri, F. Pernes, Rui Mário Gonçalves e o signatário, e sempre por unanimidade decidiram. A «petit histoire» não deixou, então, de registar intrigas e malevolências, geralmente de não premiáveis. Coisas...

O júri do novo ou novos prémios empenha-se nos mesmos critérios dum necessário ecletismo, necessariamente, atento a novas realidades estéticas, e necessariamente, também, exigindo da sua expressão uma qualidade significativa. Compõem-no dois dos membros do júri «Soquil», o Fernando Pernes (a quem mais uma vez coube a iniciativa e que, hoje em dia, é presidente da AICA portuguesa, nessa qualidade o integrando) e o signatário, para o efeito convidado, por prática antiga e alguma experiência profissional, e ainda por ser director de uma revista da especialidade, actualmente a única publicada em Portugal, a «Colóquio/Artes». Faz ainda parte do júri o crítico e pintor Fernando de Azevedo, actualmente presidente da S.N.B.A., e dois arquitectos que à história ou à reflexão crítica da sua especialidade têm dedicado larga actividade, Nuno Portas e Carlos Duarte, este também da comissão directiva da única revista existente no seu domínio,a «Arquitectura». Preside o mais velho, também por o ser, deixando, para o lado de cada um dos prémios, dois especialistas, críticos de artes plásticas ou de arquitectura, todos votando em conjunto, em interesses conjugados e confiança mútua, a experiência específica de uns naturalmente completando a dos outros.

Continua na pág. 6

Grupo Parlamentar vai ter comissão admnistrativa?

Zenha anuncia amanhã decisão sobre demissão

O dirigente socialista Salgado Zenha irá anunciar amanhã ao Grupo Parlamentar do seu partido a decisão que tomou sobre o convite para se demitir aprovado na última reunião da Comissão Nacional do PS, no passado domingo. Entretanto, os dirigentes da maioria do partido convocaram já para a próxima terça-feira uma reunião da Comissão Política que irá debater «a situação político-partidária no seguimento da reunião da Comissão Nacional».

Salgado Zenha e outros elementos do ex-Secretariado têm-se recusado a revelar qual será a decisão a anunciar. Mas em alguns meios parlamentares pensa-se que o líder socialista que, no dizer de um dos seus apoiantes, adoptará uma atitude «original e coerente», não cederá às pressões da direcção. Mesmo que peça a demissão, será sempre certo que depois lhe será renovada confiança pelo Grupo Parlamentar do PS, onde o ex-Secretariado é maioritário.

Não estará assim à vista a possibilidade de resolver, a contento dos «soaristas», a situação interna no PS.

E por isso, a direcção do partido teria já previsto medidas enérgicas a adoptar terça-feira, na reunião da Comissão Política.

Se Zenha não se demitir, este órgão, conforme foi deliberado na Comissão Nacional, irá retirar a confiança política ao presidente do Grupo Parlamentar.

E, correm rumores em S. Bento de que, na sequência desta atitude, poderia ser imposta uma comissão administrativa ao Grupo Parlamentar. Mas isso, segundo nos adiantou uma fonte parlamentar, seria uma decisão tomada à revelia dos estatutos e regulamentos em vigor.

A reunião do Grupo Parlamentar realiza-se normalmente à quarta-feira, como ontem revelámos. Mas foi adiada para amanhã por não se realizar hoje a reunião plenária da AR, realizando-se, assim, no intervalo da sessão parlamentar de amanhã, ao fim da tarde.

assembleia da república

Prossegue a revisão constitucional

Só com "madrugadas" parlamentares o debate terminará a 31 de Julho

Quando ontem, na Assembleia da República, eram 20 horas, os partidos políticos dispunham ainda dos seguintes tempos para o debate de revisão constitucional: PSD – 14 horas e 24 minutos; PS – 12 horas e 14 m; CDS – 9.33; PCP – 8.06; PPM – 3.24; ASDI – 3 horas e 21 ; UEDS – 3 horas e 1 minuto; MDP – 3 horas e 13 minutos e UDP – 1 hora e 16 minutos.

Chegou-se ao artigo 50, com alguns problemas importantes a «baixarem» à Comissão Eventual de Revisão Constitucional. Referimo-nos, por exemplo, os artigos 38,39 e 40 que dizem respeito à «Liberdade de Imprensa», aos «Meios de Comunicação Social do Estado» e ao «Direito de Antena». Ensino particular (agora mais fortemente protegido pela Constituição) foi ontem tema para a discussão mais longa. A manutenção do n.º 4 do artigo 46, pelo qual «não são consentidas associações armadas nem de tipo militar, militarizada ou para-militares fora do Estado ou das Forças Armadas, nem organizações que perfilhem a ideologia fascista», , foi votado por unanimidade, não sem que o CDS afirmasse (como o disse Luís Beiroco) que alguns continuam a ter medo de «fantasmas». O deputado Luís Beiroco não acredita, mas lá que os há, há.

Para além disso, como dissémos, falou-se de ensino particular e da «liberdade de aprender e ensinar». Foi aprovado (com os necessários 2/3) o texto da Comissão Eventual de Revisão Constitucional, segundo o qual «é garantido o direito de criação de escolas particulares e cooperativas». Seria rejeitado um aditamento proposto pela AD, segundo o qual o «ensino particular e cooperativo é reconhecido e apoiado pelo Estado».

Mais de doze vezes se levantaram para votar os deputados. Quantos, para além dos membros da Comissão Eventual de Revisão Constitucional, acompanharam os debates? Os grandes debates políticos, desta revisão, estão por fazer: a parte económica, a distribuição e equilíbrio de poderes dos diferentes órgãos de soberania. Os pequenos partidos (à excepção de Jorge Miranda da ASDI que se arrisca a gastar todo o seu tempo e ainda a procissão vai no átrio) reservam-se para isso. Fala-se em terminar o debate da revisão constitucional em 31 de Julho. Se isso acontecer, e muitos deputados têm logicamente as suas férias marcadas para essa altura, são previsíveis as grandes «noitadas» parlamentares. Vamos assistir mais uma vez a isto: as decisões, todas as grandes decisões parlamentares foram e são tomadas... de madrugada.

PRP: a negociação

Será na próxima sexta-feira a votação, em plenário, dos dois projectos-lei que dizem respeito ao «caso PRP».

Um, determina os limites máximos de prisão preventiva e outro fala em «perdão»

Natália Correia (PSD) regressou ontem ao Parlamento apenas para votar favoravelmente estes dois diplomas. Segundo nos disseram, há da parte do ministro da Justiça, Meneres Pimentel e do partido a que pertence (PSD) a intenção de votar favoravelmente o projecto sobre «prisão preventiva» e rejeitar o «perdão». Com a aprovação do primeiro diploma, serão abrangidos alguns «presos do PRP». Será suficiente esta «fuga»?

Alto Comissário da ONU para os Refugiados em Lisboa

Hartling vem avistar-se com Eanes e Balsemão

Para uma visita de três dias a convite do Governo português, está desde hoje em Lisboa Pooul Hartling, alto comissário da ONU para os Refugiados. Procedente de Genebra, Pooul Harting conferenciará em Lisboa com o Presidente da República, com o presidente da Assembleia da República e com o Primeiro-Ministro. Na sexta-feira, avista-se com representantes dos órgãos de Comunicação Social para fazer um balanço público da sua visita e responder sobre a actividade do organismo de que é responsável o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Pooul Hartling, ex-primeiro-ministro da Dinamarca, avistar-se-á também com os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Administração Interna e dos Assuntos Sociais, e terá reuniões com a Comissão Consultiva para os Refugiados (CCR), com a Comissão Interministerial de Apoio aos Refugiados e Apátridas (CIARA) e com representantes do Sector de Apoio a Refugiados (SAR).

Nobel 1981

O alto-comissário, que conta 68 anos, é licenciado em teologia, e depois de ter sido pastor, capelão e professor universitário, fundou o Conselho Dinamarquês para os Refugiados. Eleito para o Parlamento em 1957, presidente, desde 1964, do Partido Liberal do seu país, acabou por ser nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, cargo que exerceu de 1968 a 1971, e posteriormente primeiro-ministro, de 1973 a 1975.

Em Dezembro de 1977, a Assembleia Geral da ONU elegeu-o para alto-comissário por aclamação, por um período de cinco anos. A 15 de Outubro do ano passado, Hartling recebe, em nome do organismo a que preside, o Nobel da Paz. Era a segunda vez que o galardão era atribuído ao ACNUR: aquando da primeira, em 1954, sendo alto-comissário o sr. Van Heuven Goedhart, o organismo contava com algumas dezenas de funcionários e o seu orçamento anual não ultrapassava os cinco milhões de dólares. Hoje, 1600 funcionários trabalham para o ACNUR, quer na sua sede de Genebra quer nas 80 representações que tem espalhadas pelo mundo, e o seu orçamento é de 400 milhões de dólares. Isto quer sobretudo dizer que, nos últimos 27 anos, se assistiu a uma verdadeira «explosão» do número de refugiados.

O ACNUR tem também uma delegação em Lisboa, que funciona no edifício Aviz, bloco A-3, 17-E, à Rua Latino Coelho, n.º 1, sob a direcção do dr. Philippe Lavanchy.

Ainda o caso PRP

Mário Soares apela para solução digna

O secretário-geral do PS, Mário Soares, apelou ontem para a «consciência nacional e para a consciência dos deputados, em especial», no sentido de se pôr termo, «por forma digna» à situação dos presos do PRP. «Apelo para a consciência nacional e para a consciência dos deputados à Assembleia da República, em especial no sentido de se pôr termo, por forma digna e que não afecte o prestígio das instituições e a autoridade do Estado, a uma situação que profundamente aflige a consciência de muitos portugueses, seja qual for o seu credo político ou religiosos» – disse à ANOP.

O líder socialista, que «através da posição pessoal de alguns dos seus dirigentes, bem como do grupo parlamentar, o PS fiel aos seus princípios humanistas, ao respeito dos direitos do homem e a uma filosofia de tolerância e generosidade, tomou tempestivamente diversas iniciativas para tentar resolver, por forma equilibrada o caso dos presos do PRP».

«Não se compreende que, tendo sido amnistiados todos os crimes políticos anteriores e posteriores ao 25 de Abril, se mantenha este resíduo injustificável, sobretudo se se tiver em conta que se trata de acusados por crimes julgados de natureza política e que se encontram detidos há mais de quatro anos» – disse o líder do PS.

O líder socialista salientou que «Portugal tem a glória de ter sido um dos primeiros países a abolir a pena de morte» e que «uma solução de tolerância, que salvaguarda o primado da vida, honrará o Estado, a democracia e as tradições humanistas do povo português».

Manif. no Porto

A Comissão Nacional de Solidariedade e Luta pela Libertação dos Presos Políticos Antifascistas (CSPA) vai promover na segunda-feira, uma concentração-manifestação de apoio e solidariedade aos presos do PRP.

Esta manifestação, segundo um elemento da CSPA, «visa denunciar publicamente as ilegalidades cometidas contra os militantes do PRP detidos e em greve de fome».

Será também «de protesto contra a situação criada aos presos do PRP e contra o comportamento do Ministério da Justiça e do Governo neste caso».

Católicos preocupados

PORTO, 16 – Um grupo de padres, religiosas e religiosos da diocese do Porto, manifestam publicamente num comunicado «a sua grande preocupação pela situação dos presos políticos do caso PRP, agravada pela greve da fome em curso e que se apresenta de consequências trágicas». Os signatários do documento afirmam: «fazêmo-lo na condição de cristãos chamados a viver a sua fé no serviço evangélico com a exigência da disponibilidade e como cidadãos solidários com os sofrimentos do povo português». Justificando a sua posição, sublinham que ela surge na sequência de outros.

«Muitos de nós outras vezes têm elevado a sua voz para ajudar a reflectir outras situações.

Fazêmo-lo com liberdade e clareza, quando está em causa o direito que todos têm a viver na liberdade, na paz, na justiça e na fraternidade».

Com a aprovação de um dos projectos

Isabel do Carmo , Carlos Antunes e Fernanda Fráguas em liberdade?

Carlos Antunes, Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas são três dos «Presos do PRP» que sairão em liberdade, caso seja aprovado, na próxima sexta-feira, no Parlamento um dos projectos de lei ali em votação é o da limitação da «prisão preventiva». Segundo informações junto do Governo e do PSD, tudo leva a crer que este diploma poderá «passar», havendo ainda dúvidas quando ao outro projecto de lei do «perdão».

Entretanto, em contacto telefónico com o advogado Jorge Fagundes, foi-nos confirmado, o envio esta manhã para o Conselheiro da Europa da queixa contra o Governo português, relacionada com as condições prisionais dos três «grevistas da fome». Entraves à entrada dos advogados, censura da correspondência, isolamentos prolongados (ilegais) muito longos e não assistência médica até, pelo menos, ao dia 14, fazem parte da fundamentação da queixa apresentada ao Conselho da Europa. Pede-se, ainda a deslocação a Portugal de um representante da Comissão dos Direitos do Homem.

Caso seja aprovado, por exemplo, o diploma sobre a «prisão preventiva» que abrangerá ainda outros «Presos do PRP» foi-nos dito pelo dr. Jorge Fagundes-advogado de Carlos Antunes – que tenciona diligenciar junto de Carlos Antunes para que este suspenda a greve da fome.

Folhetim artístico

Continuação da pág 5

Prémio de descoberta ou de consagração? – pergunta-se sempre nestas coisas, e sempre é difícil a resposta, que não seja desculposa de ser uma coisa ou outra. É claro que há que descobrir jovens que não de fazer mais coisas, é claro que há que sublinhar o valor de quem já muitas coisas fez. Limites de idade profissional ou de indentificação seria solução fácil, mas preferiu-se a dificuldade do bom senso, e do respeito por cada qual. Por isso não se premiou o decano dos pintores portugueses mais válidos (seria, creio eu, o Abel Manta); por isso também não se premiou o último aparecido, que pode ter sido este ou aqueloutro. O prémio cabe a quem tenha feito uma exposição ou realizado obra pública distinguível entre as mais, durante o ano em análise (desta vez foi 1981), apoiando-se a opinião do júri num passado mais ou menos longo de criação, que dê densidade e recuo de crítica ao recentemente apresentado. Um duplo conceito crítico de actualidade e de permanência convém, sem dúvida, a prémios destes justificando o seu acerto. Creio eu, todavia, que, perante uma obra excepcional, «genial», digamos, de algum estreante, o júri poderá prescindir de um passado. Artistas há para quem o presente vale bem por um passado inexistente, e outros ou os mesmos, para quem ele venha também a fazer vezes de futuro... Só o presente conta, historicamente até (que toda a história é feita, sempre, de presentes sucessivos), mas para que, sozinho, ele seja distinguível, quer dizer premiável, isto é, significativo como histórico, precisa de muita torça ou qualidade... Por isso, e na certeza da sua raridade, o júri olha também para o passado dos artistas elegíveis. Parece óbvio, o que não quer dizer que não venha a haver, mais uma vez, histórias, das «petites»...

Seja como for, o júri, desta vez, premiou Costa Pinheiro e Siza Vieira.

Costa Pinheiro realizou, em 1981, uma grande exposição na Fundação Gulbenkian (vinha já, em parte, de uma galeria de Munique onde há muito vive, emigrante da «terceira geração»), em torno do tema «Fernando Pessoa», visto, revisto, encarnado, decapitado até, e com gaivotas em volta duma mesa do Martinho da Arcada... Foi, achou o júri, a mais importante obra de pintura ou escultura realizada e mostrada no ano passado, e o significado plástico e poético que lhe assiste, não deixará dúvidas a quem estiver atento à realidade da criação mais original e mais profunda da arte portuguesa contemporânea. Dos «reis» e «princípes» há anos já pintados até este Pessoa que rei e príncipe também necessariamente foi, muito da arte portuguesa de hoje ganha sentido e presença.

Siza Vieira é um homem da geração dos anos 50, como Costa Pinheiro e tem o passado que a idade lhe permite, tendo sofrido, por exigência própria, como o outro, as dificuldades do seu tempo português. Não lhe impediu isso, porém, de realizar uma obra que por todo o lado é apreciada, exposta pelo estrangeiro e objecto de números inteiros ou especiais de revistas internacionais do maior prestígio. Siza está longe de ser um decano e realizou em 1981 a primeira fase do Bairro da Malagueira, junto de Évora, cuja apreciação fez jus ao prémio proposto pelos dois arquitectos do júri e logo por todos assumido.

Uma exposição dos dois premiados deve seguir-se, dentro do espírito em que os «Prémios da Crítica de Arte», foram fundados.

É claro que também se pode ser contra todo e qualquer prémio artístico, no «dolce fare» oeste nacional, sem que daí venha mal aos premiados – ou aos premiadores...

Ramalho Eanes aceita ser patrono da Conferência de Solidariedade

O Presidente da República aceitou o convite para ser um dos patronos da Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, a realizar em Lisboa de 16 a 18 de Julho próximo.

O general Eanes aceitou oficialmente o convite ao receber no Palácio de Belém uma delegação da comissão preparativa daquela conferência. Da delegação faziam parte o tenente-coronel Victor Alves, presidente da Comissão Preparatória, Silas Cerqueira, Gualter Basílio, José Manuel Galvão Teles e Carlos Araújo Sequeira.

O Presidente da República, que foi também convidado a estar presente na sessão inaugural, patrocinará a conferência simultaneamente com os chefes de Estado da Linha da Frente (Angola, Moçambique, Zâmbia, Tanzânia, Botswana e Zimbabwe), da Nigéria e presidentes da Swapo e ANC.

Ramalho Eanes foi informado pela delegação dos pressupostos da conferência e das diligências até agora desenvolvidas pela comissão preparatória, no sentido de lhe dar o maior relevo possível.

10 de Junho

Os presidentes da República de Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Burundi e Tanzânia enviaram mensagens, felicitando o Presidente da República a propósito do 10 de Junho.

Samora Machel, presidente da República Popular de Moçambique, aproveitou «para saudar os passos positivos» na cooperação entre Lisboa e Maputo, desde o que o estadista classifica de «histórica» visita de Ramalho Eanes àquele país.

Aristides Pereira, presidente de Cabo Verde, renovou a sua «particular estima e mais elevada consideração» pelo presidente Eanes.

João Bernardo Vieira, presidente da Guiné-Bissau exprimiu satisfação «pelos êxitos do povo português» na busca de «uma frente comum na defesa dos valores da comunidade portuguesa que se traduz amplamente num exemplo vivo de confraternização cultural».

Julius Nyerere, presidente da Tanzânia, e Jean Baptiste Bagaza, presidente do Burundi, também felicitaram Ramalho Eanes na passagem do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

O mesmo aconteceu com o rei de Espanha e os presidentes da Checoslováquia, Colômbia, França, México, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela.

Revisão constitucional na TV

Os "méritos" de Medeiros Ferreira

A revisão constitucional continua na ordem do dia. Tónica dominante da classe política, ora ocupa as sessões parlamentares, ora alimenta o «divórcio» entre os partidos e o PR. Ora, ainda, assume-se como «tábua de salvação» de políticos na «reforma» e acalentando esperanças de regressar ao «activo». Ontem, e uma vez mais, foi a «vedeta» de um programa televisivo. Mas nada trouxe de novo.

Cinco personalidades debateram perante as câmaras a temática da revisão. Do confronto entre um «painel» de luxo – Almeida Santos (PS), Vital Moreira (PCP), Marcelo Rebelo de Sousa (PSD), Azevedo Soares (CDS) e Medeiros Ferreira (independente), o País ficou a saber o que já antes sabia: o consenso não existe.

Medeiros Ferreira terá tido o «mérito» de colocar o dedo na ferida: ninguém, apesar dos acordos havidos e da alianças pontuais, está de acordo com a proposta de revisão existente. Por outras palavras: a próxima revisão não satisfará nem gregos nem troianos.

Outro «mérito» de um político que já passou pelas fileiras do PS, da AD, dos Reformadores e que, momentaneamente, se situa na área dos independentes «próximos» do general Eanes: ter defendido que a actual revisão dificultará sempre a acção dos presidentes independentes, por assentar numa tentativa de monopolização da vida política por parte dos partidos.

«Méritos» a realçar já que Medeiros Ferreira foi o único a desejar – e a conseguir –, trilhar outros caminhos que os habituais: a proposta de revisão diminui ou não os poderes do chefe de Estado? E se o papel de Medeiros Ferreira se vê realçado é porque o debate nada trouxe de novo sobre esta questão. Não se saiu do «claro que diminui», de Vital Moreira e do «claro que não diminuiu», de Almeida Santos, Marcelo Rebelo de Sousa e Azevedo Soares. Em suma: a voz da «minoria» contra as vozes daquilo a que já se vem chamando, «maioria qualificada».

Se o que está decidido, decidido está; se as divergências, pelo que se vislumbra, não podem ser superadas, não perdamos tempo, passemos a outras questões. Fulcrais, talvez... -- terá sido este o pensamento de Medeiros Ferreira.

E a polémica instalou-se. Criação possível de um futuro partido, «ambição pessoal do Presidente da República» e «desejo deste em perpetuar os seus poderes», instituição ou não do referendo, Conselho da Revolução, destituição do Governo foram temas que «incendiaram» o debate, animando-o.

Animando-o, apenas, já que não se passou de conjecturas – «o PR está à espera da revisão constitucional para tomar uma decisão acerca da eventual criação de um novo partido...»; processos de intenção – «Ramalho Eanes quer perpetuar os seus poderes...»; de «mensagens» claramente destinadas às respectivas ou a eventuais clientelas partidárias.

Mas, no meio da «confusão», algo de «límpido» surgiu. Em substância: «O PCP não é contra o desaparecimento do Conselho da Revolução, mas contra soluções entendidas como muito piores que a sua manutenção»; «o facto de o Presidente da República ter de esperar pela publicação de um qualquer parecer para poder demitir o Governo ou dissolver o Parlamento, constitui em si uma limitação das suas funções (Vital Moreira)

«Límpida», também, a «frente comum» do PS e da AD contra o general Eanes, o inimigo a abater. Também nisso, o debate nada trouxe de novo.

Manuel Anta

Recusa a polémica, mas...

Conselho de Ministros verbera discursos recentes de Eanes

O Conselho de Ministros considerou ontem «um elemento perturbadorna acção governativa» os discursos mais recentes do Presidente da República, mas afrima recusar qualquer polémica institucional.

O comunicado do Conselho cita entre os discursos o pronunciado sábado na posse dos governantes incluídos na remodelação do executivo.

«Sem deixar de salientar que tais intervenções do Presidente da República introduzem um elemento perturbador na acção governativa, não deseja o Conselho de Ministros alimentar uma polémica que em nada contribuiria para a resolução dos problemas do País, em que o Governo continua empenhado» – refere a nota.

«Nestas condições – diz o texto – o Conselho de Ministros considera a questão encerrada com a exposição do Primeiro-Ministro (sábado) na televisão, com a qual se declara unanimemente solidário, e deixa aos eleitores o julgamento da operacionalidade e objectividade da sua acção quando terminar o seu mandato, em Outubro de 1984».

SimacSimacSimac
SimacSimacSimac
SimacSimacSimac
SALÃO INTERNACIONAL
DOS MATERIAIS E MAQUINARIA PARA
A CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS
FEIRA
INTERNACIONAL DE LISBOA
14 a 20 JUNHO 1982
SALÃO INTERNACIONAL DAS ROCHAS
ORNAMENTAIS
SIROR SIROR SIROR
SIROR SIROR SIROR
SIROR SIROR SIROR
FIL 008/82

totobola totobola totobola
totobola
1º
concurso
20-6-82
um prémio de mil contos
500 contos em ouro
um RENAULT 5
jogue dez ou mais apostas
Jogos do Campeonato do Mundo
peça o autocolante comemorativo
informe-se nas agências
totobola totobola totobola

de ontem para hoje

Piloto morre na base do Montijo

UM avião «fiat G-91» despenhou-se ontem na Base Aérea N.º 6, no Montijo, vitimando o piloto Luís Filipe Miranda Pimenta – anunciou o Estado-Maior da Força Aérea. Apesar de se ter ejectado, o capitão Luís Pimenta, que foi de imediato transportado de helicóptero para o hospital da Força Aérea, não resistiu aos ferimentos. Já foi iniciado um inquérito para apuramento das causas do acidente, que se desconhecem por enquanto, segundo referiu a mesma fonte.

«Passaportes» após o atentado

A Polícia Judiciária afirma, em comunicado ontem difundido, ter detectado a circulação em Portugal de vários passaportes falsos de origem turca, registada a partir do atentado que, na tarde do dia 7 vitimou em Linda-a-Velha o diplomata Erkut Akbay, deixando gravemente ferida a sua mulher Nadine, ainda em estado de coma no Hospital de S. José. Os passaportes falsos, refere a PJ, referenciam como origem os consulados da Turquia em Berlim ou Mardim, entidades que não possuem autonomia para a sua emissão. Por outro lado, os documentos em questão apresentam ainda o quarto crescente da bandeira turca, para o lado contrário, isto é para o lado direito. Também na perfuração do número foram detectadas irregularidades. Recorde-se que o atentado contra Erkut Akbay

foi reivindicado pela «Comando dos Justiceiros do Genocídio Arménio».

Criança afogada num poço

Quando brincava junto ao bocal de um poço, um pequenito de seis anos, José Manuel Ribeiro, caiu à água tendo sido retirado já sem vida. O acidente ocorreu em Vale de Água, lugar da freguesia de Santo André das Tojeiras, no concelho de Castelo Branco.

Explosão próximo de Mafra

As autoridades continuavam a desconhecer, esta manhã, as causas que estiveram na origem da explosão que, na madrugada de ontem, destruiu uma casa na aldeia de Cheleiros, próximo de Mafra. Os quatro inquilinos da modesta habitação conseguiram escapar, quase inexplicavelmente, sem qualquer ferimento. A hipótese do rebentamento da garrafa de gás parece estar posta de parte. A casa era propriedade de Delmira da Conceição Ruivo, de 56 anos, solteira, doméstica, sendo ainda habitada pela sua mãe Maria Cândida da Conceição, de 79 anos, viúva, por um sobrinho, Marco Paulo Ruivo dos Santos, de treze anos, e pelo irmão, Francisco da Silva Ruivo, de 45 anos, servente de mármores.

Comboio trucida estudante

Um estudante de dezassete anos, Paulo Jorge Martins Clepodoulou, natural de Moçambique, foi ontem trucidado por um comboio na estação de Vila Franca de Xira. O jovem procurou atravessar a via no momento em que se aproximava o «rápido» proveniente de Tomar. Por outro lado, ao transitar junto à via, no Cacém, Maria Hermínia Ribeiro foi tocada por uma composição que se dirigia para Sintra, encontrando-se internada em estado grave no Hospital de S. José.

Exumação de antigos combatentes

Do talhão privativo no cemitério do Alto de S. João para a Cripta dos Combatentes, irão ser feitas várias exumações, entre 22 e 30 do corrente. A lista fornecida pela Liga dos Combatentes é a seguinte: Manuel António Carreira Lopes do Rio (capitão); José Manuel Quaresma (1.º cabo); José Horácio Mantas (oficial da Marinha Mercante); José Monteiro (2.º sargento); João Vendeirinho (1.º cabo); António Bento Gonçalves (2.º artilheiro); Luís de Abreu Morais Portugal (capitão); Manuel Nunes Ruivo (1.º cabo); Adriano Bernardo dos Santos (soldado); Francisco Freire de Matos (coronel); Augusto Correia (2.º cabo); Albano Marques Antunes Barata (sargento ajudante); e António de Jesus Oliveira (2.º sargento).

Campismo «selvagem» no Algarve

A Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA) anunciou ontem em Faro o início, antes do fim do mês, de uma campanha contra o «campismo selvagem». De acordo com a mesma fonte, a campanha visa «evitar a proliferação dos locais de campismo clandestinos, situação que tem vindo, ultimamente, a agravar-se, afectando a imagem turística da região».

Em voos fretados

Meio milhão de turistas vem este Verão a Portugal

Mais de meio milhão de turistas passará o Verão em Portugal, entre Junho e Outubro, utilizando cerca de quatro mil voos fretados por agentes do sector em nove países. Esse meio milhão reforçará assim o número daqueles que escolhem Portugal para local de férias, entre a Primavera e o Outouno, com principal incidência no Verão, e que tanto chegam de comboio como de avião ou em carro ou camioneta.

A Direcção-Geral de Aviação Civil autorizou entretanto, quatro mil voos com cerca de 581 mil passageiros, até 14 de Maio último, prevendo-se que esses números aumentem, pois os pedidos de autorização abriram em 1 de Abril e fecham em 31 de Outubro.

O Areporto de Faro continua a ser o mais utilizado durante o Verão por voos fretados, enquanto na época baixa é o do Funchal. Para o Aeroporto de Faro estão já previstos 2919 voos com 455 mil passageiros, metade dos quais provenientes da Grã-Bretanha (277 238) 1858 voos no total.

Para Lisboa, Faro e Funchal estão previstos 2435 voos provenientes do Reino Unido que transportarão mais de 350 mil pessoas.

Da Escandinávia serão efectuados 438 voos (com 64 652 passegeiros), da República Federal da Alemanha, 371 voos (60 896 passageiros), e da Holanda, 359 voos (com 59 549 passageiros).

Ao Aeroporto de Lisboa destinam-se 667 voos fretados com 83 031 passageiros, e ao do Funchal 323 aviões transportando 43 178 pessoas.

Os turistas que se deslocam a Portugal por via aérea provêm da RFA, Bélgica, Escandinávia, Holanda, República da Irlanda, Reino Unido, Suíça, Finlândia e Áustria.

Viajar em aviões fretados é mais económico, pois as tarifas destes são inferiores às praticadas nos voos regulares das companhias aéreas comerciais.

Canadá: mercado a não perder

O mercado turístico do Canadá é atractivo para Portugal, e o nosso país uma atracção para os canadianos.

O número de canadianos que nos visitou nos últimos anos aumentou, passando de 31 953 em 1977 para 43 532 em 1981, isto é: subiu cerca de 36 por cento em quatro anos, à média de nove por cento ao ano.

No tocante a dormidas, enquanto em 1977 se registaram 452 400, em 1980 observaram-se 608 000. Só no primeiro semestre de 1981 (o 2.º é normalmente superior) cifraram-se em 320 614. De realçar, também, que as dormidas, apenas na hotelaria, evoluíram de 118 300 em 1977 para 178 800 em 1980, e no 1.º semestre de 1981 atingiram 94 400, o que pressupõe que, até final do respectivo ano, se elevaram a mais de 200 000.

A permanência média na hotelaria cresceu de 3,7 dias em 1977 para 17,2 dias em 1980, evolução extremamente significativa. De notar, igualmente, que a receita turística «per capita» (em dólar canadiano) cresceu de $303 em 1977 para $610 em 1980.

Póvoa de Varzim: plano de obras da zona de jogo

Nandim de Carvalho aprovou o plano de obras da zona de jogo da Póvoa de Varzim para este ano orçado em 31 703 contos. Esse montante será proveniente do imposto de jogo cobrado no casino da Póvoa de Varzim e de verbas entregues directamente pela «Sopete» (empresa que explora o casino) na Tesouraria da Câmara Municipal.

Por proposta do presidente da CM, ficou aprovado que as verbas acima indicadas fossem utilizadas na remodelação da Avenida Marginal, de acordo com o projecto aprovado pela respectiva Câmara – no qual se prevê o alargamento da respetiva via, passagem subterrânea para a praia, sinalização luminosa e criação de parques de estacionamento.

Sines: compromissos respeitados

Estação de tratamento de efluentes entrou ontem em funcionamento

A estação de tratamento de esgotos industriais de Sines entrou ontem em funcionamento, anunciou em comunicado o Gabinete da Área de Sines (GAS). A laboração está a fazer-se a cem por cento, revelou ainda um responsável daquele Gabinete, o que corresponde à exigência formulada pelos pescadores da vila constante de um acordo escrito estabelecido entre as partes em litígio, a propósito dos anormais índices de poluição marinha registados na região.

Esta situação, conforme os nossos leitores estão recordados, gerou uma movimentação dos habitantes de Sines, que levou à paralisação das actividades económicas da vila e, posteriormente, ao bloqueio do porto industrial.

Para além do tratamento dos efluentes industriais, está previsto o tratamento de esgotos urbanos, o que permitirá melhorar a qualidade do efluente, pela introdução de matérias orgânicas.

A propósito deste assunto, o gabinete do ministro de Estado e da Qualidade de Vida divulgou uma nota em que se refere que «na sequência da visita que o ministro de Estado e da Qualidade de Vida efectuou a Sines, e do protocolo assinado entre o GAS, a CNP e os pescadores da zona, este gabinete pode anunciar que a estação de tratamento entrou em funcionamento às dez horas de hoje, estando também a funcionar as bombas três, quatro e cinco da rede de esgotos urbanos daquela vila».

Entre a comissão de luta, a hora é de satisfação, naturalmente. Em declarações a um matutino lisboeta, o presidente da Câmara de Sines, Francisco Pacheco, que integra aquela comissão, considera que «as coisas caminharam no bom sentido e, no essencial, as promessas foram cumpridas».

No entanto, sublinha, o problema não se esgotou. Com efeito, para além de um necessário controlo dos índices de poluição nos tempos futuros, a entrada em funcionamento, prevista para 1984, da central térmica a carvão de S. Tormes, deverá vir a colocar novos e inevitáveis problemas.

Talvez por isso, as palavras de Francisco Pacheco:

«A grande movimentação da população surtiu os efeitos desejados, mas apenas no imediato».

Multas se não tiverem retrovisor

Dentro de um mês os automóveis ligeiros e pesados são obrigados a terem um espelho retrovisor interior e dois espelhos exteriores.

De acordo com o mesmo decreto-lei oportunamente, a partir de 15 de Julho o uso do espelho retrovisor exterior direito nos automóveis ligeiros de passageiros é dispensado desde que, através do vidro da retaguarda, se veja perfeitamente até à distância de cem metros.

Os motociclos e velocípedes com motor são obrigados a partir da mesma data a estar, pelo menos, equipados com um espelho retrovisor colocado do lado esquerdo do condutor. Se estes veículos tiverem uma cabina deverão ter dois retrovisores, garantindo condições de perfeita visibilidade.

A multa prevista para aqueles que infringirem estas normas vai de 400 escudos a dois contos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AZAMBUJA

TELEFONE 42104

MOÇÃO

O Movimento Sindical Unitário, tem desenvolvido nos últimos meses, uma série de acções com vista à defesa das condições de vida dos trabalhadores e da população em geral.

Grandes jornadas de luta, que desde as manifestações do dia 12 de Dezembro, à Greve Geral de 12 de Fevereiro e às manifestações de 6 de Março, têm ajudado a travar a gula insaciável deste governo AD/Balsemão II.

Por outro lado, o grande patronato, sentindo o apoio do Governo, vem desrespeitando as leis do trabalho em vigor no nosso País.

Mais uma grande jornada de luta está à porta.

Os trabalhadores portugueses, vão mais uma vez manifestar o seu repúdio, pela forma como este Governo está a encaminhar o nosso País para o caos económico, e os portugueses para a miséria.

O 1.º de Maio de 1982, vai dizer mais uma vez aos Srs. da AD, que no Portugal democrático saído da Revolução de 25 de Abril, não há lugar para governos de carácter fascista, e composto por fascistas declarados, apostados no regresso ao passado.

A Assembleia Municipal de Azambuja, reunida em sessão no dia 30 de Abril de 1982, decide:

1.º — Dar razão aos trabalhadores portugueses, na sua luta contra o Governo AD/Balsemão, por melhores condições de vida, e pela reposição da legalidade democrática.

2.º — Apelar à população do concelho de Azambuja, que participe na grande Manifestação que se vai realizar em Lisboa do Martim Moniz à Alameda, no próximo 1.º de Maio.

APROVADA POR MAIORIA, em reunião ordinária da Assembleia Municipal de 30 Abril 1982.

O Presidente da Assembleia Municipal,

Francisco Manuel Marcelo Monteiro Curto

TEMPOS DIFICEIS

texto de ROMEU CORREJA

encenação de JOAQUIM BENITE

2.º MÊS

ÀS SEXTAS
E SÁBADOS ÀS 21.45
AOS DOMINGOS
ÀS 16 E 21.45

GRUPO DE CAMPOLIDE

«Encenação simples e hábil de J. Benite» Jorge Listopad in «Expresso»
«Admirável sobriedade e integridade. Notável segurança e cuidado» M.H. Dá Mesquita in «Notícias da Tarde»
«Encenação segura, plena de contensão, eficientíssima. Um êxito» Fernando Midões in «Diário Popular»
«Grande vivacidade, eficaz comunicabilidade, capacidade de divertir» Helena Serôdio in «o diário»
«Composição excepcional de Canto e Castro. Trata-se de um trabalho fora de série» Carlos Porto in «Diário de Lisboa»
«O rigor habitual de J. Benite e do Grupo de Campolide, que funciona em Almada e é tudo gente séria» Luis Pacheco in «Diário Popular»

teatro da academia almadense TEL 2752175

Tribunal do Trabalho do Barreiro

ANÚNCIOS

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho do Barreiro, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho, com processo ordinário, registados sob o número 43/75, em que é autora: ANA RITA DOS SANTOS e OUTROS, residente no Bloco Canas de Senhorim, Porta 1 - r/c D, no Barreiro e ré FIRMA SOARES & BRAÇO FORTE, LDA., com sede na Rua António Rodrigues Pimentel, n.º 18, no Montijo, e neles correm ÉDITOS de TRINTA DIAS, citando a ré acima identificada para, no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a referida acção, sob pena de, não o fazendo, se considerarem confessados os factos articulados pelos autores.

O pedido do autora é do montante de 2 696 505$20 e refere-se às prestações vincendas até à data da sentença devidas aos autores.

O duplicado da petição encontra-se à disposição da citanda na secção acima indicada.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares que a lei determina.

Barreiro, 12 de Maio de 1982

O JUIZ DE DIREITO
António Gonçalves Rocha

A ESCRITURÁRIA JUDICIAL
Holanda Silva

Anunciado esta tarde por Luís Barbosa

Centro de informação anti-venenos vai começar a funcionar

A abertura de um Centro de Informação Antivenenos, integrado como serviço permanente no Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), será anunciada esta tarde pelo ministro dos Assuntos Sociais no decorrer de um encontro com os órgãos de informação.

Previsto para funcionar durante as 24 horas do dia, aquele serviço vai estar dotado de uma equipa médica especialmente treinada para o efeito, e que fornecerá todas as informações e conselhos sobre o tipo de acções a desencadear em casos de intoxicações agudas.

Estudos estatísticos internacionais revelam que uma percentagem significativa de internamentos são causados por intoxicações agudas. Neste contexto, os Serviços de Informação Antivenenos impõem-se como uma necessidade urgente, no sentido de salvar vidas, e ao mesmo tempo – em casos menos graves – evitar internamentos inúteis e sobrecargas de trabalho aos serviços de emergência dos hospitais.

Como solução ao nível do nosso país, e dada a organização hospitalar existente, aponta-se para a criação de um Centro de Informação Antivenenos (CIAV), capaz de fornecer diagnóstico toxicológico e informação terapêutica.

Razões de ordem económica, aliadas às dimensões do nosso país não aconselham, segundo consideram os responsáveis, a hipótese da organização e montagem de vários centros:

«Pensamos, sim, na instalação para já de um só centro capaz de servir todo o território sem problemas de acesso por parte dos utentes e com capacidade de resposta quase imediata, desde que melhoradas as condições de telecomunicações», sublinha um documento do Instituto Nacional de Emergência Médica sobre o assunto.

Segundo o ponto de vista oficial, este objectivo só poderá ser realizado pela inclusão do CIAV no sistema integrado de emergência médica, uma vez que o INEM dispõe já de uma central de comunicações com possibilidades de, em diversas fases, poder cobrir todo o território nacional.

Deste modo, através dos telefones 761176, 763456 e 767777, todo o País, desde os hospitais às instutuições médicas ou a qualquer cidadão, poderão dispor permanentemente de um serviço de consulta com equipas médicas especializadas no combate às intoxicações.

Já "suamos" Verão

Calor chegou e vai ficar

Com 37 graus em Beja e 33 graus em Lisboa, Portugal viveu ontem o dia mais quente do ano. Em relação ao dia anterior, os aumentos da temperatura cifraram-se entre os cinco e os doze graus. Recorde-se que foi precisamente neste período (em 12 e 13 de Junho) do ano passado que os termómetros atingiram cerca de 40 graus, ultrapassando barreiras já com largos anos de «existência». Para hoje o Instituto de Meteorologia e Geofísica prevê para a capital, um máximo de 36 graus.

Protecção das baleias

Grupos parlamentares pedem esclarecimentos ao Governo

Porque não faz Portugal parte da Comissão Baleeira Internacional (IWC)? A que critérios obedece a caça às baleias em águas territoriais portuguesas, nomeadamente no que respeita às cotas de captura e à garantia da sua fiscalização?

Estas perguntas constam de um requerimento do PS, UEDS e ASDI ao Governo, em que são solicitados ao Ministério da Qualidade de Vida esclarecimentos sobre a caça às baleias, tal como é encarada pelas autoridades portuguesas.

Depois de pedirem o esclarecimento da posição do Governo face à próxima reunião da IWC, prevista para o mês de Julho, e do tipo de relacionamento que existe entre o Governo e «associações proteccionistas da rede dos Amigos da Terra, que no nosso país têm este ano como uma das suas importantes tarefas a defesa das baleias», aqueles grupos parlamentares pretendem saber se aquela associação virá a integrar, com estatuto de observador, a delegação portuguesa, se o Governo decidir participar na referida reunião internacional.

Alerta sem fundamento

Entretanto, a associação internacional da Defesa das Baleias «Greenpeace», que desenvolve acções tendentes a localizar navios baleeiros piratas e a neutralizar a sua acção, solicitou aos «Amigos da Terra» o apuramento de «certos rumores que indicariam ter o navio 'Sierra', imobilizado em Lisboa desde 1980, abandonado a cidade».

Contactada pelo nosso jornal a Docapesca confirmar-nos-ia não ter essa informação qualquer fundamento, pois o referido navio, abalroado ao largo da costa portuguesa, por um navio da «Greenpeace» quando se dedicava à pesca da baleia, continua atracado à doca de Pedrouços.

Ministros latinos em Itália

Cultura é importante no diálogo Norte/Sul

Lucas Pires defende que, pela sua riqueza cultural, os países da Europa detêm uma posição mediadora no diálogo Norte/Sul.

O titular da Cultura e Coordenação Científica, que em Itália participou na Reunião dos Ministros da Cultura da Área Latina – depois de ter representado o Governo nas comemorações de 10 de Junho, em Macau – sublinhou que, a despeito de posições divergentes surgidas nos trabalhos, «foi alcançado um acordo substancial quanto ao essencial», tendo sido «possível resolver todos os problemas».

O ministro salientou as posições defendidas por Portugal, as quais permitiram a mediação e aludiu aos contactos que manteve em Roma com o seu homólogo italiano, referindo que este lhe mostrara o local onde funcionará futuramente o Instituto de Cultura Portuguesa.

O Governo português terá apenas os encargos de manutenção do Instituto, disse Lucas Pires, acrescentando ser Portugal o único país que não dispõe de tal instituição na capital italiana.

A propósito de Macau o ministro da Cultura acentuou que aquele território poderá vir a ser uma base de apoio para a actividade e presença da cultura portuguesa em todo o Extremo-Oriente, adiantando concretamente os caso de Malaca, Singapura e Tailândia, entre outros países.

Acusado de "duplo homicídio voluntário"

Mandado de captura contra agente da PJ

«Tempestade num «copo de água», sem uma adesão significativa, foi como uma fonte da Polícia Judiciária qualificou esta manhã a anunciada deposição de armas de agentes daquela corporação, na sequência do mandado de captura emitido, na última segunda-feira, contra o agente Miguéis, acusado de duplo homicídio voluntário.

Afirmando-se «profundamente chocados», alguns funcionários da PJ acusaram, em telefonema para a ANOP, a Direcção daquela corporação de «total alheamento» face à situação do seu colega. «Caso a Direcção da PJ não tome de imediato uma posição clara e inequívoca de repúdio pelo mandato de captura entregaremos as armas que nos estão distribuídas», disseram. Em resposta, um porta-voz da PJ afirmou «não competir à Polícia discutir ou contestar as decisões tomadas pelos tribunais».

O agente Miguéis, há três anos na PJ, matou em situações bastante polémicas, e de certo modo nebulosas, um jovem no Bairro da Liberdade e numa «boîte» do Príncipe Real, um ex-guarda prisional, com ligações, ao que constou, ao mundo da droga e do bombismo. Os dois casos ocorreram respectivamente em Abril e Fevereiro do ano passado, tendo Miguéis alegado «legítima defesa».

A Direcção da PJ decidiu, no entanto, instaurar-lhe um processo disciplinar e o juiz, que já concluiu a instrução do processo relativo ao incidente do Bairro da Liberdade, acusou-o de «homicídio voluntário simples».

O caso transitou depois para o Tribunal da Boa Hora que emitiu na segunda-feira um mandado de captura contra Miguéis.

INSTRUMENTO

No dia nove de Junho de mil novecentos e oitenta e dois, no Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Fausto da Silva Malvar, primeiro ajudante deste cartório, compareceu, como outorgante, o senhor VASCO MANUEL PEREIRA DA COSTA MARQUES, casado com Cecília Irene dos Santos da Costa Marques segundo o regime da comunhão geral de bens, natural da freguesia de Alcântara, de Lisboa, residente na Rua dos Lusíadas, número nove, rés-do-chão, nesta cidade, verifiquei a identidade do outorgante por ser do meu conhecimento pessoal. Por ele foi dito: Que, pelo presente instrumento, ratifica para todos os efeitos legais a gestão de negócios praticada por Alberto da Fonseca Pedroso, natural de Lisboa, freguesia da Pena, casado, residente na Avenida Santos Dumont, quarenta e oito, terceiro, direito, em Lisboa, na escritura de cessões de quotas outorgada em três de Junho do corrente ano, lavrada a folhas catorze do livro de notas cento e cinco-E deste Cartório, na qual o referido Alberto da Fonseca Pedroso adquiriu para ele, outorgante, uma quota do valor nominal de cinquenta mil escudos, por igual preço, na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada DIFUSÃO — PUBLICIDADE E MARKETING, LIMITADA, com sede nesta cidade. Foi este instrumento lido e explicado o seu conteúdo, em voz alta, ao outorgante.

O 1.º Ajudante
Fausto sa Silva Malvar

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctrica , aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º., em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1924, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Azinhal, concelho de Castro Marim, de uma linha aérea a 15 kv, (15.18.26.02 Corte do Gago) com 152 metros, do poste n.º 42, da linha para o P.T. de Cortelha, ao posto de transformação de Corte do Gago.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Maio de 1982

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

PRÉMIO LITERÁRIO CÍRCULO DE LEITORES 1983 (EXCEPCIONAL)

POR NAO TER SIDO ATRIBUÍDO EM 1982 ESTE PRÉMIO LITERÁRIO, FOI ABERTO NOVO CONCURSO, CUJO REGULAMENTO SE ENCONTRA JÁ À DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS.

O PRAZO DE ENTREGA DOS ORIGINAIS TERMINA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982.

CÍRCULO DE LEITORES, LDA.
RUA ENG.º PAULO DE BARROS, 22
1599 LISBOA CODEX
TELEF. 709221

Cimeira de Maputo

Boas perspectivas de superar os diferendos Praia-Bissau

Aristides Pereira, presidente da República de Cabo Verde, partiu ontem da Cidade da Praia com destino a Maputo, onde se vai encontrar com Bernardo Vieira, presidente da Guiné-Bissau.

«Vamos a Maputo de espírito aberto e com o desejo de que deste encontro resultem soluções que sirvam os interesses dos nossos Estados» – declarou à partida.

A delegação cabo-verdiana, composta pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz, Luís Fonseca, secretário nacional da Juventude Africana Amilcar Cabral (JAAC – CV), procurador-geral da República, Eduardo Rodrigues, Carlos Veiga, conselheiro jurídico e José Cardoso, administrador do Banco de Cabo Verde, escalou ontem Luanda.

O presidente cabo-verdiano afirmou aos jornalistas que «este encontro deve-se à iniciativa do presidente Samora Machel».

«Sempre nos manifestámos abertos ao estabelecimento de relações a nível de Estados em todas as ocasiões em que, nomeadamente, chefes de Estado amigos procuraram promover a nosa aproximação com a Guiné-Bissau».

A inclusão na delegação cabo-verdiana a este encontro do procurador-geral da República, de um administrador do Banco de Cabo Verde e de um consultor jurídico, é entendida em círculos políticos da Cidade da Praia como «uma predisposição para entrar de imediato em questões concretas».

Entretanto, o presidente da Guiné-Bissau chegou ontem à tarde a Maputo para se encontrar com o seu homólogo de Cabo Verde, numa iniciativa destinada a normalizar as relações bilaterais.

Uma fonte da delegação guineense disse à ANOP que «há boas perspectivas» de se ultrapassarem os diferendos, o que à partida parece garantido pela própria concretização do encontro, até agora várias vezes adiado.

Da delegação que o acompanha fazem parte os ministros dos Negócios Estrangeiros, Samba Lamine Mané, da Justiça, Fidelis Almada, e da Informação, Filinto Barros, bem como o secretário permanente do Comité Central do PAIGC, Vasco Cabral.

O programa prevê que quarta-feira à tarde o presidente Samora Machel conceda uma audiência conjunta aos seus hóspedes, ocasião que deverá servir para criar um ambiente favorável às conversações.

Na abertura das conversações, marcada para quinta-feira, os três presidentes deverão fazer discursos que fornecerão já indicações acerca do provável desfecho da iniciativa.

Mesa-redonda

Todos os países ocidentais convidados a participar na «mesa-redonda com os parceiros do desenvolvimento de Cabo Verde» responderam afirmativamente – disse ontem à ANOP o director-geral da Cooperação cabo-verdiano.

Nesta mesa redonda, em que vão ser avaliados projectos de investimento no valor de cerca de 25 mil milhões de escudos cabo-verdianos, integrados no primeiro plano nacional de Cabo Verde (82/85), estarão igualmente representadas as organizações económicas das Nações Unidas, bem como a maioria dos fundos de desenvolvimento árabes».

24 horas

NAMÍBIA – O presidente Julius Nyerere da Tanzânia considerou na terça-feira como «positivas», as propostas do grupo de contacto para a independência da Namíbia. Nyerere fez estas declarações no final de uma reunião dos chefes de Estado da Linha da Frente – Angola, Botswana, Moçambique, Zâmbia, Zimbabwe e Tânzania – com o presidente da Swapo, Sam Nujoma, e representantes do grupo de contacto para análise das últimas propostas ocidentais. Nas conversações futuras, e segundo a proposta ocidental, deveria, numa primeira fase, deixar-se de lado o tema da Assembleia Constituinte e chegar primeiro a um acordo sobre o cessar fogo, composição de uma força de paz para a Namíbia e supervisão das eleições.

SANTIAGO CARRILLO – A possibilidade de uma crise que impediria os comunistas de concorrer às próximas eleições gerais foi a razão que levou Santiago Carrillo a continuar à frente do Partido Comunista Espanhol, disse ontem o líder comunista. «Fiz um esforço para superar o meu orgulho, que também o tenho, para retirar a minha demissão» disse Santiago Carrillo durante uma conferência de imprensa. O líder comunista reafirmou as razões que o levaram a apresentar quinta-feira a sua demissão, apontando como a principal a discrepância com o vice-secretário-geral, Nicolas Sartorius, agora demitido.

MÍSSEIS TRIDENT-2 – O Pentágono informou 2.ª feira o Congresso americano da sua intenção de vender à Grã-Bretanha mísseis Trident-2 no valor de 3,9 milhões de dólares destinados aos submarinos nucleares britânicos. O Governo de Margareth Thatcher decidiu, antes de estalar o conflito nas Malvinas, comprar aos Estados Unidos o míssil Tridente-2 para substituir os Polaris embarcados a bordo de submarinos britânicos. O Partido Trabalhista britânico, actualmente na oposição, indicou porém que anularia esta encomenda julgada muito custosa se ganhasse as próximas eleições de 1984.

NOVO GOVERNO – Sir Seewoosagur Ramgoolam, 81 anos, apresentou ontem a demissão como primeiro-ministro das Maurícias e abriu caminho a uma coligação de esquerda vencedora das eleições legislativas da semana passada. O advogado Aneerood Jugnauth prestou ainda ontem juramento como chefe de uma coligação governamental do Movimento Militante Mauriciano (MMM) e do Partido Socialista Mauriciano. O novo parlamento eleito reune-se na sexta-feira pela primeira vez.

FORÇA DA ONU – O Conselho de Segurança da ONU prolongou, 3.ª feira, por mais um período de seis meses, o mandato da força das Nações Unidas estacionada em Chipre, que expirava a 15 de Junho. O conselho adoptou por unanimidade uma resolução com esse fim, que nota «com satisfação» que as partes retomaram as conversações intercomunitárias. Depois da votação os representantes da República de Chipre e da Turquia manifestaram a sua confiança na utilidade destas conversações. O representante grego, Mihalis Duntas, comentou que negociações sérias eram «inconcebíveis» enquanto 36 por cento do território da ilha continuasse ocupado pelas forças turcas.

EXTREMA DIREITA – A Polícia espanhola suspeita que grupos de extrema-direita sejam os autores dos quatro atentados à bomba que causaram segunda-feira estragos em quatro dependências do ministério da Defesa, sabe-se de fonte bem informada em Madrid. A brigada regional e a brigada central de informação têm indicações que lhes permitem orientar as investigações nesse sentido, acrescentam.

CAMPONESES CHACINADOS – Foram mortos mais de uma centena de camponeses na passada 2.ª feira, no distrito de Quiche, no Ocidente da Guatemala, anunciou ontem o general presidente Efrain Rios Montt durante uma conferência de Imprensa, sublinhando a responsabilidade dos insurrectos nas chacinas que se registaram durante as últimas semanas no país. «Para por termo às chacinas vamos enviar soldados e alimentos e criar fontes de trabalho», precisou o general Rios. O presidente indicou por outro lado que o seu governo deseja iniciar o diálogo com a guerrilha e propõe que se realize proximamente, em Washington, uma reunião dos representantes das duas partes.

GEORGE BUSH – o vice-presidente norte-americano, George Bush, chegou ontem inesperadamente a Riade para conversações com o novo dirigente da Árabia Saudita, rei Fahd, por entre sinais de que aquele país não está satisfeito com o papel norte-americano na crise do Líbano. Bush, acompanhado do ministro da Defesa, Gaspar Weinberger, chegou segunda-feira à noite para apresentar pêsamos pela morte, no domingo, do rei Khaled.

CRUZ VERMELHA – O Papa João Paulo II denunciou ontem a tortura e elogiou a Cruz Vermelha Internacional pela sua luta contra os maus tratos inflingidos a prisioneiros. Num discurso à organização humanitária, com sede em Genebra, o Papa afirmou que desejava prestar homenagem aos trabalhadores da Cruz Vermelha em todo o Mundo, que desejavam apenas «servir os seus irmãos e irmãs que sofrem, devido à desumanidade do homem para com o homem, a conflitos absurdos e a catástrofes naturais».

REFUGIADOS SALVADORENHOS – Na região Norte do departamento de Morazan, 120 Km a leste de São Salvador, encontram-se actualmente bloqueados 35 000 refugiados salvadorenhos. A região tem sido palco de violentos combates entre as forças governamentais e as dos guerrilheiros, desde há duas semanas, segundo revelaram fontes fidedignas. A região, isolada pela destruição da ponte do rio Torola, que divide o departamento em duas partes, encontra-se sob o domínio dos guerrilheiros da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) que dali desencadeiam ataques contra diversas localidades vizinhas.

Malvinas: o "fim da guerra"

Confrontos violentos na Argentina

— Grã-Bretanha: entre o chauvinismo e o alívio

Violentos confrontos em Buenos Aires. Será que as «Mães da Praça de Maio» irão aliar-se às «Mães das Malvinas»?

Segundo a France Presse, o centro de Buenos Aires, apresentava esta manhã a imagem de uma cidade marcada por violentos confrontos. As ruas que conduzem à Praça de Maio e ao palácio presidencial e as grandes avenidas do centro da cidade «encontravam-se desguarnecidas de carros e quatro autocarros de passageiros ardiam no meio de chamas enormes e de uma espessa cortina de fumo negro. Dois autocarros foram incendiados na Avenida de Maio, junto à praça do mesmo nome, e dois outros na Avenida 9 de Julho, frente às instalações dos maiores jornais de Buenos Aires. As ruas estavam semeadas de objectos diversos, em particular de palmeiras plantadas em vasos e derrubadas, ou então cortadas por um montão de caixotes de lixo a arder. Recolhemos este «emocionante» depoimento do texto do enviado especial da AFP, Erwan Jourdan.

Os acontecimentos assim escritos trazem à memória outros, ocorridos em Portugal, que, evidentemente não vêm para o caso.

Sucederam-se ao facto de o presidente da Junta Militar general Galtieri, ter renunciado ao falar ao povo da varanda da «Casa Rosada», após incidentes que opuseram a Polícia a manifestantes descontentes com a forma como a ditadura argentina «fechou» a crise das Malvinas.

«Se vá a acabar la dictadura militar» – era este o grito mais entoado pela multidão, que se mostrou nada convencida pelas explicações do presidente da Junta, Galtier.

As manifestações na capital e em outras cidades argentinas prosseguem, segundo informações que recebemos.

Entretanto, em Londres, acontece a grande explosão «chauvinista». «A atmosfera, densa, com os vapores do nacionalismo beligerante, ajuda os círculos dirigentes a camuflar a essência da contenda com a Argentina», faz notar a agência soviética TASS, ao comentar as breves reuniões junto à residência da primeira-ministra Margareth Thatcher em que as pessoas gritavam «vitória» e diziam que os «argies» (argentinos) são «nossos bons amigos». Agora.

O futuro da Argentina

O futuro político da Argentina parece bastante incerto: o fosso que existia entre o regime militar e os partidos políticos, proibidos desde o golpe de Estado de 1976, parece novamente tão profundo como era a 2 de Abril, data da recuperação pela Argentina do arquipélago das Malvinas.

Não parece provável, no entanto, que os dirigentes políticos ataquem o regime militar globalmente. De ressalvar, serão, novamente, as declarações do dirigente da Força Aérea e elemento da Junta, general Lami Dozo. Apenas promessas? Lami Dozo reafirmou ontem que «a batalha das Malvinas foi um simples episódio. O mais importante é a consolidação de um objectivo político: a transição para a democracia».

Tudo será possível agora na Argentina: até a aliança das «Mães da Praça de Maio» com as «Mães das Malvinas».

Entretanto, no Reino Unido, para lá das manifestações mais ou menos histéricas de apoio à «dama de ferro» e à sua «considerada» vitória, o sentimento que prevalece é de alívio.

«Estou contente porque isto acabou», a frase repete-se nos lábios dos vendedores e das donas de casa do mercado de Petticoat Lane, no East End, bairro popular de Londres.

Na realidade, todos suspiram profundamente e é de alívio. Prevalece o sentimento de que a ser preciso fazer a guerra, esta custaria muito caro e faria demasiadas vítimas. Um vendedor aponta para um lugar do mercado que está vago e diz ao jornalista da AFP: «O filho do meu vizinho, que se apresentou como voluntário aos 17 anos, foi morto nas Malvinas. Só ontem souberam da notícia, lá em casa.»

Termos de rendição

A retirada das tropas argentinas das Malvinas obedeceu a um plano em sete pontos, segundo a agência noticiosa privada «Notícias Argentinas».

1 – O valor das tropas argentinas é reconhecido.

2 – Será criada uma comissão mista britânico-argentina para o estudo da transição da administração das ilhas.

3 – O general Mário Menendez permanecerá no comando das tropas argentinas.

4 – As tropas argentinas e britânicas serão usadas para remover as minas implantadas nas ilhas.

5 – Nenhuma bandeira argentina será entregue aos britânicos.

6 – A cerimónia da rendição será realizada em formação restrita (limitada somente a oficiais) e sem a presença de fotógrafos ou outros jornalistas.

7 – As tropas argentinas evacuarão as ilhas em navios e aviões argentinos.

URSS compromete-se a não recorrer ao primeiro "tiro" nuclear

A URSS anunciou ontem que se comprometia imediatamente, e de uma maneira unilateral, a não recorrer em primeiro lugar ao uso da arma nuclear.

Intervindo na sessão especial da ONU sobre o desarmamento, Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, anunciou esta decisão, lendo uma mensagem do presidente Brejnev.

Na missiva o chefe de Estado soviético lançou um apelo a todas as potências nucleares a fim de que assumam um compromisso «não menos nítido e preciso. Isso equivaleria, disse, a uma interdição de facto do uso de armas nucleares».

Os observadores assinalam a propósito que os EUA se pronunciaram recentemente contra a renúncia a um eventual uso em primeiro lugar da arma nuclear, conforme a doutrina da dissuasão gradual da NATO.

Depois de ter lido a mensagem de Brejnev, que foi vivamente aplaudida por duas vezes pela Assembleia Geral da ONU, Gromyko lembrou as condições que tinham sido formuladas pelo presidente Brejnev para levar as negociações americano-soviéticas sobre os armamentos estratégicos a um acordo.

A necessidade de que as negociações visem realmente a limitação e a redução dos armamentos estratégicos em vez de «dissimular a continuação da corrida aos armamentos e o desejo de romper a paridade estabelecida».

A necessidade de conduzir estas negociações levando em conta «interesses de segurança legítimos de cada uma das partes e respeitando estritamente o princípio da igualdade e da segurança igual».

Preservar todas as conquistas positivas do passado e designadamente o tratado SALT II.

Gromyko salientou a necessidade de um reforço das medidas de confiança visando instaurar de novo o clima de desanuviamento.

Depois de ter acusado os EUA de procurarem manter a sua supremacia militar, Gromyko propôs a interdição ou a limitação ao máximo da produção de novos tipos de armas estratégicas. A URSS, disse, «está disposta a chegar a um congelamento quantitativo das armas estratégicas» logo que comecem as negociações de Genebra a 29 de Junho próximo.

A elaboração, por etapas, de um programa de desarmamento nuclear, do qual uma das primeiras medidas seria «a cessação da produção de matérias destinadas à produção de diversos tipos de armas nucleares», foi igualmente defendida pelo dirigente soviético. A URSS, acrescentou, «estaria de acordo em deixar sob o controlo da Agência Internacional da Energia Atómica (AIEA) uma parte das suas instalações nucleares pacíficas, centrais nucleares e reactores experimentais».

De igual modo, Gromyko defendeu o relançamento «sem demora das negociações tripartidas (EUA, URSS, GB) sobre a interdição geral e completa das experiências nucleares, bem como a interdição de colocar armas de todos os tipos no espaço extra-atmosférico.

A limitação da actividade das forças navais das grandes potências e a redução substancial das forças convencionais, o reatamento das negociações com os Estados Unidos sobre a limitação das vendas de armas ao Terceiro Mundo, e a interdição da produção e do armazenamento das armas químicas, foram outros dos pontos focados pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros.

Reacção americana

A notícia do compromisso soviético de que Moscovo não utilizaria em primeiro lugar armas nucleares é um exercício de «propaganda pura» na medida em que toda a estratégia militar soviética se baseia no recurso a um primeiro ataque, afirmou à «France PressE» um alto funcionário americano que pediu o anonimato.

Comentando o discurso pronunciado, ontem de manhã, por Andrei Gromiko, na sessão especial da ONU sobre o desarmamento, o alto funcionário indicou que era fácil para o Governo soviético fazer exercícios de retórica, mas que os factos desmentiam todas as «boas intenções»

Líbano

Israel acusa a Síria de quebra do cessar-fogo

O futuro de um frágil cessar-fogo no Líbano parece hoje em dúvida depois de Israel ter acusado as forças sírias e palestinianas de terem disparado segunda-feira à noite contra as suas tropas – referem os jornalistas das agências internacionais na capital israelita.

É a primeira vez que Israel acusa os sírios de quebra de cessar-fogo, iniciado na sexta-feira, depois da invasão israelita do Líbano, a 6 de Junho.

Um blindado israelita no Líbano, com a seguinte inscrição: «Expresso para Beirute»

A Rádio de Beirute afirma que as forças israelitas estão a concentrar o seu poder de fogo sobre os redutos palestinianos e esquerdistas de Beirute, depois de um dia de duelos de artilharia e fogo de tanques.

A Rádio diz que a luta, a mais séria registada nas últimas 48 horas, teve lugar segunda-feira à noite em Shwefat, a um quilómetro do aeroporto internacional da cidade.

A Rádio não faz menção de qualquer envolvimento sírio nos confrontos de ontem e acrescenta que as tropas israelitas avançaram até Shweifat vindas de Baabda, localidade montanhosa a sudeste de Beirute, onde está localizado o Palácio Presidencial.

A Síria, que tem 30 000 soldados estacionados no Líbano desde 1976, pertencentes a uma força de paz da Liga Árabe, concordou sexta-feira num cessar-fogo com Israel, seguindo-se um cessar-fogo israelo-palestiniano várias vezes quebrado.

Os últimos confrontos ocorreram quando o enviado especial dos Estados Unidos, Philip Habib, tinha uma segunda ronda de conversações com o presidente libanês Elias Sarkis, num esforço para a retirada dos israelitas do país.

Israel reclama a criação de uma zona tampão de 40 quilómetros a Norte da sua fronteira com o Líbano, para se proteger do fogo da artilharia palestiniana.

No entanto, o Mundo interroga-se sobre quais as intenções das tropas israelitas em relação aos dirigentes e guerrilheiros (cerca de 5000) da Organização de Libertação da Palestina actualmente cercados em Beirute.

Círculos ocidentais temem que se não oferecer agora uma saida honrosa para os guerrilheiros da OLP, estes resistirão até ao último homem contra qualquer tentativa israelita de entrar nos bairros ocidentais de Beirute.

Os direitistas cristãos que controlam a metade oriental da cidade pensam que os muçulmanos libaneses de esquerda cooperarão com eles na negociação de um desarmamento dos palestinianos.

No entanto, um «Órgão de Salvação Nacional» interfacções nomeado pelo presidente libanês Elias Sarkis não conseguiu reunir-se dado que dois dos seus membros, o dirigente chita muçulmano Nabih Berri e o chefe druso Walid Junblatt, se negaram a participar

Em Damasco, uma fonte oficial disse que Israel pediu à Síria que retirasse as suas tropas ainda em Beirute Numa resposta nebulosa, a Síria disse que as suas tropas estavam no Líbano segundo um mandato da Liga Árabe e mediante o desejo do Governo libanês.

O Governo libanês pediu às Nações Unidas que forneçam ajuda imediata a 600 000 pessoas sem casa, devido à invasão israelita.

O pedido foi feito numa altura em que a organização mundial anunciou esperar o início de ajuda, a partir de Chipre, no próximo fim-de-semana.

A Cruz Vermelha Internacional está também a operar a partir de Chipre e um funcionário superior da organização disse que já foi enviado um avião para Beirute, com medicamentos e plasma.

A situação no Líbano è definida como de catástrofe, com 600 000 desalojados, 15 000 dos quais sob os efeitos da guerra e 8000 a viver ao ar livre.

A manutenção das forças de paz da ONU no Líbano é vista com agrado por Washington, mas o Governo norte-americano ainda não decidiu se oferecerá soldados para os «capacetes azuis», no caso destes renovarem o seu mandato.

«Dadas as actuais incertezas, pensamos ser de renovar o mandato das forças da ONU, quando o assunto for esta semana discutido nas Nações Unidas», disse ontem um porta-voz da Secretaria de Estado, em Washington.

Segundo ele, ainda não foi tomada qualquer decisão sobre uma participação norte-americana nos 6000 homens da força de paz, que está no Líbano desde 1978 para garantir uma zona neutra entre Israel e partes do Líbano controladas pelos guerrilheiros palestinianos.

Círculos da espionagem norte-americana disseram ontem em Washington que a União Soviética tenciona reforçar a sua esquadra no Mediterrâneo dentro dos próximos dias, a fim de reforçar o aviso feito a Israel para que saia do Líbano.

As fontes, citadas no anonimato pelas agências americanas, pensam que cinco navios de guerra serão enviados como reforço à esquadra soviética no Mediterrâneo

Desmentido

O líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, não se encontra refugiado em qualquer Embaixada estrangeira de Beirute – declarou o representante da OLP em Londres, Nabil Ramlawi.

Desmentindo afirmações israelitas, Ramlawi disse num comunicado que o presidente da OLP continua em Beirute, ao lado dos outros dirigentes palestinianos.

Begin nos EUA

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, chegou ontem à noite a Nova Iorque, às 23.30 horas locais (04.30 horas de Lisboa, de hoje), proveniente de Israel. Menahem Begin deve falar na próxima sexta-feira nas Nações Unidas, onde decorre a Assembleia Especial sobre o Desarmamento.

Caminhando penosamente com a ajuda de uma bengala, o primeiro-ministro israelita avançou para os microfones estendidos pela Imprensa para afirmar que tenciona avistar-se na sexta-feira com o secretário de Estado Alexander Haig e ver seguidamente o presidente Ronald Reagan, em Washington, na próxima segunda-feira.

Durante o dia de ontem, o departamento de Estado e a Casa Branca tinham dito que tais encontros não estavam «definitivamente previstos».

FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO

Álvaro Pina, Eduardo Chitas, Barata Moura

'Obras Escolhidas de Marx e Engels' — uma selecção em três tomos

Suplantando quaisquer preconceitos de carácter político ou ideológico, um livro que, entre muitos outros, merece especial referência, é, sem dúvida, o primeiro tomo das «Obras Escolhidas de Marx e Engels», à venda no pavilhão das Edições Avante. Em rigorosa tradução de Álvaro Pina, Eduardo Chitas, José Barata Moura e Francisco Melo, a partir dos textos alemães estabelecidos pelo Instituto fur Marxismus-Leninismus (Dietz Verlag Berlin, 1956/68) este trabalho compreende mais dois tomos, a serem publicados em tempo oportuno.

As «Obras Escolhidas» (I.º tomo) abrem com as «Teses sobre Feuerbach», de Karl Marx, e como o primeiro capítulo de «A Ideologia Alemã», de Marx e Engels.

Vale a pena lembrar que as «Teses sobre Feuerbach» foram qualificadas por Engels como «o embrião genial da noma visão do mundo» – e isso porque nelas Marx, já em 1845, proclamava a unidade insolúvel entre a filosofia e a prática social.

Escreveu então Marx:

«Os filósofos têm apenas interpretado o mundo de maneiras diferentes, a questão é transformá-lo.»

No primeiro capítulo de «A Ideologia Alemã», por sua vez, expõe-se a concepção materialista da História. Saliente-se que a formulação clássica da essência do materialismo histórico foi apresentada por Marx anos mais tarde, no prefácio de «Para a Crítica da Economia Política», também incluído no primeiro tomo das «Obras Escolhidas» agora publicado.

Este primeiro tomo compreende ainda o «Manifesto do Partido Comunista», escrito que se encontram expostos as bases do marxismo. Sobre o «Manifesto», escreveria Lenine que a obra «expõe, com uma clareza e um vigor geniais, a nova concepção do mundo, o materialismo consequente aplicado também ao domínio da vida social, a dialéctica como a doutrina mais vasta e mais profunda do desenvolvimento, a teoria da luta de classes e do papel revolucionário histórico-universal do proletariado, criador de uma sociedade nova, a sociedade comunista».

As três obras de Marx sobre a História da França do século XIX («As Lutas de Classes em França», «O 18 Brumário de Louis Bonaparte» e «A Guerra Civil em França», as duas primeiras incluídas no presente tomo em questão e terceira a publicar no tomo II), proporcionam exemplos brilhantes de aplicação do materialismo dialéctico na análise dos acontecimentos históricos concretos. Relevante, também, o seu significado teórico: nessas obras reflecte-se o desenvolvimento da doutrina marxista sobre a revolução proletária e o Estado.

São também de grande significado teórico algumas cartas de Marx e Engels, presentes nesta edição, e que dizem respeito às questões do materialismo histórico.

Finalmente, nesta notícia breve sobre o I tomo das «Obras Escolhidas», diga-se que o mesmo inclui uma obra destinada por Marx às grandes massas operárias. Título: «Trabalho Assalariado e Capital», com base nas conferências proferidas por Marx em 1847 na Associação dos Operários Alemães, em Bruxelas.

URBANO TAVARES RODRIGUES

fuga imóvel

Amanhã no "stand" da Moraes

Urbano Tavares Rodrigues lança novo romance

Um novo romance de Urbano Tavares Rodrigues, «Fuga Imóvel», é lançado amanhã (18 e 30) na Feira do Livro, pela Moraes, integrado na colecção «Círculo de Prosa». Aquele escritor autografará não só este último romance, como também outras obras suas, algumas das quais recentemente reeditadas. De «Fuga Imóvel», disse-nos UTR: «é um **puzzle** com várias combinações.

Combinações que podem ter a ordenação que lhe dermos. Ou a que o leitor encontrar...».

CDL

Dia 16 Stand 77

LIVRO DO DIA

«DEZ POEMAS PARA CATARINA»

~~490.00~~ — 295.00

LIVRO RECOMENDADO

«O TUBO DIGESTIVO»

— 2 VOLUMES —

~~1.000.00~~ — 700.00

Dia 16 Stand 78

LIVRO DO DIA

«Crónica de D. João I»

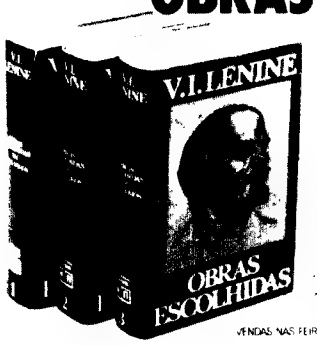
~~330.00~~ — 200.00

LIVRO RECOMENDADO

«Era uma vez três guerras em África»

~~340.00~~ — 210.00

OBRAS ESCOLHIDAS DE V.I. LÉNINE



O ESSENCIAL DA OBRA DE LÉNINE NUMA TRADUÇÃO RIGOROSA

edições Avante!

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA STAND N 80, NO PORTO STAND N 33

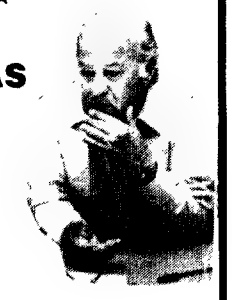
Obra de MANUEL DA FONSECA

O FOGO E AS CINZAS

Obra de um autor que e ja um classico da lingua portuguesa

Ediçao integral e definitiva revista e prefaciada pelo Autor

Ediçao brochada com capa do pintor Armando Alves



VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA E PORTO

editorial CAMINHO

JOANA E O DRAGÃO

Veja-os na Feira

EDITORIAL PRESENÇA

RUA AUGUSTO GIL 35-A — TELEFS 76 88 12 - 76 30 60 — 1000 LISBOA

VISITE OS PAVILHÕES 89 E 90
E CONHEÇA AS EDIÇÕES DA
IMPRENSA NACIONAL – CASA DA MOEDA

trabalho

Recomendação aprovada na OIT impede despedimentos sem justa causa

Uma recomendação consagrando a impossibilidade de despedimento sem justa causa foi ontem aprovada pelos delegados presentes à 68.ª Conferência Internacional do Trabalho, que há alguns dias se está a realizar em Genebra.

Previamente, os representantes patronais e sindicais dos 149 países que fazem parte da OIT acordaram na formação de uma comissão bilateral encarregada de elaborar uma convenção sobre tão delicada matéria. Para já, foi possível acordo quanto à necessidade de o despedimento ter de ser sempre justificado pela entidade empregadora bem como quanto à impossibilidade de serem invocadas razões de maternidade, o exercício de funções sindicais ou a candidatura do trabalhador a qualquer órgão representativo dos trabalhadores para conumar tal atitude.

No que diz respeito aos emigrantes (um aspecto de particular interesse para Portugal) a convenção estabelece que estes não podem ser despedidos em caso de terem de regressar aos seus países para aí prestarem serviço militar.

No que diz respeito aos pontos onde não foi possível obter consenso ressalta o projecto de resolução apresentado pelo países árabes, em que era proposta a instituição de um dia de solidariedade para com os povos dos territórios árabes ocupados. Um outro projecto que precnoizava o restabelecimento da liberdade sindical nos países onde foi cerceada, designadamente a Polónia e a Turquia, também não foi aprovado.

OIT condenou Governo português

O Comité de Liberdade Sindical da OIT considerou que o «Governo AD ao pretender impor **convenções** subscritas por organizações minoritárias, através de portarias de extensão, nega o exercício do direito de contratação colectiva às associações sindicais representativas da esmagadora maioria dos trabalhadores, procurando reduzir as condições de trabalho, pela retirada de direitos e regalias», afirma a CGTP, em comunicado.

A recomendação agora aprovada por aquele Comité da OIT resulta de uma queixa apresentada pela central sindical portuguesa e pela Federação dos Sindicatos Têxteis, Lanifícios e Vestuário contra o Governo AD por alegada «violação da liberdade sindical» ao impor, através de portarias de extensão, acordos estabelecidos com sindicatos representativos de uma minoria de trabalhadores. Por isso, o Comité recomendou a necessidade de o Governo ter em conta a representatividade das organizações e entende que situaçoes de extensão de convenções que reduzem condições de trabalho «só podem ser prejudiciais ao clima harmonioso das relações de trabalho num dado sector de actividade».

Segundo a CGTP, esta recomendação é tanto mais significativa «quanto é certo ser pouco frequente a condenação de actos de governos pelo Comité de Liberdade Sindical e ainda mais pelo facto de o Governo AD ter manipulado e prestado falsas declarações à OIT».

Neste sentido a CGTP decidiu pedir imediatamente uma entrevista ao ministro do Trabalho no sentido de saber quais vão ser as medidas do Governo face a esta recomendação e quais as garantias de que tais situações sejam evitadas, proceder a novas queixas junto da OIT e apresentar provas junto desta organização das falsas declarações que lhe foram prestadas pelo Governo.

Rodoviária

Trabalhadores podem decidir nova greve

Dirigentes e delegados sindicais e outros activistas da Rodoviária Nacional (RN) decidiram ontem adoptar novas formas de luta nos próximos dias, caso a situação na empresa entretanto não evolua favoravelmente aos trabalhadores.

Em reunião convocada pela Festru, os sindicalistas debruçaram-se sobre o processo de negociações do acordo de empresa (AE) «à luz da combatividade dos trabalhadores e da sua disposição de luta», tendo ainda decidido desenvolver «uma mais profunda acção de esclarecimento dos trabalhadores da RN no que respeita ao processo em curso e do significado da aceitação por parte da UGT das condições impostas pelo Governo e pelo conselho de gerência».

Entretanto, em reunião efectuada ao fim da tarde de ontem com o secretário de Estado dos Transportes Interiores, para a discussão da problemática do processo do acordo de empresa da RN, «nada foi adiantado em favor dos trabalhadores», segundo afirma um comunicado da Festru. O documento sublinha que «mais uma vez ficou claro que a negociata efectuada entre o Governo, o conselho de gerência e a UGT representa a chave do problema e que será tentada a sua imposição a todos os trabalhadores».

Transportes do Porto

Os trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, que exigem os mesmos direitos e regalias dos seus colegas da Carris de Lisboa, iniciam no próximo dia 21 uma greve que se prolongará até 24, caso não seja solucionado o conflito que opõe o sindicato do sector à administração da empresa.

Estes trabalhadores, durante uma concentração em frente à delegação do Ministério do Trabalho, aprovaram uma moção em que manifestam o seu total desacordo face à actuação do conselho de administração da empresa.

Cometna

Conflito mantém-se devido à intransigência do CG

Os trabalhadores da Cometna, que já cumpriram 54,5 horas de paralisações, estão de novo em greve hoje e amanhã. O conflito tem origem na recusa do conselho de gerência em satisfazer as exigências dos trabalhadores constantes do caderno reivindicativo que lhe foi apresentado em 26 de Fevereiro.

As reivindicações, aprovadas pela esmagadora maioria em plenários realizados na empresa, são, designadamente, a actualização salarial em cerca de 25 por cento; o enquadramento profissional; prémio de antiguidade de 500$00 por cada cinco anos na empresa até ao limite de cinco; promoções automáticas; subsídio de turno e alteração do regulamento de reformas.

No decurso deste processo de luta, os representantes dos trabalhadores já fizeram à administração seis pedidos de reunião aos quais esta respondeu com um comunicado em que relativamente ao caderno reivindicativo, afirma serem «incomportáveis para a empresa os encargos resultantes de todos os pontos com incidência económica, designadamente, entre outros, o que se refere ao prémio de assiduidade e subsídio de turno».

O arrastamento deste conflito, segundo um comunicado dos órgãos representativos dos trabalhadores da Cometna, é devido ao facto de administração, «seguindo a política do Governo AD, se recusar a qualquer negociação, impondo unilateralmente a sua grelha salarial». Diz o mesmo documento que o valor «dos prejuízos das paralisações estimam-se neste momento em cerca de 800 toneladas de aço e ferro e mais de 80.000 mil contos, o que seria mais que suficiente para satisfazer as reivindicações apresentadas».

Os representantes dos trabalhadores, que já tiveram contactos com os grupos parlamentares, estão entretanto a envidar esforços no sentido de serem recebidos pela Presidência da República, CR e MT.

Entretanto, ontem, trabalhadores e população da zona da Amadora concentraram-se am fim da tarde em frente às instalações da Cometna, na Venda Nova, a fim de manifestarem a sua solidariedade para ccm o pessoal daquela empresa.

É de referir que a Cometna (Companhia Metalúrgica Nacional, SARL) é uma das principais empresas do sector da metalomecânica pesada e mesmo da economia nacional, sendo a maior fundição do País.

Trabalhadores do Grupo Previdente em luta por aumentos salariais

Nas cinco empresas das Indústrias Metálicas Previdente (Previdente, Pretela, Preveda, Pregalva e Aerosil), de Alverca, está a decorrer uma greve de quatro horas diárias, que se prolonga até sexta-feira. Os trabalhadores, que reivindicam aumentos salariais de 30 por cento, desde 1 de Maio, exigem ainda a aceitação de um caderno reivindicativo que inclui a criaçao de diuturnidades, a reduçao progressiva do horário de trabalho semanal de 45 para 42 horas, a passagem a efectivos dos contratado a prazo, a criação de um subsídio de transportes, a actualização do subsídio de estudo, o aumento do subsídio de turno, melhoria da creche e actualização e extensão a todos os trabalhadores do complemento de reforma.

economia

Escudo desce quase dez por cento

—Governo justifica-se com a desvalorização do franco

O escudo foi ontem desvalorizado por decisão do Conselho de Ministros em 3,75 por cento em relação ao actual valor do franco francês. Dado que este fora por sua vez desvalorizado em quase seis por cento, durante a passada semana, a descida do escudo atinge os 9,5 por cento em relação à anterior paridade da moeda francesa,

A decisão governamental implica que a desvalorização se repercutirá também em 9,5 por cento em todas as outras moedas, excepto aquelas cuja paridade foi alterada simultaneamente com o franco francês. Em relação ao marco e ao florim que se revalorizaram nessa ocasião a desvalorização do escudo será portanto bastante superior aos 9,5 por cento.

A dimensão exacta do realinhamento do escudo só será porém conhecida quando o Banco de Portugal publicar, talvez ainda hoje, as novas cotações do escudo em relação às moedas dos seus principais parceiros comerciais.

Julga-se entretanto que o valor do dólar subirá dos cerca de 71 escudos anteriores a segunda-feira (data em que o Banco de Portugal encerrou o mercado de câmbios) para quase 80 escudos.

O comunicado do Conselho de Ministros em que é anunciada a redução da taxa de câmbio do escudo indica que a decisão ocorre depis de o Governo ter apreciado «o reajustamento de paridades no sistema monetario europeu».

A medida é justificada no comunicado como pretendendo fazer face «à nova desvalorização do franco francês e às desvalorizações que o acompanharam, bem como às repercussões que tais factos têm nas remessas dos emigrantes, nas receitas do turismo e termos das relações de trocas comerciais entre Portugal e os países em causa.»

Beneficiar as exportações

De facto, a desvalorização do franco francês tem um impacto negativo na economia portuguesa uma vez que essa divisa tem um peso bastante importante nas nossas relações económicas com o exterior A França foi em 1981 o segundo maior cliente dos produtos portugueses, tendo-nos adquirido mercadorias no valor de 32 milhões de contos.

Se o escudo não fosse agora desvalorizado, a perda de competitividade que os produtos portugueses vinham a registar nos mercados internacionais, nomeadamente no francês, seria agravada.

Mas além da diminuição das exportações portuguesas para França que poderia resultar da desvalorização do franco (que faria com que os nossos produtos fossem quase seis por cento mais caros para os compradores franceses) as remessas dos emigrantes também seriam atingidas. Ou seja, os emigrantes residentes em França que enviam as suas remessas para Portugal teriam tendência a conservá-las devido ao pouco valor que o franco teria em Portugal, caso a desvalorização do escudo não fosse efectuada.

Por outro lado, a França é também um importante fornecedor de turistas a Portugal o que seria igualmente desincentivado se a paridade do escudo face ao franco francês se mantivesse igual à que existia antes da desvalorização (os seus francos valeriam menos seis por cento em Portugal).

Poder-se-á contudo perguntar por que razão é que a descida do escudo não se limitou a acompanhar a do franco em apenas 6 por cento.

Na verdade, o Governo parece ter aproveitado esta óptima oportunidade que lhe foi oferecida pelos reajustamentos das paridades no seio do Sistema Monetário Europeu, para concretizar uma desvalorização que há muito vinha sendo pedida em certos sectores exportadores e que o Banco de Portugal sempre havia recusado. Desta forma, o Governo não se limitou a tentar recuperar a perda de terreno em relação ao franco francês como entendeu desvalorizar mais 3,75 por cento, que reverterão integralmente a favor da melhoria da competitividade das exportações nacionais.

A outra face da moeda

Mas as vantagens obtidas com esta medida em relaçao aos produtos portugueses no exterior, e portanto em relação ao incremento das exportações, não serão perdidas com a elevação dos custos das importações daí resultantes?

Essa é a verdadeira questão que se levanta. Grande parte das nossas importações (que como se sabe são bem superiores às exportações) são pagas em dólares. Entre estas avultam os combustíveis e os bens alimentares. A subida de preços que o encarecimento das importações acarretará, devido à descida do escudo em relação ao dólar, irá seguramente agravar a inflação.

O Governo optou pelos benefícios que poderia colher do eventual aumento das exportações.

Alguns observadores argumentam desde já que os resultados negativos ao nível da inflação não serão compensados com os benefícios que se poderiam obter no campo do fomento das exportações. De facto, muitas das exportações portuguesas estão duplamente limitadas pela dificuldade em expandir as suas capacidades produtivas e pela contigentação imposta pelos países importadores dos nossos produtos, melhor colocados nos mercados internacionais.

A decisão poderia inclusivamente ser prejudicial no que toca à balança de pagamentos, já que, nessa perspectiva, ovalor das importações aumentará em muito e as exportações pouco poderão crescer.

PS condena

Walter Rosa, da Comissão Permanente do PS, disse ontem à noite que «a desvalorização do escudo anunciada pelo Governo é um sintoma da grave crise económica em que a AD lançou o País».

1A desvalorização deslizante do escudo que tem vindo a ser praticada soma-se agora mais uma importante desvalorização de uma só vez, a pretexto da desvalorização de algumas moedas europeias mas imposta, na realidade, pela crescente inflação e pelo grave desequilíbrio das balanças com o exterior» – afirmou o antigo ministro da Indústria.

Adiantou que «a medida tomada, que se traduz num maior empobrecimento do País, confirma à evidência a incapacidade política do Governo Balsemão para ultrapassar a grave situação em que o País se encontra».

«O PS uma vez mais reclama a demissão do actual Governo, cuja incompetência e descoordenação conduzem a um agravamento dos problemas nacionais» – disse Walter Rosa.

Remessas da emigração tendem a descer

As remessas de emigrantes aumentaram 8,4 por cento entre Janeiro deste ano e o mesmo mês do ano passado, o que representa pelo menos uma estagnação em termos reais, revelaram números divulgados pelo Banco de Portugal.

Este aumento que levou o total das remessas de emigrantes entradas em Portugal, durante esse período, a 12 574 milhões de escudos, foi inferior à desvalorização do escudo em relação às principais moedas que compõe as remessas-franco francês, dólar norte-americano e marco alemão.

Esta estagnação, em termos reais, confirma as recentes previsões pessimistas do ministro das Finanças, segundo as quais com o fim das correntes migratórias e a fixação dos emigrantes, as remessas tenderiam uma paragem do seu crescimento.

Turismo desce meşmo

As receitas do turismo em Janeiro deste ano desceram para 3229 milhares de contos (48,63 milhões de dólares) contra 3755 milhares (69,89 milhões) registado em igual período de 1981, informou ontem o Banco de Portugal.

A principal afluência de receitas verificou-se nas despesas de turismo dos países europeus da OCDE (2099 milhares de contos), seguindo-se dos Estados Unidos e Canadá (1029 milhares), (no que se refere a Janeiro de 1982). Do resto do mundo o total de receitas foi de 101 milhares de contos.

DESPORTO

ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82

Garrido apita hoje

Inglaterra-França

O nosso António Garrido, a única presença portuguesa no palco deste Mundial-82, estreia-se hoje no França--Inglaterra, um dos jogos mais importantes do Grupo 4.

Recorda-se que ainda antes do sorteio de Janeiro, onde as bolinhas determinaram a constituição de cada um dos seis grupos, os franceses protestaram energicamente contra o facto de Inglaterra ter sido considerada como cabeça de série, reclamando para si igual deferência.

Agora, já em Espanha, outro contratempo surgiu no seio da comitiva gaulesa: como se não bastassem ao treinador francês os problemas que lhe são colocados pelos adversários, estalou na segunda-feira a discórdia por causa de Didier Six.

Michel Hidalgo decidiu não incluir Six, titular da selecção e actualmente ao serviço do Estugarda (Alemanha Federal), no lote dos 16 futebolistas convocados para o desafio de hoje com a Inglaterra.

O avançado francês ameaçou abandonar a concentração se não for incluído no Grupo dos 16, exigindo, no mínimo, ficar como suplente. Caso contrário – afirma – regressa a casa.

Hidalgo, o treinador, preteriu Six (um dos melhores artilheiros franceses), em favor de Gerard Soler do Bordéus.

Para além disso, não fala com o jogador, há várias semanas, o que pressupõe a existência de graves divergências entre o futebolista e o responsável técnico.

Mas este é apenas um dos problemas que Hidalgo tem para o jogo de hoje. Talvez o mais grave seja a lesão de Dominique Rocheteau, ponta de lança do Paris Saint Germain: Rocheteau, apontado como um dos melhores jogadores franceses, a par do defesa Bossis (Nantes) e do centro-campista Platini (Saint Étiènne), tem um problema num calcanhar e poderá ser forçado a não alinhar contra a Innglaterra.

Para o jogo desta tarde, Michel Hidalgo (que pelos vistos se tem revelado treinador controverso) decidiu prescindir dos guarda-redes habitualmente titulares, Baratelli e Castaneda, em favor do jovem Jean Luc Ettori, do Mónaco. Não mexeu na defesa, um sector bastante forte da equipa francesa, e confia emMichel Platini, para manobra a meio-campo e impulsionar o ataque.

A linha avançada da equipa deverá contar com dois pontas de lança, Gerar Soler e Rocheteau, mas o problema levantado por Six poderá ainda fazer com que Hidalgo reveja a sua posição, preferindo recuar a sacrificar um dos 22 jogadores.

De acordo com o testemunho de jornalistas franceses, o ambiente no quartel-general francês, como é compreensível, não é dos melhores. Para isso contribuem não só a incerteza quanto à equipa que vai alinhar contra a Inglaterra como as rivalidades e questínculas que têm afectado as relações entre os principais jogadores da selecção.

O ambiente assim gerado poderá levar a equipa francesa a não produzir o habitual num jogo tão difícil como é o confronto com a Inglaterra e, consequentemente, comprometer as aspirações francesas de passagem à fase seguinte.

Por sua vez com a dúvida da inclusão do capitão Kevin Keegan e de Trevor Brooking, a selecção de Inglaterra disputa hoje com a França um jogo crucial para as suas aspirações no grupo quatro do Mundial 82.

Teoricamente, o desafio que vai opor ingleses e franceses é o mais importante do grupo, onde também estão incluídos o Kuwait e a Checoslováquia. Para as duas formações que hoje se vão defrontar no Estádio San Names, o jogo pode ser decisivo para a passagem à fase seguinte.

E, curiosamente, a preocupação instalou-se também no quartel-general britânico devido a lesões.

Kevin Keegan (31 anos), o motor da equipa, lesionou-se nas costas durante um treino e foi colocado na lista dos duvidosos para hoje, juntando-se a outra estrela da equioa inglesa: o centro-campista Trevor Brooking. Fontes da comitiva inglesa afirmam que Keegan está a ser submetido a tratamento intensivo e que são boas as perspectivas de poder alinhar ao contrário de Brooking, a contas com uma lesão mais arreliadora que o deverá afastar do jogo inicial do grupo quatro.

Para além dos problemas provocados pelas lesões, o treinador inglês debate-se com outra dificuldade que para outros responsáveis técnicos seria ouro sobre azul: é que Greenwood vê-se a braços com o embaraço da escolha entre Peter Shilton, (do Nottingham Forest) e Ray Clemence, (do Tottenham) dois dos melhores guarda-redes do Mundo.

Muitos treinadores sonham com a possibilidade de poderem fazer alinhar um guarda-redes da craveira de Shilton ou de Clemence, mas Greenwood tem a dificuldade de escolher um por excesso de oferta, já que qualquer deles se encontra em óptima forma.

Aparte isto, o moral da equipa, mantém-se elevado, sobretudo com o acolhimento caloroso de que tem sido alvo por parte da população de Bilbau.

António Garrido: fará hoje exame para apitar a final?

Ainda a favor dos ingleses jogam dois factores que, conjugados, lhes proporcionam vantagem apreciável: é que a selecção inglesa é a única equipa a disputar os três jogos da fase preliminar no mesmo estádio, e além disso o tempo em Bilbau tem estado frio e cinzento, tipicamente britânico.

No entanto, esse caloroso acolhimento da população de Bilbau, foi quebrado pelos fleumáticos ingleses: a Câmara Municipal de Bilbau ofereceu ontem uma recepção à selecção inglesa de futebol mas nenhum jogador compareceu, preferindo almoçar num campo de golfe. «Estou desapontado, mas compreendo que os futebolistas estão em Espanha para jogar e devem treinar», disse o presidente da Câmara Jon Castanares.

Um porta-voz da Associação Inglesa de Futebol, Glen Kirton desculpou-se afirmando que o convite oficial tinha chegado tarde e que os jogadores já tinham outro compromisso. Na verdade, a selecção inglesa dedicou esse dia ao descanso completo.

Veremos em diferido

Alemanha Federal-Argélia

Os futebolistas alemães--federais aspiram conquistar este ano o seu terceiro título mundial de futebol depois das suas duas vitórias anteriores em 1954 e 1974.

Viemos a Espanha para chegar à final da competição – disse o avançado germânico Karl-Heinz Rummenigge, expressando a sua vontade de regressar a casa com a Taça do mundo de futebol.

A equipa alemã-federal, que hoje defronta a Argélia, uma das formações mais temidas deste mundial, ao apresentar um palmarés invejável, com oito vitórias nos oito jogos de apuramento para o Mundial.

A turma orientada por Jupp Derwall mostrou um grande poder de concretização, ao terminar a fase de apuramento com um «gol-average» de 33 golos marcados contra apenas três sofridos.

Derwall, um técnico experimentado, decidiu convocar apenas 19 futebolistas, pois, como confessou, prefere ter um grupo mais reduzido por onde escolher a equipa-base.

Derwall mostrou-se convicto de que a sua equipa não terá problemas em bater os norte--africanos, já que **a superioridade do futebol europeu é por demais evidente. Não quero ser optimista, mas não devemos recear os argelinos** – frisou o treinador.

Por seu lado, os argelinos não se mostram atemorizados com os germânicos e continuam a treinar afincadamente.

Estamos preparados para iniciar a competição. Todos os nossos futebolistas estão desejosos de actuar contra a RFA – confidenciou Benali Sekkal, presidente da Federação Argelina da modalidade.

Os argelinos não jogam com a RFA desde 1964, data em que perderam (em Argel) por 2-0, pelo que o encontro se reveste de grande significado para ambas as formações.

A equipa titular argelina será formada com base em sete futebolistas que actuam no futebol francês, sendo Lakhdar Belloumi um dos seus elementos mais consagrados.

Mistura de profissionais «exilados» e de jogadores que não podem abandonar o país, a Argélia é um dos estreantes no mundial que poderá fornecer algumas surpresas.

Mehdi Cerbah, o guarda--redes, também conhecido por **«o gato»,** tem à sua frente uma defesa onde sobressaem os dois centrais, Guendouez e Kourichi.

Guendouz, antigo avançado--centro, tem todas as qualidades físicas e técnicas para ser um bom defesa central, conjugando os seus esforços com o companheiro do lado, Kourichi, um dos «exilados», a jogar em França.

Titular do Bordéus, Kourichi tem elevada estatura e é excelente no jogo aéreo, para além de ter a vantagem de, uma vez a jogar em França, estar mais habituado ao futebol europeu e a encontros internacionais de responsabilidade.

O motor da equipa é Lakhdar Belloumi, centro-campista «bola de ouro» em África no ano passado. Com apenas 23 anos é já considerado o melhor jogador argelino e um dos melhores de todo o continente africano. Remantando facilmente com qualquer dos pés, senhor de excelente técnica e visão de jogo, Belloumi poderá ser uma das grandes revelações deste mundial.

Pena é que no ataque não tenha companheiros à altura para poderem beneficiar interiamente da produção de jogo de Belloumi a meio-campo.

Keegan condecorado

O futebolista internacional inglês Kevin Keegan, capitão da selecção do seu país presente no mundial-82 de futebol, foi distinguido, em Londres, com Ordem do Império Britânico como recompensa dos seus serviços em prol do desporto.

Keegan, que conta 62 internacionalizações no seu palmarés, actual jogador do Soutthampton, foi condecorado na cerimónia anual presidida pela Rainha Isabel II que marca a data oficial do seu aniversário.

Keegan, que se encontrava já em Espanha para participar no mundial, mostrou-se surpreendido pela atribuição da medalha de mérito, afirmando sentir-se muito honrado com a distinção: «Agradeço a medalha em meu nome e dedico-a à minha família que muito me tem apoiado» – comentou Keegan, que acrescentou estar particularmente feliz por ser alvo de tal homenagem.

Grupo 5:

Espanha-Honduras

Decidida a fazer esquecer as desilusões dos últimos anos, a selecção espanhola, anfitriã do Mundial 82, inicia hoje a caminhada para o que pretende ser a conquista do primeiro título de campeão do mundo.

O seu primeiro adversário (no grupo cinco) é a selecção das Honduras, sem dúvida uma equipa ao seu alcance.

No último Mundial, disputado em 1978 na Argentina, a selecção espanhola não passou da fase preliminar, o mesmo acontecendo dois anos depois no campeonato da Europa, realizado em Itália.

Mas agora, a turma espanhola tem por seu lado o factor casa, o que lhe dá um favoritismo muito especial.

Para Emílio Santamaria, treinador da equipa desde 1980, esta é a melhor oportunidade de sempre para atingir o renome mundial que lhe escapou nos anos 50 quando (era futebolista), muito embora tivesse sido um excelente jogador.

Três das selecções anfitriãs dos últimos quatro mundiais (Inglaterra, 1966, Alemanha Federal, 1974 e Argentina 1978) acabaram por conquistar o título mundial e é um pouco nesta tradição que se baseia a esperança espanhola.

Para o jogo de hoje, contra as Honduras, a selecção espanhola utilizará o Estádio Luís Casanova, de Valência, campo que tem servido de talismã à equipa.

Neste relvado os espanhóis, em cinco jogos internacionais, ganharam quatro e empataram um, marcando 11 golos e sofrendo apenas um tento.

Psicologicamente, vai assim também o estádio jogar a favor dos espanhóis, que deverão ser apoiados pela multidão que se prevê vá encher as bancadas.

Santamaria construiu uma equipa muito mais coesa e estável com jogadores plenos de convicção.

Contudo, a selecção anfitriã terá de corresponder às expectativas de um país que não quer menos que a vitória no campeonato do mundo, o que poderá constituir uma pressão nada benéfica para os futebolistas.

Do outro lado, estará um dos «David» deste décimo segundo Mundial de Futebol (a selecção das Honduras), que perdeu na segunda-feira parte do seu ânimo com a lesão de dois dos seus jogadores mais influentes: Gilberto e Figueiroa.

A equipa, que trabalhava com afinco e com uma certa esperança de se revelar um «Golias» da fase final do torneio máximo de futebol, mergulhou numa depressão ante as contrariedades surgidas para o jogo inaugural do seu grupo.

Para além das lesões do defesa Gilberto Yearwood e do goleador José «Macho» Figueiroa, o treinador hondurenho, José Herera ficou profundamente desanimado com o treino efectuado na segunda-feira contra a modesta equipa do Algimet, da terceira divisão espanhola.

A equipa das Honduras ganhou por 2-1, perdeu dois jogadores e o seu fio de jogo foi de molde a causar preocupações ao responsável técnico.

Gilberto Yearwood ressentiu--se no jogo-treino de uma lesão antiga, mas tudo leva a crer que possa vir a recuperar a tempo de alinhar contra a Espanha, embora o treinador talvez prefira poupá-lo para os jogos seguintes.

Mais grave é o caso de «Macho» Figueiroa, com um toque numa perna que o impedirá de jogar hoje.

José Herera comentou que o resultado, as lesões e o mau jogo da sua equipa no treino de segunda-feira lhe colocam «serias dificuldades para escolher os 16 que vão jogar contra a Espanha».

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 2780/81, 1.ª secção

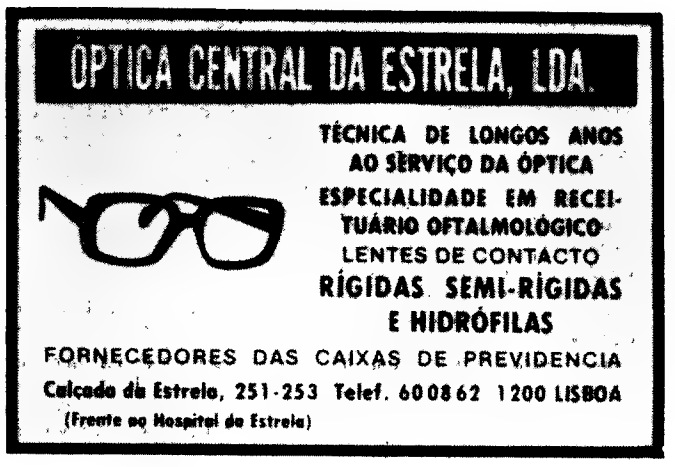
Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — Augusto Monteiro de Melo, residente na Rua das Azeiteiras, 52, 3.º Coimbra.

Lisboa, 21 5.1982

O Juiz de Direito,
(João Augusto de Moura Ribeiro Coelho)

O Escrivão adjunto,
(Vítor Manuel dos Santos Janeiro Benjamim)



DESPORTO

ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82

"Que viva el gol"

Neves de Sousa nosso enviado especial

Sevilha debruça-se sobre os jornais. Málaga devora também com os olhos tudo quando aborda o Mundial. E há uma constante impressionante: sem a menor dose de defesa, toda a Imprensa ataca, em termos destruidores, a mais que péssima arbitragem de Lamo Castillo no URSS-Brasil em que (nada disfarçado) protegeu escandalosamente os nossos irmãos de além-mar, escamoteando aos soviéticos dois «penalties» mais que indiscutiveis. Verdade que, para aparentar (melhor dizendo: apenas fingir) pretensa isenção, igualmente se «esqueceu» de assinalar outro castigo máximo na grande área soviética, convertendo uma mão do número 4 vermelho em livre dentro da zona de rigor, o que é (pura e simplesmente) frontal atentado a legislação futebolistica e (pior ainda) nota de inconcebivel desnorte daquele que (disseram-nos muito antes os colegas do jornalismo espanhol) é o **pior árbitro de todo o lote existente neste país.**

– Mas é um protegido (acrescentavam) e vamos lá saber por quem...

O facto é que ninguém o poupou: e, se fôssemos o Lamo Castillo arrumavamos imediatamente o apito e largavamos um ano para a pesca em Ceuta ou, pelo menos, de férias grandes para as salinas de Dom Fernando, que ficam a um passo de Cadiz. E dão para fugir em menos de um fósforo. E que, em letra de todo o tamanho, o infeliz inapto que escamoteou a razão possível jogo-chave do grupo seis deste já insolito e estranho Mundial de pontapé na bola, é tratado assim, sem mais nem menos: **Desafortunada arbitragem, bronca forte e graves erros,** para mais adiante, ainda em «Marca» se poder ler que **tenia que ser asi. Verdad, doctor Havelange?.**

Grave, muito grave, a suspeita que fica no ar. Avolumada ainda por aquilo que se lê em «Nueva Andalucia», que escreve: **Parcial e vergonhosa arbitragem. Uma vergonha nacional / que ridiculo, Lamo /** e, por aqui fora, já constante à boca cheia que nenhum «team» (excepto, claro o Brasil...) se sujeitará mais aos designios sombrios de um Lamo Castillo de dramático negro vestido.

Peru em véspera de natal?

Porém, a vida continua: e, neste mundial, logo com o pequeno escândalo no Peru-Camarões, que só não foi ainda pior porque não calhou. Já se sabe como foi: Cubillas e seus pares ficaram a ver navios, Havelange radiante porque a sua ideia de 24 equipas mostrou que pode resultar, se os demais comparsas dos Camarões se portarem à mesma altura. Antes, a turma emergida do desconhecido apenas queria **perder por poucos, para não ficar na embalagem,** dizia Vincent, secretamente confiado num contra golpe, enquanto Tim procuraca não subestimar o adversário afirmando que não há inimigo pequeno. Provou-se que ele tinha razão: é que este campeonato promete poder ser uma autêntica caixa de surpresas. Mais: se aparecer outra arbitragem semelhante a de Lamo Castillo, ainda o Kwait pode aspirar a ser campeão mundial.

Adiante. Ron Greenwood navega num mar de dúvidas: a lesão de Trevor Brooking preocupa o seleccionador inglês. Rafael Escuredo, presidente eleito de junta da Andaluzia, ficou tão molestado com o protocolo que depois de entrar na tribuna, recusou-se a assistir ao jogo URSS-Brasil: quando viu que um sujeito chamado Garcia Anoveros era o segundo cavalheiro designado para representar o governo espanhol e ia ficar à esquerda de Havelange virou costas e foi para casa. A «famosa» organização de «cupistas» designada por «Mundiespana», (a tal que cobrou pequenas fortunas ao domicilio para nada fazer de proveitoso) acaba por também levar um belo golpe: já se vendem bilhetes para as partidas menos importantes a metade do preço porque os «candongueiros oficiais» já notaram que o pago e não tem qualquer interesse em gastar fortunas para ver paus de arara em acção sobre palcos em que a relva é mais mal tratada que a terra lavrada pisada por tractores.

O que leva muita gente a interrogar-se: qual razão que motivou o técnico soviético Boskov a não comparecer em nenhuma conferência de Imprensa e a não fazer o mais pequeno comentário ao que quer que seja? e, qual será o comportamento dos «Santamaria Boys»? Se Antognoni está «ressuscitado», que poderá ainda fazer uma Itália cheia de excelentes tecnicistas de futebol?

Garrido de peito feito

Para o embate de hoje, todos os cuidados são poucos: dizem os espanhóis, que já estão pescando o goleador hondurenho Figueiroa, (destino: Bétis) que quer ficar por estas paragens. Gallego faz ainda um teste. Valência já está em polovorosa, tal e qual como o Inglaterra - França promete pôr em ponto de rebuçado a plateia bilbaina de San Mames. Ao telefone, garantia ontem o «nosso» António Garrido: **Não tenho qualquer receio: basta aplicar a lei e faze-la cumprir. Nunca me assustei com qualquer ambiente, muito menos agora que estou a despedir-me.**

Quem continua sobre brasas é Santamaria: **Temos de marcar golos. É fundamental...**

O grito deve ter sido ouvido pela Hungria: goleada até dizer acabou, a turma de El Salvador retira com um saco às costas. E em Málaga, como foi?

Foi uma festa pegada: Escoceses accionados pelo «whisky» e pelo «cognac» alguns neozelandeses perdidos no «Rosales» e na plateia os comentários ao nulo em branco dos peruanos. Mais ao bom comportamento de Milla e Duarte mas só isso. As personalidades peruanas entraram pelo cano Cubillas...

Pois é: no Rosaleda é que foi bom. Foi giro apareceram (também) tentos para todos os gostos e paladares. A Escócia aturdindo os miúdos dos antípodas com uma torrente de «cantos», e três remates certeiros que deveriam ter logo resolvido todos os problemas. Para mais que o intervalo (mesmo prevendo rectificações neozelandesas) não deixava adivinhar volte-face, antes pelo contrário. Ao meu lado um homem graúdo do futebol brasileiro: João Saldanha elegantissimo num conjunto «marron» boquilha com ar fino, uma pequena corte em redor. João Saldanha falava-me da minicopa, recorda José Augusto e Eusébio conta coisas do transviado Garrincha,

fala disto e daquilo (coisa para longa conversa) e de repente adianta: **Estou quase a ganhar uma caixa de «whisky»...** O antigo seleccionador brasileiro

abre-se para contar que, numa aposta com o director da Rádio Globo dera três bolas de vantagem e jogara pelos homens do saiote.

João Saldanha: perder a aposta, para ganhar o Mundial

Escócia: Whisky e não só

Neste momento estamos a zero mas isto fica no papo cá do «papai».

Eis ficas: os neozelandeses, aproveitando dos brindes de uma dupla central perfeitamente assustadora, fazem dois e há boca espantada entre a enorme claque vinda das ilhas britânicas. Seria possivel uma reviravolta?

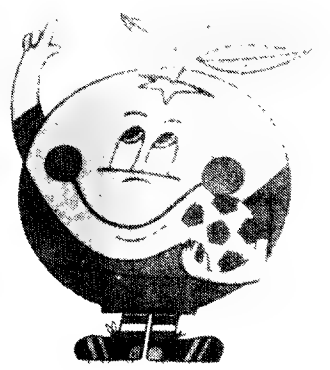
Não aconteceu mas esteve a um passo: não fora primoroso livre de Robertson dar o tento número 4. Era um duche gelado aos alunos de «mister» Adshead que estava desempregado lá na terra e respondeu a um anúncio. Acabou por estar na Nova Zelândia à frente da equipa que «deu» 13-0 aos (certamente) principiantes das ilhas Fidji.

«La Rosaleda» que foi um mar de alegria escocesa e no virar da folha ia mandando um recado aborrecido para Glasgow, acabou em beleza para os accionados por Jock Stein o antipatico treinador de Brazil e companhia que é fechado para a «malta» sempre que o golo não canta. Ontem acabaria em maré eufórica: **Nunca tivémos problemas agora o jogo que se segue.**

Mas houve um momento em que (estamos em crer) a coisa esteve tremida embora os 'cantos' a favor da Escócia parecessem cerejas e aquele meio-campo e toda a ingénua (mas correcta) defensiva da pátria dos cangurus mais se assemelhasse a manteiga que a cimento e ferro, como se impõe a qualquer grupo que tenha pela frente Robertson e parceiros de farra futebolística. Valeu a carga da brigada escocesa e o fim chegar à hora: Nova Zelândia arrumada e Brasil à espera no «Benito Villamarin» do Real Bétis aqui em Sevilha, desses profissionais que vivem em diferentes ondas até o da liga inglesa divididos em três tipos de amizade que se detestam muito cordialmente: Liverpool, Ipswich e Nottingham. Amigos, amigos, negócios à parte.

Enfim neozelandeses condenados ao lote dos bombos da festa mas os Camarões já fora da larga mala em que El Salvador enfardou a sua quota na aventura europeia. A Escócia pelo que se viu tem uma boa palavra a pronunciar neste inflamado grupo seis a que Lamo Castillo deu a nota da mentira (para não se utilizar a palavra fraude que é muito feia até pode meter tribunal).

Já agora acrescento: João Saldanha perdeu a aposta. Mas espera a desforra.



Uribe, do Peru, tenta ultrapassar o «camarão» Ibrahim Audou, no encontro gastronómico de ontem à tarde

Hungria, 10- El Salvador, 1

Árbitro: Ebrahim Yousif Al-Doy.

Equipas:

HUNGRIA: Meszaros; Martos, Balint, Toth e Muller (Lazar Szentes, aos 68 m); Garaba, Nyilasi e Sallai; Fazekas, Torocsi (Hiss, aos 57 m) e Poloskei.

EL SALVADOR: Mora; Castillo, Jovel, Rodriguez e Recintos; Rugamas (Luís Ramirez, aos 27 m), Ventura e Huezo; Hernandez, Gonzalez e Rivas.

Peru,0 -Camarões,0

Constituição das equipas:

Peru: Quiroga, Duarte, Diaz, Salguero, Olaechea, Velasquez, Cueto, Cubillas (Barbadillo, 56), Leguia (La Rosa, 56), Uribe e Oblitas.

Camarões: Nkono, Mbom, Ndkeya, Kaham, Onana, Abega, Kunde, Audou, Mbida, Milla (Tokoto) e Nguea (Bahoken).

Escócia, 5—Nova Zelandia,2

Sob a direcção do árbitro norte-americano David Socha, Alinharam:

Escócia: Alan Rough, Danny MacGrain, Alan Hansen, Alan Evans, Frankie Gray, Graeme Souness, Gordon Strachan (David Narey), John Wark, Kenny Dalglish, Alan Brazil (Steve Archibald) e John Robertson.

Nova Zelândia: Frank Van Hattum, John Hill, Bobby Almond (Ricki Herbert), Sam Malcolmson (Duncan Cole), Adrian Elrick, Keith MacKay, Alan Noath,Steve Summer, Kenny Cresswell, Wynton Rufer e Steve Woodin.

Assistência: 20 mil espectadores.

Hoje na TV

Hoje vamos ter oportunidade de «assistir» a mais dois jogos deste Mundial-82: a meio da tarde (16.15 horas, no 1.º Canal), vamos todos «torcer» por uma boa arbitragem do único português que pisa o palco do evento: António Garrido que se estreia na direcção do Inglaterra-França, naquele estádio (Bilbau) onde as entidades policiais construíram uma espécie de calabouços, para os ingleses mais exaltados.

Depois, no 2.º Canal, e a partir das 18.45 horas, vamos ver o Alemanha Federal - Argélia, uma rara oportunidade de (muito possivelmente) assistirmos à marcação de muito (e bonitos) golos.

DESPORTO

ponta esquerda

Alcobaça joga hoje

O Ginásio de Alcobaça reafirmou a pretensão de continuar a reivindicar o direito de participar no Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão.

Em comunicado os responsáveis do clube criticam a atitude do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) de dar provimento ao protesto do Académico de Coimbra, que vencendo o encontro de repetição com o Guarda (3-0) garantiu a sua passagem à divisão de honra em detrimento do Alcobaça.

Os dirigentes do clube acusam também o Conselho Técnico de «compadrio» com determinados interesses no futebol.

Reafirmando o seu optimismo de que o recurso apresentado seja aceite com parecer favorável, revogando assim a anterior decisão, os dirigentes do Alcobaça confirmaram a presença no jogo de hoje com o Salgueiros a contar para a liguilla da 2.ª divisão. O desafio tem hora marcada para as 18 e 30.

Koopmans estava drogado

O teste anti-«doping» ao pugilista holandês Rudi Koopmans, que defendeu com êxito o seu título europeu dos meios pesados em 2 de Junho, deu resultado positivo, informou a Associação Holandesa de Boxe.

Koopmans derrotou o italiano Cristiano Cavina, por KO aos 75 segundos do primeiro assalto do combate, disputado em Chianciano Terme.

Um informador da Associação Holandesa de Boxe anunciou que a União Europeia de Boxe notificara Koopmans, que na passada semana completou 33 anos, que o teste anti-«doping» dera resultados positivos. Não foi no entanto divulgada a droga, cuja presença foi detectada na urina do pugilista holandês.

O mesmo informador acrescentou que tanto Koopmans como a Associação Holandesa protestaram alegando que o teste anti-«doping» não foi realizado de acordo com os regulamentos da União Europeia de Boxe.

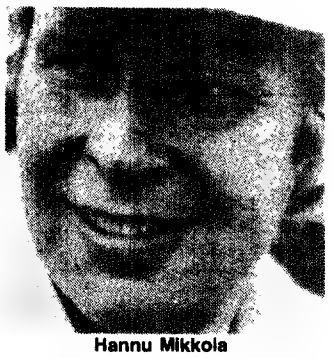
Uma contra-análise será efectuada em Roma ainda esta semana, acrescentou o mesmo informador.

Olimpíadas em Los Angeles: poluição é "tigre de papel"

Um membro da Comissão Médica dos Jogos Olímpicos de Los Angeles de 1984, garantiu em Roma, que a poluição daquela cidade norte-americana não afectará o rendimento dos atletas durante a Olimpíada. **A poluição em Los Angeles é um tigre de papel** – comentou, ironicamente, o príncipe belga Alexandre de Merode, chefe do Departamento Médico do Comité Olímpico Internacional. Para aquele dirigente, existe um receio injustificado de que a poluição reduza as capacidades atléticas dos desportistas, acrescentando que esta crença esteve, também, presente na Olimpíada de 1972, em Munique. **O índice de poluição atmosférica de Los Angeles ainda está muito longe da zona de perigo** – frisou Merode.

Rali da Escócia

Mikkola: o grande vencedor


Hannu Mikkola

O finlandês Hannu Mikkola, em Audi Quatro, venceu pela quarta vez o Rali da Escócia, após três dias de competição.

Mikkola, que teve um percalço na primeira das 49 classificativas da prova, sendo arredado para a última posição entre 61 participantes, teve uma excelente recuperação, acabando por triunfar.

O britânico Jimmy Mcrae, em Opel Ascona, foi 2.º classificado, seguido do finlandês Henri Toivonen, também em Opel Ascona.

A classificação final da prova ficou, assim ordenada: 1. Hannu Mikkola (Finlândia), Audi Quatro, 310 minutos e 46 s; 2. Jimmy Mcrae (Inglaterra), Opel Ascona, 311,16; 3. Henri Toivonen (Finlândia), Opel Ascona, 314,33; 4. R. Brooks (Inglaterra), Vauxhall Chevette, 314,53; 5. M. Wilson (Inglaterra), Ford Escort, 316,27; 6. T. Caby (Inglaterra), Vauxhall Chevette, 323,03.

Borg confessa objectivo:

"Voltar a ser o melhor"

O tenista sueco Bjorn Borg, declarou em entrevista publicada na revista «Stern» que tem «um só objectivo: voltar a ser o melhor» no ténis mundial.

A entrevista foi realizada depois de Borg, cinco vezes consecutivas campeão de Wimbledon e seis vezes vencedor do Torneio de Paris, ter celebrado em Copenhaga, no princípio deste mês, o seu vigésimo sexto aniversário, informou a «Stern».

A revista acrescenta que Borg declarou tencionar estar de novo a jogar no torneio a contar para o grande prémio em Janeiro do próximo ano, depois de disputar uma série de jogos de exibição e outros torneios nos Estados Unidos, em Julho.

Estão previstos torneios de quatro e oito tenistas contra jogadores como Lendl, McEnroe, Gerulaitis, e Connors e vou disputar vários jogos nos últimos três meses deste ano, de modo que possa estar novamente em forma em Janeiro de 1983, declarou Borg.

O entrevistador perguntou a Borg se compreendia que iria ter uma tarefa difícil para voltar a entrar nos torneios e que teria provavelmente que disputar os torneios de qualificação.

Tenho perfeita consciência disso. Mas agora tenho um só objectivo, voltar a ser o melhor, respondeu Borg.

O tenista sueco recusou-se este ano a disputar os principais torneios, porque teria de jogar nas fases de qualificação, uma vez que anunciou não participar no mínimo de 10 dos torneios do grande prémio neste ano.

Borg actuou no torneio de Monte Carlo, depois de ter disputado os jogos de qualificação, mas perdeu depois frente ao francês Yannick Noah.

O tenista sueco revelou ter enviado um telegrama de felicitações ao seu compatriota Mats Wilander, que com 17 anos bateu o recorde de Borg, ao ganhar o torneio de Roland Garros.

Muitas felicitações, Mats, e muito obrigado pelo presente de teres mantido o título de país na Suécia. És fantástico, afirmou Borg no seu telegrama.

Wilander e Borg participaram no ano passado num torneio em Genebra, no qual Borg derrotou o seu compatriota por 6-1, 6-1 e treinaram juntos para o torneio de Wimbledon, sublinha a «Stern».

Wilander foi este ano designado cabeça de série número 7 para o Torneio de Wimbledon, devido às suas vitórias em Paris, e Borg sublinhou que o jogo de Wilander **melhorou consideravelmente desde o ano passado.**

Na sua entrevista à «Stern» Borg desmentiu os rumores de que a mulher Mariana sofria de cancro e também os rumores sobre um possível divórcio.

Os boatos sobre nós não acabarão desde que estejamos casados, mas inventem os repórteres o que quiserem, será mesmo muito difícil separarem-nos.

McEnroe defronta Winitsky

John McEnroe, detentor do título e primeiro cabeça-de-série, iniciará segunda-feira a sua actuação no Torneio de Wimbledon defrontando o seu compatriota Van Winitsky.

O sorteio realizado ontem no All-England Club, deu como adversário a McEnroe o jogador que conquistou os títulos de Wimbledon e de Roland Garros de juniores em 1977 e que se encontra actualmente colocado no quadragésimo quinto lugar do Ranking Mundial.

Se McEnroe ganhar defrontará o polaco Wojtek Fibak na segunda eliminatória e poderá jogar na terceira com o romeno Ilie Nastase.

Jimmy Connors, cabeça-de-série número 2 e presumível finalista com McEnroe, começara a sua actuação no torneio deste ano frente a Andrew Pattison, tenista nascido na África do Sul mas radicado nos Estados Unidos.

Mats Wilander, sueco, de 17 anos, vencedor do torneio de Roland Garros, terá como adversário na primeira jornada o suíço Heinz Guenthardt.

No torneio feminino, Chris Evert Lloyd, detentora do título e cabeça-de-série número 2, não deverá ter problemas para chegar aos quartos de final onde defrontará Pam Shriver. De assinalar que no torneio masculino Raul Ramirez, do México cabeça-de-série número 13, comunicou a sua desistência e foi substituído pelo australiano Steve Denton.

PREMIADO COM
5 OSCARS
Incluindo "MELHOR FILME"
e 5 GLOBOS DE OURO - 1979
A mais bela lição de amor, jamais revelada por um filme.
Kramer contra Kramer
três caminhos numa história de amor
Columbia Pictures Presents A Stanley Jaffe Production
Dustin Hoffman em Kramer vs. Kramer
Meryl Streep Jane Alexander e apresentando Justin Henry
Director de Fotografia Nestor Almendros Baseado na novela de Avery Corman
Produção de Stanley R. Jaffe Escrito e Realizado por Robert Benton
ATENÇÃO FILME DE QUALIDADE
MANHÃ ÀS 11, 13, 15, 17, 19, 21.30, 23,30
TERMINAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
ESPAÇO EXPERIMENTAL
"CICLO DE AUTORES PORTUGUESES-TEXTO E TEATRO"
matinés às quintas-feiras às 18,30 h.
sextas e sábados às 21,30 h.
MATAR UM HOMEM NA CHINA
adaptação de "O Mandarim" de EÇA DE QUEIROZ
encenação e interpretação em língua portuguesa pelo grande actor romeno
DOREL-NEAGU IACOBESCU
BILHETES A 100 ESC BILHETEIRA TEL 32 22 10
teatro infantil
sábados e domingos às 16 h.
O GALINHO DESOBEDIENTE de Ion Lucian

Eanes é patrono de honra da regata "Lisbon Sail"

O presidente português, Ramalho Eanes, o seu homólogo norte-americano, Ronald Reagan, e o rpíncipe Filipe, Duque de Edimburgo, são os patronos de honra da regata «Lisbon Sail 82».

Na «Lisbon Sail 82», estão já inscritos 79 navios-escola e veleiros em representação de 19 países europeus e americanos, que transportarão a bordo cerca de dois mil tripulantes.

A Inglaterra, com 40 navios inscritos, é o país mais representado, seguida da Alemanha Federal (nove), da Holanda (cinco) e da Polónia (quatro).

O navio escola «Sagres» e o veleiro «Vega», ambos da Marinha de Guerra Portuguesa participam na regata.

O presidente da Associação Portuguesa de Treino de Vela (Aporvela), Guimarães Lobato, assistieá em 27 de Junho em Newport à largada dos veleiros para Lisboa.

Os veleiros participantes na «Lisbon Sail 82», desfilarão no dia 7 de Agosto no Tejo, entre a doca do Jardim do Tabaco e a Torre de Belém, seguindo depois com destino a Vigo (Espanha).

Hóquei em campo

Portugal eliminado do europeu

Portugal foi eliminado do campeonato europeu de hóquei em campo, apesar de vencer a França por 1-0 no encontro de segunda mão da fase preliminar da competição, disputada na Póvoa do Varzim. No jogo da primeira-mão os portugueses haviam perdido por 4-0, pelo que, segundo o regulamento inglês, a França ficou apurada à fase seguinte da prova por «goal-average» favorável em 4-1. O golo dos portuguesaes foi apontado no segundo tempo por intermédio de Jose Adriano depois de ao intervalo se registar um empate a zero golos. Sob a arbitragem dos ingleses Sach e Wevz as equipas alinharam: Portugal: Madeira, Armando, Espinheira, Macedo, Filipe (Coelho) Rui Francisco, Jones, José Adriano, Nelo, João Rodrigues, José Baptista e José Rodrigues. França: Capelle, Celier, Bruno Delavenne, Cristovan Delevenne, Martin, Decamps, (Bachelle) Morbac, Barriere, Soyez, Andreani (Viagre) e Messie.

Cinema e papel pintado

Jean Vigo

Nos últimos tempos, mercê das encomendas de 1979 da Secretaria de Estado da Cultura, alguns originais portugueses têm saído a lume. A bibliografia portuguesa de cinema expande-se. Ainda bem.

Que o cineasta Luís Filipe Rocha também se disporia a uma incursão no ensaio cinematográfico, eis algo de não previsível mas que aconteceu. Aí está o volume **«Jean Vigo»** a prová-lo.

Bastante bem documentado nas escassas fontes existentes sobre o grande cineasta francês, **«Jean Vigo»** vem preencher uma lacuna e, dentro das características imprimidas ao conjunto das obras encomendadas pela SEC, preenchê-la bem. Quer o perfil biográfico quer a abordagem crítica de Vigo são traçados com pormenor e desenvoltura, levando quem não conhece o seu cinema a desejar vê-lo e, quem já a ele acedeu, a prolongar o prazer da sua análise.

Pessoalmente, não partilho das coordenadas críticas que enformam o trabalho de Luís Filipe Rocha, bastante datadas e sem percutência polémica. Isso não quer dizer, porém, que este livro seja poeirento, ou que a sua abordagem não seja pertinente. Acho, aliás, que de todas as monografias que já vieram a público é esta a mais equilibrada e, provavelmente, a mais consensual.

«Jean Vigo» compõe-se de quatro partes. Numa primeira (vida e obra de Jean Vigo) trata-se em linhas gerais o breve percurso de Vigo pelo cinema e pela vida (quatro filmes e a morte aos 29 anos de idade); numa segunda parte (palavras de Jean Vigo) arquivam-se alguns escritos e uma das raras entrevistas do grande realizador francês; o volume completa-se com uma filmografia e uma bibliografia sumária.

FICHA: «Jean Vigo» de Luís Filipe Rocha. Edição Afrontamento, Porto, 1981. Colecção Imagem/Som n.º 4. 144 páginas + **VIII de fotografias em extratexto. Preço: 120$00.**

J.L.R.

No Pavilhão, em 31 de Julho

III Festival de Música Africana

O Grupo de Expressão Cultural Africana leva a efeito no próximo dia 31 de Julho no Pavilhão dos Desportos de Lisboa o III Festival Internacional de Música Africana. A iniciativa que se integra no programa de actividades do grupo para o ano corrente repetir-se-á, durante o mês de Agosto no Algarve em local a designar.

A organização, que dirigiu convites à orquestra nacional e ao Grupo de Ballet, da Guiné-Bissau, conjuntos de Moçambique e Cabo Verde, e à célebre intérprete africana Miriam Makeba dedica o festival deste ano ao malogrado cantor e poeta guineense, José Carlos Swartz, falecido num desastre aéreo em Cuba.

Em representação da comunidade africana residente em Portugal, conta-se com a presença dos conjuntos musicais e respectivos grupos de bailarinas: África Tentação, (Angola); África Star, (Cabo Verde); Tulipa Negra (Cabo Verde); Grupo Bayette (Moçambique); Os Sakalás, (Guineenses); África Nova (Sãotomenses) e os artistas Henrik Langel, Milá Melo, Benny Pascoal, Fernando Carvalho e Filomeno Pina (Guiné), Dany Silva, (Cabo Verde) Sérgio e Mady (Moçambique e África do Sul) e, como atracção portuguesa e nosso convidado de honra, Paco Bandeira. Conta-se ainda com a participação de mais artistas portugueses e africanos, estes residentes em França.

Tribunal do Trabalho do Barreiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que pela primeira Secção do Tribunal do Trabalho do Barreiro, correm seus termos uns autos de Contrato individual de Trabalho, registados sob o n.º 541/78 em que é autora BEATRIZ NETO SERRA, residente na Rua da Misericórdia, 44, no Montijo, e ré SOARES E BRAÇO FORTE, LDA., com sede na Rua António Rodrigues Pimentel, 18, no Montijo, e, neles correm éditos de (30) TRINTA DIAS, citando a ré acima identificada para, no prazo de (10) DEZ DIAS findos o dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a referida acção, sob pena de, não o fazendo se considerarem confessados os factos articulados pela autora.

O pedido da autora é do montante de 143 600$00 e refere-se a pagar à autora a quantia pedida, bem como as prestações vincendas, indemnização, custas e procuradoria.

O duplicado da petição encontra-se à disposição da citanda na Secção acima indicada.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares que a lei determina.

Barreiro, 21 de Maio de 1982.

O Juíz de Direito,
ass) António Gonçalves Rocha

A Escriturária Judicial,
ass) Holanda Silva

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

11.º Juízo Cível

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução ORDINÁRIA n.º 1556, 1.ª secção

Exequentes — TECHNAL PORTUGUESA, Sistemas de Alumínio, Lda.

Executado — JOAQUIM MANUEL CASÃO MENDES, residente no Bairro da Galinha Assada, Praceta Victor Hugo, lote 4, 2625 Póvoa de St.ª Iria, em VILA FRANCA DE XIRA

Lisboa, 13 de Abril de 1982.

O Juiz de Direito,
(Fernando José Pinto Monteiro)

Pel' O Escrivão de Direito
(António Silva Ribeiro)

ÚLTIMA SEMANA SÓ ATÉ DOMINGO

Todos os dias às 21 horas
Domingo às 16.30 h

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALHOS VEDROS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 7.º § 2.º dos Estatutos da Instituição, convoco todos os associados a estarem presentes na Assembleia Geral Extraordinária que se realiza no próximo dia 18 de Junho de 1982 pelas 21H. nas instalações do Lar da 3.ª Idade, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 — Apresentação, discussão e votação dos **NOVOS ESTATUTOS DA INSTITUIÇÃO,** para dar cumprimento ao Dec-Lei 519 G2/79 de 29 de Dezembro

Ponto 2 — Regulamento Eleitoral

Art.º 25 dos Estatutos — A Assembleia Geral Funcionará em primeira Convocatória com a maioria dos associados e em segunda com qualquer número.

§ único — Entre a primeira e a segunda convocação não poderá decorrer menos de uma hora nem mais de oito dias.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Jorge de Oliveira

Conjunto «África Livre da Guiné-Bissau»

III Festival Internacional de Música Africana em Portugal

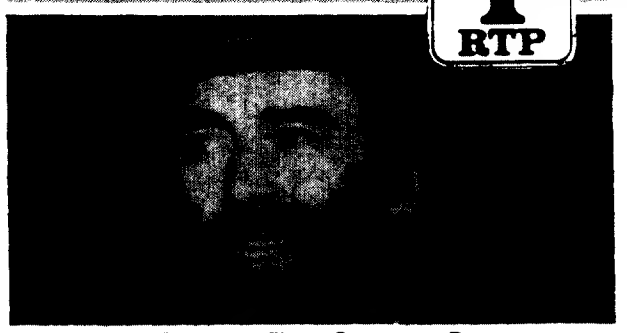
Promovido pelo Grupo de Expressão Cultural Africana, e outros conjuntos de renome internacional — nomeadamente Grupo de Ballet Nacional da Guiné.

Os espectáculos realizar-se-ão nos meses de Julho e Agosto, sendo o 1.º no Pavilhão dos Desportos em Julho, seguindo-se outro no Algarve no mês de Agosto.

Espectáculo dedicado ao jovem cantor e poeta José Carlos Swartz.

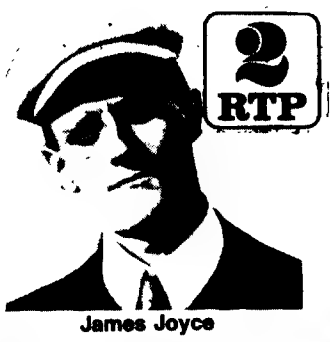
Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



O actor Henry Fonda, no filme «Sangue no Deserto» que se exibe esta noite na RTP-1

16.15 **Campeonato do Mundo de Futebol** – transmissão directa, de Bilbao, do jogo Inglaterra - França.
18.15 **País, País**
18.40 **Tempo dos Mais Novos**
19.20 **A Data e o Feito**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **Direito de Antena** – com a Associação dos Profissionais dos Engenheiros Técnicos Portugueses e Associação dos Profissionais de Educação de Infância.
20.35 **É Sempre Bom Saber**
20.40 **Telenovela** – «Vila Faia».
21.15 **Noite de Cinema** – «Sangue no Deserto». Intérpretes: Henry Fonda, Anthony Perkins e Betsy Palmer. Realizador: Anthony Mann.
22.50 **Campeonato do Mundo de Futebol** – resumo.
23.05 **Último Jornal** – um resumo noticioso.



James Joyce

18.45 **Campeonato do Mundo de Futebol** – transmissão, em diferido, do jogo AlemanhaãArgélia que se realizou em Gijon.
20.30 **Informação/2** – o noticiário nacional e internacional.
21.00 **Homenagem a James Joyce**

Amanhã

11.52: Jeito e Efeito; **12.20**: «Ciranda de Pedra»; **13.00**: Primeiro Jornal; **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **16.15**: Campeonato do Mundo de Futebol – Chile - Áustria; **18.15**: País, País; **18.40**: Tempo dos Mais Novos; **19.20**: Respública; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena – Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Portalegre; **20.35**: Vila Faia; **21.05**: Som de... Vitorino Matono; **21.45**: Reportagem do exterior; **23.30**: Campeonato do Mundo de Futebol; **23.35**: Último Jornal.

18.16: País, País; **18.40**: Êxitos de Ontem; **19.05**: Musical Ligeiro; **19.35**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.00**: Campeonato do Mundo de Futebol – em directo o jogo Jugoslávia - Irlanda. **21.40**: Informação/2; **22.15**: «Stay With Me Till Morning» – 2.º programa.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

«Sangue no Deserto» (21.15)

Homenagem a James Joyce (21.00)

Além de um programa à escolha oferece-lhe

21.15 Noite de Cinema – «Sangue no Deserto». Intérpretes: Henry Fonda, anthony Perkins e Betsy Palmer. Realizador: Anthony Mann

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO Rua B Lotes Praça da Cruz Quebrada - Tel. 2112871

roteiro cultural

Exposições

Desenhos de Cipriano Dourado (156, parte dos quais inéditos) estão expostos de hoje até 6 de Julho na Galeria Municipal da Amadora. Horário de funcionamento da exposição: de 2.ª a 6.ª-feira, das 9 às 23 horas; aos sábados, domingos e feriados, das 15 às 23 horas.

A exposição «O Povo do Cedro» – arte dos índios da Costa Ocidental do Canadá, está patente ao público no átrio do Palácio Foz até 28 de Junho, das 15 às 20 horas, numa iniciativa dos Serviços Culturais da Embaixada do Canadá em colaboração com a Direcção-Geral de Divulgação. Composta por 42 peças trabalhadas em madeira de cedro, esta exposição reflecte o «habitat» dos índios do Oeste do Canadá, com as suas montanhas de cumes cobertos de neve, vegetação luxuriante e uma costa acidentada e envolta em neblina. É esta a região onde, há mais de 10 000 anos, vivem os índios da costa Noroeste do Canadá – o Povo do Cedro.

Uma exposição do livro espanhol, apresentando cerca de 2 mil títulos, divididos em diferentes áreas (novela, ensaio, poesia, psicologia, engenharia, medicina, etc.), organizada pela Embaixada de Espanha em colaboração com o Instituto Nacional do Livro Espanhol, está patente até ao próximo dia 27 na Fundação Gulbenkian.

A Embaixada da Áustria apresenta duas importantes exposições em Lisboa: a primeira, no Teatro Nacional D. Maria II, foca o tema «Todo o Mundo» (Jederman») na Europa desde a Idade Média até aos nossos dias e é inaugurada hoje, às 18.30; a segunda, na Biblioteca Nacional, ao Campo Grande, inaugura-se amanhã, às 18 horas, e mostra os «Codice Selecti» – fac-símile de valiosos manuscritos editados na Áustria.

Peças escultóricas criadas por Zulmiro de Carvalho estão a partir de ontem expostas durante três semanas no Jardim de S. Lázaro, no Porto. Este certame ao ar livre, no qual serão mostrados conjuntos escultóricos de quatro artistas, é uma iniciativa da Cooperativa Erva Daninha, com o apoio da Câmara Municipal do Porto. Exposições individuais de José Rodrigues, João Cutileiro e Fernando Amaral Cunha seguir-se-ão, por um período de três semanas, à mostra de Zulmiro de Carvalho. A proximidade da Escola Superior de Belas Artes do Porto ao Jardim de S. Lázaro, que durante algum tempo funcionará como galeria, é uma das razões do local escolhido que os promotores da iniciativa preconizam.

Desenho de Cipriano Dourado, em exposição na Galeria Municipal da Amadora

Sessenta trabalhos em pedra de 18 autores estão patentes ao público até 3 de Julho na Galeria Quadrum, em Lisboa, numa iniciativa conjunta do AR.CO e da Util Pedra. Esta exposição foi pela primeira vez apresentada em 15 de Maio no Centro Cultural de São Lourenço, Almansil – Algarve, e as próximas etapas do seu itinerário são: Batalha (Museu do Mosteiro), Porto (Cooperativa Árvore), Vila Real (Fundação da Casa de Mateus) e Évora (Museu). Apresentam trabalhos nesta mostra Brígida Arez, Graça Costa Cabral, Nelson Cardoso, Anabela Costa, José Pedro Croft, Amaral da Cunha, José Esteves, Pedro Fazenda, Maria Felizol, Manuel Gil, Vera Faria Gonçalves, Luís Neuparth, Luísa Periones, Pedro Ramos, Hanuel Rosa, António Campos Rosado, Sérgio Taborda e Rui Anahory.

Cinema

O ciclo que o ABC Cine-Clube de Lisboa está a dedicar ao cineasta Marco Bellochio prossegue hoje, no Estúdio 444, às 19 horas, com a exibição de «O Monstro na Primeira Página», realizado em 1972. Aceitam-se inscrições provisórias à entrada.

Integrada num plano de actividades culturais, a Academia Almadense está a realizar todas as quintas-feiras, às 15.30 e 21.15, uma «Retrospectiva do Bom Cinema». Estas sessões, que visam proporcionar aos associados desta colectividade e ao público em geral, a possibilidade de ver cinema com qualidade, tiveram início a 25 de Março e estender-se-ão até ao final deste ano. Até agora foram exibidos filmes de Mell Brooks, Roman Polansky, Bo Widerberg, Ettore Scola, Giuliano Monteldo e Volker Schlondorff. A partir do dia 1 de Junho esta actividade foi complementada com a realização de sessões no formato de 16mm, estando previsto o seu início com a exibição do filme «Dolores», sobre a vida de Dolores Ibarruri «La Pasionaria.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

CÓDIGO POSTAL 7580 — SECRETARIA

AVISO

CONCURSO PARA ARQUITECTO

Conforme deliberação de 7-6-1982, pretende esta Câmara admitir um Arquitecto por contrato, pelo período de 6 meses renovável, para vaga existente nos Serviços de Urbanismo Equipamento e Habitação.

PRETENDE-SE:

- Experiência de projecto e acompanhamento em obra
- Facilidade de relacionamento

OFERECE-SE:

- Transporte diário entre Alcácer do Sal e Lisboa
- Vencimento de acordo com o «curriculum» apresentado

Os candidatos deverão entregar na Secretaria da Câmara, os seus dados e «curriculum» detalhado até ao dia 2 de Julho de 1982.

Alcácer do Sal, 11 de Junho de 1982

O Presidente da Câmara,
(ilegível)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	53$00	58$00
ALEMANHA FED (marco)	30$00	31$10
AUSTRIA (xelm)	4$15	4$35
BELGICA (franco)	1$45	1$645
BRASIL (cruzeiro)	$193	$443
CANADA (dolar notas de 1 e 2)	57$20	59$20
(notas de 5 a 1000)	57$70	59$70
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$640	$740
EUA (dolar notas de 1 e 2)	72$10	74$10
(notas de 5 a 1000)	72$60	74$60
FINLÂNDIA (marka)	15$65	16$25
FRANÇA (franco)	11$50	12$20
HOLANDA (florim)	27$10	28$10
INGLATERRA (libra)	129$10	133$10
IRLANDA (libra)	104$45	108$45
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$285	$300
NORUEGA (coroa)	11$80	12$30
SUECIA (coroa)	12$15	12$75
SUIÇA (franco)	35$25	36$35
VENEZUELA (bolivar)	14$90	15$90

Observações

1 – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a título meramente informativo

2 – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.30**: A década prodigiosa; **18.15**: A cassette extravagante; **18.50**: Catequese semanal do Papa João Paulo II; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Crime e Castigo», de Dostoievsky; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **22.00**: Antena um; **23.00**: Travessia; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.55**: Sinfonia n.º 9, em ré menor, de Bruckner; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **20.10**: A voz de Roma; **20.20**: Música de câmara; **21.40**: Temporada de concertos de 1981/82 da RDP, de colaboração com a CML; **00.00**: Trechos de óperas por orquestras; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **14.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.00**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca; **21.30**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **23.30**: Tempo de espectáculos; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.30**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da Mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dé no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: O som da noite **22.00** Diálogo e vida; **22.30**: Programa especial Mundial 82; **23.30**: Nota de abertura, **23.55**: Meditando Noticiarios intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**

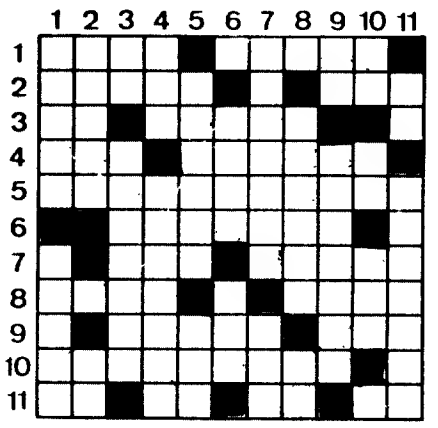
Tiragem media diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 452

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Engana.
2 Exclusiva. Pedra de altar.
3 Segundo. Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
4 Em as. Deras aviso de algumas coisa em voz alta.
5 Amachucaram.
6 Chacota (fig).
7 Olé. Ilha das Filipinas, do grupo das Visaias.
8 Ruge. Rio dos Estados Unidos da América.
9 Velho. Seguias.
10 Pquena câmara do navio para alojamento de oficiais e passageiros.
11 Preposição e artigo. Livro de versos de António Nobre. Artigo definido. Césio (sq).



VERTICAIS:

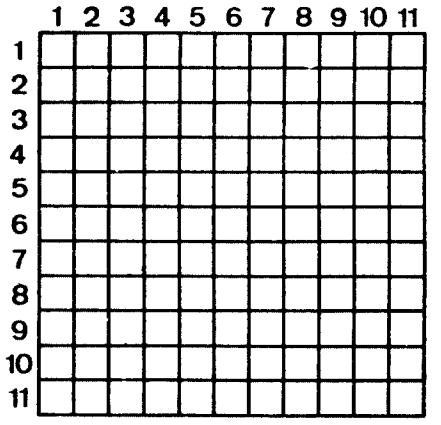
1 Pedra de dominó com cinco pontos. Jamais.
2 Ligavam. Preposição e artigo.
3 Hospedaria oficial na China (inv.), Título do antigo rei de Calecut, na costa do Malabar.
4 Mil cento e um em romano. Trituradas.
5 Ajusta. Rezo.
6 Serra de Portugal. Guarneço de asas.
7 Corrigendas. Freguesia do concelho de Alenquer.
8 Discurso. Pertences.
9 Basta! Guarneceis de arames.
10 Érbio (sq). Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Camareira.
11 Campeão. Lentos

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9312

HORIZONTAIS:

1 Região da Jugoslávia, à beira do Adriático. Duzentos em romano.
2 Escravizara.
3 Reis.
4 Ancorarenos.
5 Sadias. Oculto.
6 Crómio (sq). Caruma. Segundo
7 Vão. Alteza Real. Prasiodímio (sq).
8 Enferta. Sarau.
9 Ilha do Pequeno Belt. Maior.
10 Pêlo longo e áspero ou sedoso, que se desenvolve ao longo do pesco e na cauda de alguns animais. Perfume.
11 Preposição e artigo (pl.) Abalos (pop).



VERTICAIS:

1 Cidade da Ásia Menor capital da Síria. Escava.
2 Antes de Cristo Frugal. Letra grega.
3 Homem cruel (fig.). Verbais
4 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
5 Clima. Testemunharam.
6 Cerume. Sufixo que designa abundância.
7 Prefixo de negação. Ramagens,
8 Engataremos.
9 Doença que dificulta a respiração. Ave semelhante à pomba.
10 Crómio (sq). Sumptuosaos
11 Rodela de cortiça que forma o bojo da roca de fiar

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 451

HORIZONTAIS:

1 O. TEMOR. Opa.
2 Amararas Im
3 Coa. Tatu Op
4 Llavas. Ra
5 Sa. Pá
6 Sacos Regra
7 Emalai lão
8 Mata Retrai
9 Pr Amar
10 Ramalde
11 Eoo Io Ares

VERTICAIS:

1 Oacu. SEMPRE
2 Mo. Camarão
3 Taal. Cat Mo
4 Er Olaia
5 Matassa Li.
6 Orava Irado
7 Rata Eme
8 SUSPEITA
9 O Agarrar
10 PIOR Roa
11 Amapura Inês

Provérbio: O TEMOR, SEMPRE SUSPEITA O PIOR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9311

HORIZONTAIS

1 Be. Mudas. CC
2 Arai Limitar
3 Dais Namoro
4 Amacia. La.
5 Re. Milão
6 Oral Acarta.
7 Zama. Rarear
8 Crês
9 Atue Ais Mu
10 Colas Som
11 Sós As Era

VERTICAIS

1 Badajoz Ac
2 Eram Rastos
3 Aiaram Ulo
4 Miscelâneas
5 Dinamarca
6 Ama Içarias
7 Simulares
8 To Ares. Sé,
9 Carlota Mor
10 Croa Arruma

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 23.45 – Int. men. 18 a.
INSERTS
c/ Richard Dreyfus
Às 14.45, 17.30 e 21
– N. ac. men. 13 a.
UM VIOLINO NO TELHADO

ALVALADE 897480
Av de Roma
14.00, 16.30, 19.00,
Não ac. m. 18 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O DUELO DOS GRANDES LUTADORES
Um filme de Jackie Chan

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
N. acons. a men. 18 anos
4.ª semana

AVIS 547163
Av Duque de Avila, 45
– N. ac. men. 13 a.
15.30, 18.30, 21.30
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AS FÉRIAS GRANDES
Para todos
2.ª semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Uma comédia de «morrer»... a rir!
de Mel Brooks

CINE 222 579460
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CHOVE EM SANTIAGO
Às 24
CLEOPATRA JONES E O CASINO

CINEBOLSO 573407
R Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
DOCE ERA O SEXO
Às 24 – Int. men. 18 a
DILLINGER

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av 5 de Out e Pinh Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
N. acons. men 13 anos
6.ª semana
Às 24.00
N. acons. men. 13 anos
OS ANTOGONISTAS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
N. acons. men 13 anos
Às 14.15, 16.30 e 21.30
VIVA IGUEVEL

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. acons. men. 18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac a men. de 18 anos
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O DUELO DOS GRANDES LUTADORES

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int men 18 a
OS MALDITOS
2.ª Semana
Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
HÁ FESTA NA ALDEIA
c/ Jacques Tati

IMPERIO 555134 5
Al Afonso Henriques 35
N. ac. a men 13 anos
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A GUERRA DAS ESTRELAS
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av de Roma 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve
9.ª semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada do Carriche, 36
Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A FORÇA DO PASSADO
N acons men 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
– N. ac. men. 13 a.
Às 15.15, 18.15 e 21.30
OS CRIMINOS DE SUA MAJESTADE

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
Não ac men 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4
R Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15, 21.30
Não ac m 13 anos
O TERROR DOS BÁRBAROS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSI

Miou-Miou e Patrick Dewaere em «F. como Fairbanks» em exibição no cinema Quarteto

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
n. acons. men. 18 anos
As 14.30 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
9.ª semana
SALA 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Int. a men. 18 anos
A ROSA
SALA 3
15.00, 17.00, 19.00, 21.30, 23.30
Não ac. m 18 anos
SALOMÉ
SALA 4
14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
Não ac. m. 18 anos
F. COMO FAIRBANKS

ROMA 887778
Av de Roma, 14 M-N
As 15 17, 19 e 21.30
Int men 13 a
CAMINHO DA LIBERDADE

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
BANDOLEIROS
N acons men 13 anos

S. JORGE 579144-579344
Av da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
As 13.45, 17.30 e 21.15
– N ac men 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
11.ª semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N ac. men 13 a
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
25.ª semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.30
CONVERSA ACABADA
Não acons men 13 anos
5.ª semana

SATELITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int men 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
As 24.00
O SARGENTO DA FORÇA 1

7.ª ARTE 730715
Av Republica, a Est de Entre Campos
Junto ao n.º 68
As 14.45, 17, 19, 21.45 e 24
– N ac. men 13 a
007 CONTRA GOLDFINGER

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
33.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N acons. men. 13 anos
SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595
Av da Liberdade, 16-B
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int men 13 anos
4.ª semana

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
– N ac men 18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL

XENON 368480
Av da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
N ac men. 13 anos
PÁGINA DE AMOR
Às 23.45
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS
N. acons. men 13 anos

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida» às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Urgh a Music War», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Hotel Paraíso» 21.30 (18 anos)
2000 – «Lulu», às 21.30 (18 anos)
CITTY CINE – «O Compromisso», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Hoje e Ontem Tudo Sexo», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Torneio Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexos Electrónicos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Encontro Fatal», às 21.30 (18 anos)
OLIVAIS – «Viva Zapata», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Ora Agora Mandas Tu», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Samurai Negro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Stadium – «Desafio à Coragem», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Amar de Novo», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Mcq, um Detective Acima da Lei», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «As Supergarotas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA – D. João V – «O Desafio do Dragão», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Gendarme em Nova Iorque», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «A Sedução de Joe Djan», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Verde Vinho», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Fórmula», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda
ALMADA – Incrível – «Breakin Glass», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Último Herói do Apocalipse», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Na Selva de Chicago», às 21.15 (18 anos)

ALMADA – Cine-Almada – «Artur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Viagens Alucinantes», às 21.30 (13 anos)

Porto
VALE FORMOSO – «As Gaivotas Voam Baixo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Taxi Driver», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Calúnia», as 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Fantasias Nocturnas» às 21.45 (18 anos)
SÃO JOÃO – «O Mago de Lubin», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Turma dos Malandrecos» às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Demónios ao Volante», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Terramoto» 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Fim de Estação», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Vamos Voltar a Viver» 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo contra-relógio» 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Pixote, a Lei do Mais Fraco», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)
FOCO – «Um Lobisomem Americano em Londres», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Guerra Entre Polícias» às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

TAPADA, C da Tapada, 83-A (T 634721); **BELO**, Av de Roma, 53-A (T 776314); **TEIXEIRA LOPES**, R do Ouro, 154-155 (T 324816); **PROGRESSO**, E A-da-Maia, 64-C (T 702226); **FINDOR**, R D Maria Pia, 514-516 (T 687949). **CAMPO PEQUENO**, Av Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T 771661), **VITALIS**, R Morais Soares, 69-C (T 841779); **ANTUNES ROSAS**, P Cidade do Luso, lote 199 (T 313610); **SOCIEDADE HIGILUX**, R. de Pedrouços, 50-52 (T 610280); **D. JOÃO V**, R D. João V, 16-C (T 682772); **ROSA & VIEGAS**, R São Vicente, 31-37 (T 864351); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRITO**, R do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T 910812).

REFORÇO

PARIS, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **PINTO**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **GÓIS**, R dos Anjos, 12-12-D (T 840101); **IDEAL**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (T 892803); **ALVES DE CARVALHO**, Vale de Santo António, 7-9 (T 840125), **NEOTERÁPIA**, Campo Grande, 138-140 (T 774682). **LIS**, R da Esperança, 17-19 (T 660913), **TANARA**, R Rodrigo Reinel, 3-A (T 611814), **MARLUZ**, C da Picheleira, 140-B-C e R. Prof Mira Fernandes, MAF (T 880703), **SALDANHA**, Av Praia da Vitória, 53-55 (T 43938); **CANTO**, E Laranjeiras, 202-B (T 780841); **PONTINHA**, E Santo Eloi, 4, lote SE (T 990220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R Açores, 11-A (T. 910305), **MATOS**, T Prioras (T 2519939)

Linha de Cascais
TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). **Até às 22 horas; ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova** Rua Bernandim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr Augusto de Castro, lote 10 (T 2430691) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av Maria da Conceição, lote 8 (T 2470777). Permanente: **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av Saboia, 29-B (T 260085) Até às 22 horas, **PAREDE: Macau**, R. J Elias Garcia, 42 (T 2471785) Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinda da Carreira lote 29-A (T 2681186) Até às 22 horas, **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas Até às 22 horas, **MADORNA: Madeira** Até às 22 horas, **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj (T 2682313) Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044) Permanente.

Linha de Sintra
AMADORA: Campos, R Elias Garcia, 185 (T 930072) Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T 938703) Até às 22 horas, **DAMAIA: Damaia**, P Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av Elias Garcia (T 950043). Até às 22 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T 2944002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E de Mem Martins, 173 (T 2914103) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas, **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T 299088)

Outra Banda
ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39-B. Permanente; **COVA DA PIEDADE: Aveiar da Silva**, R. Dr Alberto Araújo, 19. Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Araújo**, R. D. Duarte, 7-B Permanente; **BARREIRO: Avenida**, Av. Dr. Alfredo da Silva, 88 Permanente

SESIMBRA: Lopes, R Cândido dos Reis, 21 (T 2233028); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R Dr Emídio G Mendes, 314 (T 2212923), **SEIXAL: Godinho**, L da Igreja, 51 (T 2218580) Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R José Joaquim Marques, 142 (T 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P da República, 16 (T 239029), **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L António Santos Jorge, 15 (T 234100)

LOURES: Sálvia, Av da República, 29. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luisa Braamcamp, 2-A. Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Varela**, Av Moscavide, 44 Permanente.

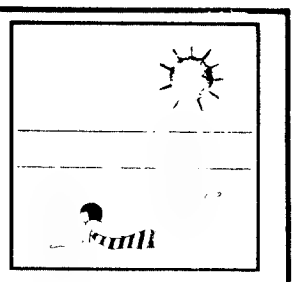
Porto
DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ALMEIDA CUNHA, R Formosa, 327, **MORENO**, L São Domingos 44, **ALÍRIO DE BARROS**, R de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R de Monsanto, 148.

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26

Coimbra
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE
UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T 23744).


NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

teatros

COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Dias Felizes», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas. 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.27	3,3 m	4.52	1,4 m
23.49	3,4 m	17.21	1,5 m
Dia 17			
12.29	3,5 m	5.53	1,3 m
24 52	3,6 m	18.22	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	29°
BRAGANÇA	23°
VILA REAL	26°
PORTO	28°
P. DOURADAS	21°
COIMBRA	29°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	24°
ÉVORA	23°
BEJA	24°
SAGRES	19°
FARO	27°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

últimas

EMBRIONAMENTO ARTIFICIAL – implantação de um ovo fertilizado de uma mulher para outra, será em breve uma realidade, anunciou um médico de Torrance, Califórnia, E. U A., onde a primeira operação será efectuada. A ter êxito será um considerável avanço na manipulação científica da reprodução humana.

SAXOFONISTA ART PEPPER, faleceu em Los Angeles, nos EUA, com 56 anos. Tocou com músicos de «jazz» como Stran Kenton e Buddy Rich, tendo aos 18 anos tocado na orquestra de Bnny Carter.

MOEDA FALSA EM SEMINÁRIO organizado pela Polícia Judiciária está a ter lugar nas instalações da Escola de Polícia em Loures e prolonga-se até ao dia 22 do corrente mês. Intervêm funcionários das várias classes e diferentes departamentos da PJ, bem como técnicos da Casa da Moeda e do Banco de Portugal. Os temas apresentados vão das técnicas de falsificação e fabrico ao estudo das características nas notas, cheques e moeda metálica quer verdadeiras quer forjadas. As conclusões servirão de base a uma melhoria na acção conjugada de combate a tal actividade ilícita.

SEM CABEÇA foi encontrado o corpo de Manuel Bustelo, de 42 anos, que residia na aldeia fronteiriça de Mourilhe, no concelho de Montalegre. Estava separado da mulher que emigrou para França. As autoridades investigam.

«O MINISTRO RECORREU À MENTIRA e à calúnia para esconder a sua responsabilidade e a da sua polícia no espancamento, baleamento e morte de trabalhadores», afirma a USP/CGTP-IN ao referir-se às declarações de Ângelo Correia, no programa televisivo «Aqui e Agora» do último sábado. O comunicado sublinhava ainda que «quem esteve na Baixa portuense naquela noite, sabe que não houve invasão ou apedrejamento de qualquer palco e que nada justificou a actuação irracional e violenta da Polícia».

AS AUTORIDADES suíças anunciaram hoje que têm detido há dez dias um cidadão turco suspeito de envolvimento no atentado de 13 de Maio de 1981 contra o Papa João Paulo II. O porta-voz do Ministério da Justiça, Ulrich Hubacher, afirmou que o suspeito, foi acusado de ter fornecido a Mehmet Ali Agca, o homem que disparu as balas que feriram o Papa, a pistola com que ele fez fogo.

Direito dos jovens ao planeamento familiar exigido em abaixo-assinado

A interdição das consultas de planeamento familiar a jovens menores de 18 anos, sem autorização expressa dos pais, estipulada no despacho do Ministério dos Assuntos Sociais, de Agosto de 1981, foi alvo de um abaixo-assinado, que reuniu um conjunto de 3700 assinaturas, no qual se exigia a revogação do referido despacho e que ontem foi entregue ao presidente da Assembleia da República, esperando-se que desça à Comissão Parlamentar da Saúde.

Esta iniciativa levada a cabo pela Comissão pelo Direito dos Jovens à Contracepção insere-se num conjunto de actividades que visam, por um lado, facilitar o acesso dos jovens às consultas de planeamento familiar e, por outro, incentivar um debate público que «contribua para ultrapassar a ignorância e preconceitos que existem na abordagem da sexualidade na adolescência», conforme declararam alguns dos membros da dita Comissão em conferência de Imprensa ontem realizada.

Integrada por técnicos ligados à saúde, educação, sociologia, psicologia, direito e Comunicação Social, a Comissão pelo Direito dos Jovens à Contracepção numa primeira análise sobre a situação dos jovens em matéria de sexualidade, apontou como duas constatações base o facto de, por um lado, a fecundidade ter crescido, entre 1965 e 1978, no grupo etário dos 15 aos 19 anos que, em conjunto, com a realidade de os jovens começarem hoje muito mais cedo a sua vida sexual torna premente a necessidade de informação dos jovens sobre a sua própria sexualidade, bem como o acesso destes à contracpção e ao planeamento familiar em geral, sob o risco de o número de gravidezes altamente traumáticas e de recurso ao aborto aumentar se tal não se concretizar.

A outra constatação reside no facto de a informação sexual estar ausente e ser negada nas escolas que, em conjunto, com a falta de preparação das famílias e os tabus existentes, nõ dá a possibilidade aos jovens de terem acesso a uma informação rigorosa e verdadeira sobre um problema tão sentido por eles.

Com base nesta análise, a referida comissão apontou como seus objectivos o procurar facilitar o acesso dos jovens às consultas de planeamento familiar e incentivar um debate público sobre este tema, conforme já referimos, informando ainda de actividades para os quais têm sido solicitados. Entre elas contam-se colóquios e debates com pais, alunos e professores, a pedido de várias escolas e a constituição de uma permanência informativa para jovens, na sede da Associação para o Planeamento da Família, todas as quintas-feiras, das 17 às 19 horas, à qual podem recorrer todos os jovens interessados.

O facto de os jovens iniciarem hoje muito cedo a sua vida sexual se, por si, na opinião de Daniel Sampaio, psiquiatra no Hospital Santa Maria, é um facto positivo no sentido de se encarar a sexualidade de uma forma mais aberta e frontal, quando acompanhada pela falta de informação e os obstáculos postos aos jovens para que exerçam o seu direito à contracepção e ao planeamento familiar traz consigo consequências graves de que a situação de muitas jovens, com menos de 15 anos, e que já são mães, é um exemplo.

Só no ano passado, na maternidade Alfredo da Costa, 90 jovens entre os 12 e os 15 anos e 164 com 15 anos, tiveram filhos.

E esta situação que não só põe em equação a inexistência de uma maturidade psicológica que permita a jovem assumir-se como mãe, como põe gravemente em risco a vida e a saúde destas jovens...

«Dossier Aborto» na Assembleia

O presidente do Parlamento, Oliveira Dias, recebeu ontem uma representação da Comissão de Mulheres pela Legalização do Aborto em defesa da Maternidade Responsável.

A audiência destinou-se a entregar ao Presidente da Assembleia um exemplar do «Dossier Aborto» (170 páginas) – disse à Anop, Maria Antónia Palla.

O «dossier» contém resultados de sondagens e inquéritos, estatísticas, artigos de opinião, legislação inglesa, italiana e francesa sobre o assunto e posições de organismos internacionais (OMS e Conselho da Europa) favoráveis à legalização do aborto – explicou.

As representantes da comissão pediram, entretanto, para serem recebidas pelos grupos parlamentares, a fim de igualmente lhes fazerem entrega de exemplares do «dossier» – acrescentou.

A Comissão de Mulheres pela Legalização do Aborto foi criada em Março, ocasião em que dirigiu uma «Carta Aberta» aos deputados.

A delegação ontem recebida em S. Bento, era constituída por Maria Antónia Palla, Maria Antónia Fiadeiro, Antónia de Sousa, Graça Sampaio Cabral, Helena Carreira, Aida Ferreira e Margarida Marques.

APU propõe ao PS coligação na Madeira

O IV Encontro Regional da Aliança Povo Unido mandatou a Comissão Coordenadora para debater com os socialistas as possibilidades de uma coligação eleitoral na Madeira – referem as conclusões da reunião divulgadas no Funchal.

A APU responsabilizou «antecipadamente a Direcção Nacional do PS pela possível rejeição destas propostas de cooperação» para as eleições autárquicas, devido «aos acordos e concluios com a AD, designadamente para rever a Constituição de Abril, num sentido que acarreta graves perigos e prejuízos para o regime democrático».

Realizado no fim-de-semana, o Encontro Regional da Aliança Povo Unido concluiu que «as autarquias da Madeira, geridas na sua generalidade pelo PPD, não têm estado à altura das necessidades das populações de cada freguesia e município».

«A esmagadora maioria dos empreendimentos são lançados de forma desorganizada, anárquica e por vezes ilegal, permitindo por isso uma situação de salve-se quem puder» – refere o texto final da reunião.

Crianças portuguesas

Um em cada mil tem problemas de audição

PORTO, 16 – Uma em cada mil das crianças portuguesas tem problemas de audição congénita – afirmou o director do serviços de otorrinolaringologia do Hospital de S. João, no âmbito do Simpósio Internacional de Otorrinolaringologia Pediátrica que desde ontem decorre nesta cidade.

Disse também Pais Clemente ser necessário que se estabeleça «um diagnóstico precoce, no sentido de as resignar na colectividade». «Este diagnóstico – prosseguiu – tem de ser feito pelo médico de clínina geral e pelo pediatra. pois são estes que contactam mais directamente com a criança antes dos dois anos de idade.»

O simpósio, a decorrer na Aula Magna da Faculdade de Medicina do Porto, conta com a participação de 200 especialistas nacionais e estrangeiros. Dedicado exclusivamente a otorrinolaringologistas, pediatras, clínicos gerais e médicos policlínicos, encerra amanhã com a apresentação das conclusões.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av Liberdade, 168 - Tel. 371341

UNIÃO SOVIÉTICA
Partidas semanais de Julho a Setembro
5 PROGRAMAS DE VIAGEM
• MOSCOVO-LENINEGRADO
• MOSCOVO-LENINEGRADO-RIGA • CAUCASO
• MOSCOVO-LENINEGRADO-KIEV • ASIA CENTRAL
PROGRAMAS E RESERVAS
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA
Estab 1948
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02/32 88 56

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE
FÉRIAS À AMERICANA
•9 DIAS DE VIAGEM•
AMÉRICA FANTÁSTICA
Visitando: MIAMI-ORLANDO DISNEYWORLD-NOVA IORQUE (Opcional)
NOVA IORQUE
«DESCUBRA UM MUNDO NOVO»
1982 • PARTIDAS • 1982
Julho.....10 e 31
Agosto.....14
Setembro..4 e 18
Julho.....17
Agosto.....7 e 21
Setembro..4 e 18
Outubro.....2
INFORMACOES E INSCRIÇOES
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel 31 79 21
LISBOA - Av Liberdade, 160 - Tel 37 13 41
LISBOA - Av de Roma, 66-B - Tel 80 50 96
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel 27011/2
FARO - Av Republica, 124 - Tel 2[illegible]5/6
FUNCHAL - Rua do Gorguilho, 1 Tel 31077/8

PASSAGENS
AVIÃO COMBOIO BARCO PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av da Liberdade, 180 • Telef 371341

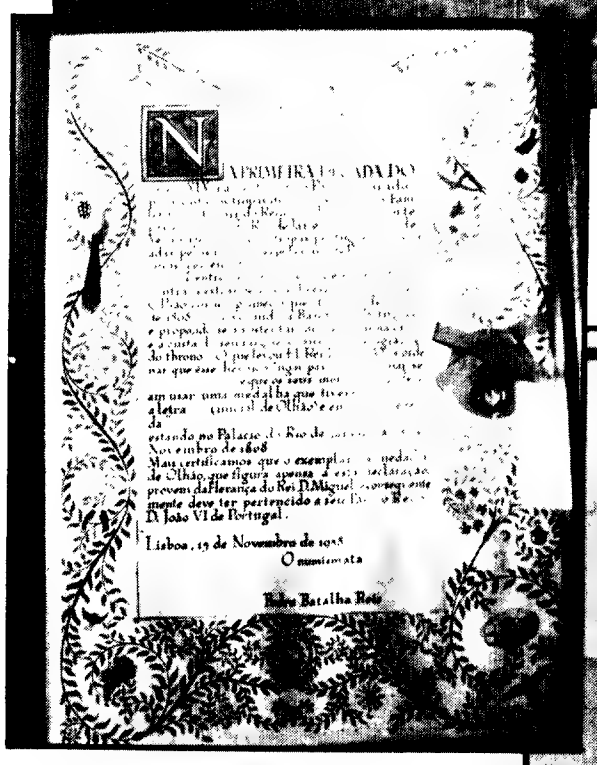
Mestrado de História de Arte

Está aberta até fim de Julho, na secção de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Avenida de Berna, 24, a inscrição provisória para o curso de Mestrado de História de Arte em 1982-1983, sujeito ao **numerus clausus** de 20 volumes.

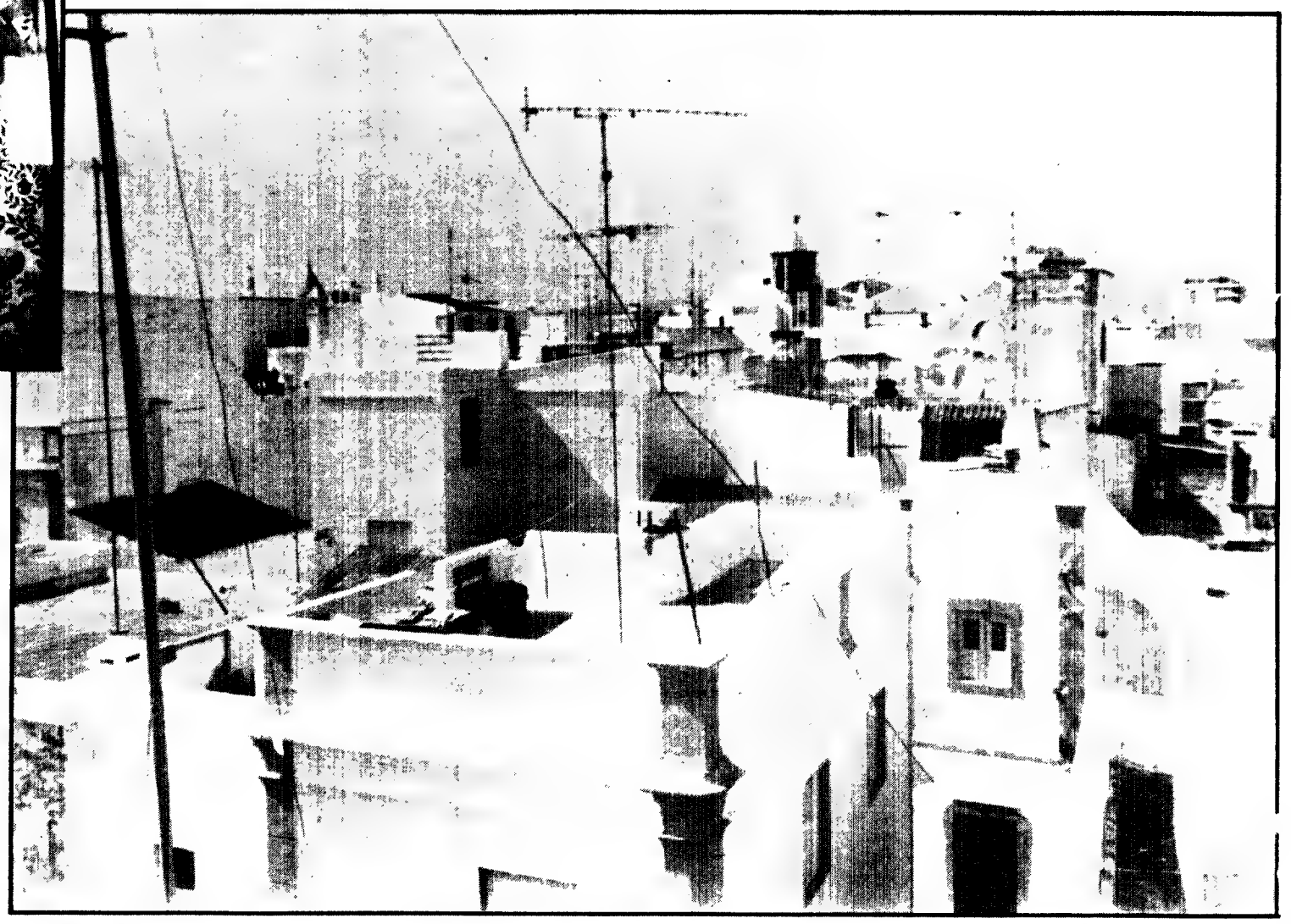
CONHEÇA BUCARESTE E...
BUCARESTE e os CARPATOS ROMENIA-BULGARIA-GRECIA
A ROTA DO CONDE DRACULA ROMENIA-BULGARIA-TURQUIA
TRATAMENTO GERIATRICO ROMENIA-HUNGRIA-JUGOSLAVIA
ROMENIA-HUNGRIA-JUGOSLAVIA-BULGARIA
Partidas semanais - 17 dias de viagem
PROGRAMA E RESERVAS:
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02/32 88 56

VILAS QUE VÃO SER
1
SUPLEMENTO ESPECIAL
DO «DIÁRIO DE LISBOA»
cidades
Quarta-feira
16 de Junho
de 1982

OLHÃO



Na hora do futuro



Olhão, que hoje comemora o seu dia, uma data que assinala o levantamento popular contra os invasores franceses, acto que lhe deu o título de «Vila de Olhão da Restauração», vive agora outro marco importante para o seu futuro: a perspectiva da sua elevação à categoria de cidade.

É uma aspiração que já vem de longe e se fundamenta no seu desenvolvimento e nas suas grandes potencialidades reveladas num efectivo progresso verificado nos últimos anos. Um conjunto de realizações, umas programadas para breve e outras já em curso, vão criar-lhe as condições indispensáveis para a sua rápida expansão.

A pesca e as actividades com ela relacionadas constituem ainda a principal fonte de riqueza de Olhão mas outros projectos, designadamente no sector do turismo, começam agora a arrancar. Para os seus 35 mil habitantes é a hora do futuro e da fuga definitiva à estagnação.

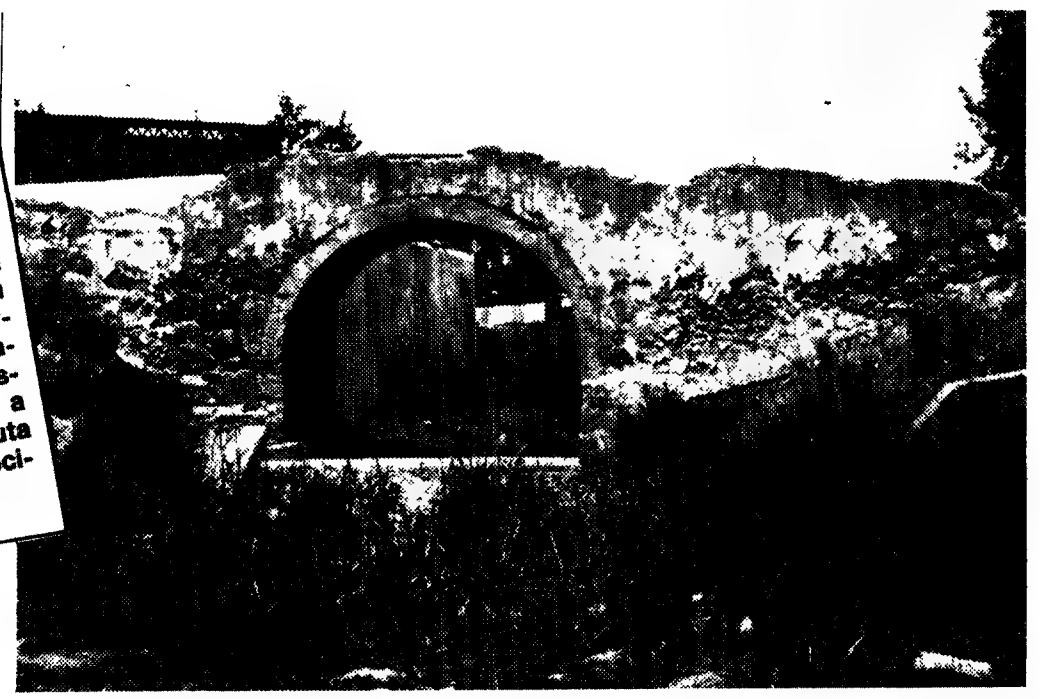
Texto e coordenação de AUGUSTO VILELA

16 de Junho de 1808

Quando os olhanenses expulsaram os franceses

Olhão comemora hoje a sua data histórica – 16 de Junho – o dia em que o povo, ao som dos sinos que tocavam a rebate, se revoltava contra os invasores franceses, numa atitude de espontaneismo patriótico que rapidamente seria acompanhada por outras localidades.

Tudo começou com um incidente à porta da Igreja de Nossa Senhora da Conceição onde havia sido afixado um edital convidando os portugueses a «fazerem causa comum contra a Espanha insurrecta». O ardor da revolta propagou-se rapidamente. Os editais foram rasgados enquanto os pescadores, subindo à torre da igreja começaram a tocar os sinos a rebate chamando o povo à luta contra os franceses que cometiam crimes e atrocidades contra as populações.



A velha ponte de Quelfes, cenário do início das lutas contra os invasores franceses.

Metendo-se nos seus barcos, os pescadores rapidamente tomam providências para encontrarem as armas que lhes faltam. Em breve trouxeram peças de artilharia, munições e pólvora. No forte da barra o sargento Jacinto Ramalho Ortigão, deu-lhes todo o material que tinha em seu poder e embarcou com eles para os ajudar. Na barra nova tiveram porém a oposição do tenente José Alberto que lhes negou armas e munições mandando depois formar os soldados para repelirem os pescadores.

Mais felizes não seriam com a esquadra inglesa fundeada na Figueirita, que também não os apoiou. Porém, com a ajuda de outro patriota – o capitão Sebastião Martins Mestre, de Tavira – conseguiram obter 130 espingardas que transportaram para Olhão num barco do mestre Cristóvão Gomes.

Foi com este pouco armamento que os olhanenses procuraram combater as tropas de Junot que ocupavam o Algarve. Em breve porém seriam mais as armas e os revoltosos. Estava lançado o rastilho da insurreição.

No caíque «Bom Sucesso», uma pequena embarcação típica da região, Manuel Martins Garrocho e Manuel de Oliveira Nobre, acompanhados de uma diminuta tripulação, partiram para o Rio de Janeiro a fim de levarem ao rei D. João VI a notícia da sublevação contra as tropas napoleónicas. Foi em comemoração deste feito que Olhão recebeu o título de «Nobre Vila de Olhão da Restauração».

Esta viagem aventurosa, cheia de peripécias ignoradas através do Atlântico, uma rota que nem sequer era a mais familiar a estes marinheiros, ficaria assinalada na obra «O novo argonauta», de José Agostinho de Macedo.

A ponte de Quelfes, no caminho de uma antiga via romana, foi cenário importante desta luta heróica dos marítimos de Olhão contra os franceses. Estes tinham chegado a Moncarapacho ao meio-dia de 18 de Junho, a caminho de Faro, deixando atrás de si um rasto de atrocidades e saques em capelas e igrejas. Na tarde desse mesmo dia as tropas napoleónicas passaram a Ponte de Quelfes, mas aí conheceram uma das suas primeiras derrotas. Comandados pelo capitão Sebastião Martins Mestre, os patriotas de Olhão, com o apoio dos camponeses e das milícias, infligiram aos soldados franceses uma pesada derrota, obrigando-os a fugir pelos matagais, deixando no terreno 18 mortos, ao mesmo tempo que sofriam 12 feridos e deixavam abandonadas armas e munições. Da parte portuguesa apenas há notícia de uma vítima.

As forças francesas constituídas por um total de 185 granadeiros poderiam ter sofrido uma derrota mais pesada se os marítimos, pouco habituados a lutas desta natureza, não se tivessem denunciado no seu entusiasmo por detrás das moitas, comprometendo o êxito da emboscada.

Reagrupados na Meia Légua, os franceses avisaram o general que os comandava do sucedido e receberam artilharia, voltando novamente à luta contra os olhanenses que tinham permanecido no terreno.

Apesar da inexperiência de muitos dos patriotas portugueses, desta vez as consequências foram ainda mais nefastas para os franceses.

Como resultado desta refrega ficaram com 25 homens fora de combate, incluindo 16 mortos, que deixaram as suas mochilas e equipamento. Abandonaram também um obus encravado com todas as munições e uma quantidade de pólvora espalhada pelo chão.

Nesse mesmo dia, Sebastião Martins Mestre, que na luta junto à Ponte de Quelfes sofreu uma grande contusão no peito, cometeria ainda outro feito desmoralizador para os franceses. Embarcando num caíque com alguns civis surpreendeu no mar as tropas que se dirigiam para Faro e aprisionou-as.

Os sucessos contra as tropas franceses tiveram um rápido efeito e no dia seguinte, Faro revoltava-se, seguindo-se-lhe todo o Algarve. Na igreja de Faro constitui-se uma junta governativa enquanto as tropas francesas, desmoralizadas e dispersas pela região tentavam amedrontar as populações.

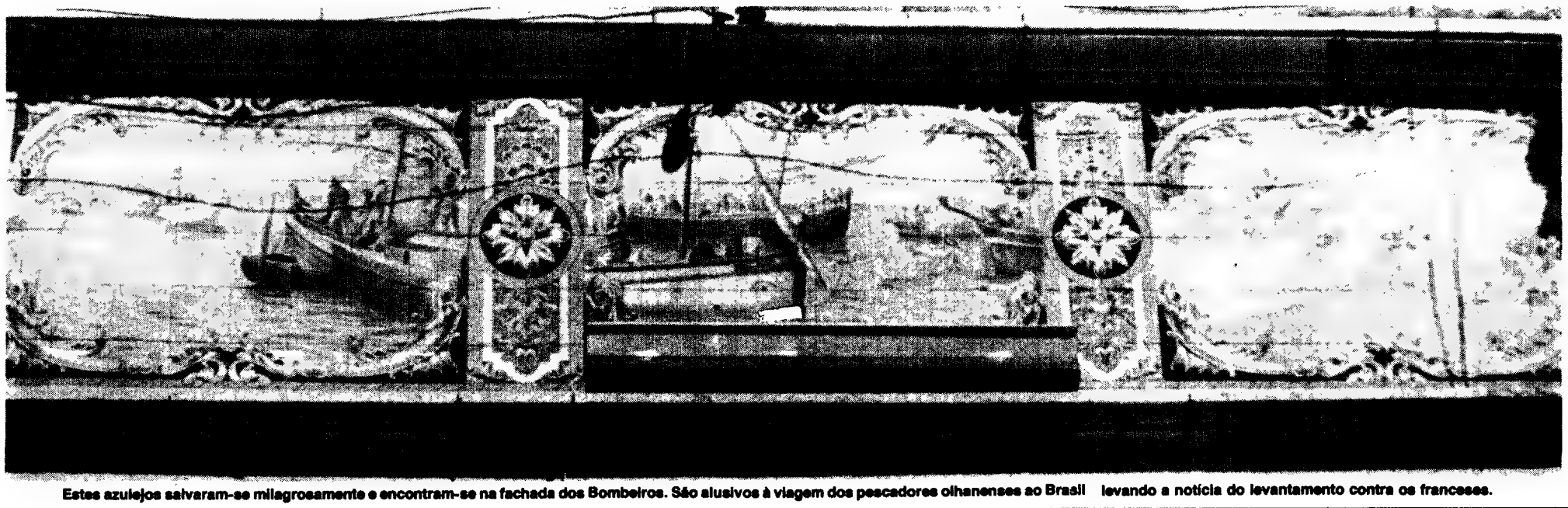
Para os olhanenses o combate da Ponte de Quelfes assume um significado importante não só pelo efeito que teve no levantamento de todo o Algarve como pelo espírito patriótico que revela. Na história das lutas da Restauração foi o detonador e marcou o início da expulsão das tropas invasoras de Junot.

Situada no local de Montemor, a Ponte de Quelfes, que passa sobre a ribeira de Marim, é de traça romana e faria parte de uma via romana que alguns historiadores pensam que conduzia à cidade de Ossónoba, na região de Faro, e não no Milreu. É formada por um arco de volta completa, revestido em parte de aparelho constituído por blocos de calcário da região e de rochas sedimentares, com incrustrações de moluscos, um tipo de material usado pelos romanos em mós e pias.

Não tem qualquer inscrição mas bastante próximo foi localizado um importante espólio romano.

É um símbolo importante para o povo de Olhão e se não for restaurada e considerada monumento nacional, pode muito bem acontecer que em qualquer altura seja demolida, de um dia para o outro, num acto de ignorância tão frequente entre nós.

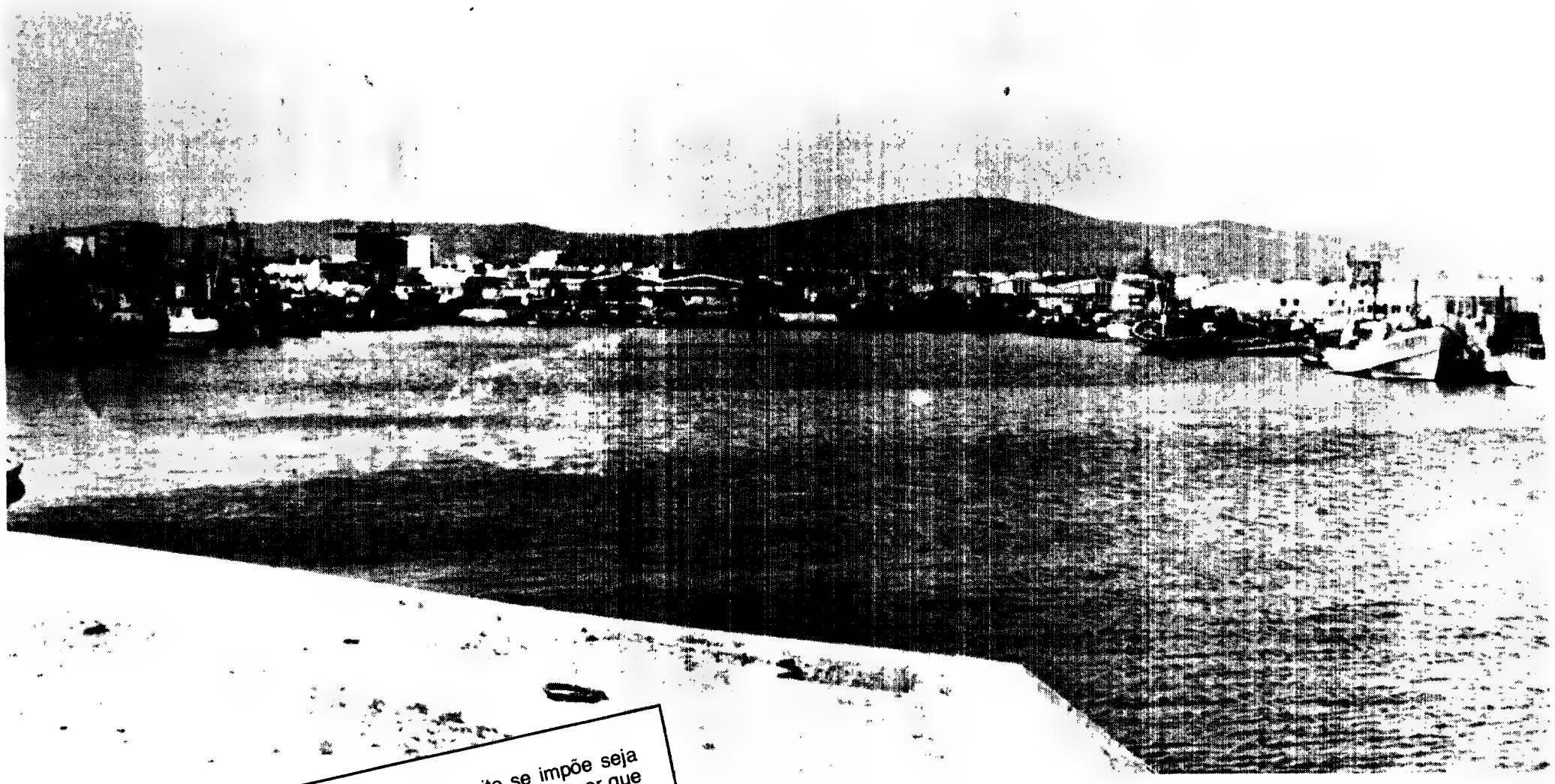
(Dados extraídos de «A luta contra os franceses à Ponte de Quelves», de J. Fernandes Mascarenhas)



Estes azulejos salvaram-se milagrosamente e encontram-se na fachada dos Bombeiros. São alusivos à viagem dos pescadores olhanenses ao Brasil levando a notícia do levantamento contra os franceses.

antonio leal jr.
FÁBRICA DE PREGOS E CHAVES PARA ABRIR LATAS
Telefones { Escritório 7 20 63 / Fábrica 7 25 08
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 4
APARTADO 79
8701 OLHÃO Codex

EMÍLIA SANTOS
MERCEARIA • LOIÇAS
VIDROS
Rua das Lavadeiras, 33 - R. José F. Leonardo, 31 — Olhão
Telefone 72690



«Olhão é uma terra que há muito se impõe seja elevada a cidade. Desconhecemos as causas por que os governos centrais nunca se interessaram pelo assunto. Ao nível do Algarve, Olhão é considerada a terceira terra em potencial e desenvolvimento.

Tem uma actividade piscatória muito desenvolvida e na pesca artesanal é o primeiro porto do País. Na pesca da sardinha é o terceiro, a seguir a Matozinhos e Peniche e equivalente a Portimão. Mas na pesca artesanal, que é a de grande valor, está à frente.»

Saul de Jesus vice-presidente da Câmara

Há muito se impõe que Olhão seja elevada a cidade

Estas afirmações são do vereador Saul de Jesus, vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão, uma Câmara de maioria socialista que embora afectada como todas as outras pelos cortes de verbas originados pelo não cumprimento da lei das finanças locais, tem manifestado vitalidade na gestão local.

É ele quem nos fala da aspiração desta vila em ser cidade, das suas potencialidades e dos múltiplos problemas com que diariamente se debate.

Saul de Jesus é neste momento o presidente em exercício já que o titular se encontra nos Estados Unidos acompanhando a equipa de futebol do Olhanense que se deslocou àquele país a convite das comunidades portuguesas de Massachussets.

Uma data – 16 de Junho

A data de hoje corresponde ao feriado municipal da vila de Olhão e é motivo para uma série de manifestações de diversa natureza. É o dia em que foi feito o levantamento da população de Olhão contra os invasores franceses.

Um pescador arrojado, juntamente com outros companheiros seus, meteu-se num pequeno caíque pelo Atlântico fora, para levar a notícia do levantamento ao rei. Isto passou-se em 16 de Junho de 1808.

À vila de Olhão foi então concedido pelo soberano o título de «Vila de Olhão da Restauração».

Esse foi um marco importante na história daquela vila algarvia. Agora a aspiração, que de resto vem de longe, é a passagem a cidade. A Câmara prepara-se para isso e pudemos até ver um estudo do novo escudo da «Cidade de Olhão».

«A elevação de uma vila a cidade é o reconhecimento por parte das entidades oficiais do desenvolvimento e do progresso registado nessa terra, salienta-nos Saul de Jesus. Esperamos que seja um novo marco para Olhão. Para nós será um motivo de regozijo vermos reconhecido o nosso trabalho e acho que é de todo o mérito a elevação da nossa terra a cidade.

Sentimos que Olhão é uma terra em que se está a apostar. É neste momento a terceira localidade em aumento de construção. Isto é o reconhecimento de que as entidades privadas sentem que podem apostar nesta zona. Nós, pela nossa parte, dentro daquilo que está legalmente estabelecido, damos toda a colaboração às entidades privadas para construírem no nosso concelho.»

Um pormenor curioso relacionado com a desejada promoção a cidade, é que os escudos das vilas portuguesas têm todos quatro castelos. O de Olhão tem cinco, equivalente ao escudo das cidades.

Neste edifício antigo, um dos mais belos de Olhão, está agora instalado o Sindicato dos Pescadores

Desenvolvimento

O alargamento do porto de pesca de Olhão, cujas obras estão já em curso e orçam na sua fase inicial em cerca de 300 mil contos é sem dúvida a grande obra de vulto da vila algarvia e o reconhecimento pelo Governo, através da Direcção Geral dos Portos, da capacidade dos olhanenses. Esta obra vai contribuir grandemente para o desenvolvimento industrial e comercial de Olhão.

O porto de pesca vai ser substancialmente alargado visto que era já diminuto para o movimento de embarcações que tinha. Mas, por outro lado, passará a oferecer melhores condições de trabalho nas zonas de carga e descarga, zonas de frio, armazéns, etc. Vai permitir também um melhor aproveitamento da rede de frio.

Trata-se de uma obra que não está dependente da Câmara, embora esta se interesse o mais possível por ela na medida em que a sua concretização trará um novo impulso económico a Olhão.

Mas a Câmara tem igualmente projectos de vulto a seu cargo, uns planeados para curto prazo e outros mesmo já em curso.

O saneamento básico é um deles, um projecto de grande vulto planeado para uma execução bastante rápida. Está previsto o arranque da obra ainda para este ano e a conclusão para 1984.

«É uma obra de grande envergadura para o desenvolvimento de Olhão. A rede existente é caduca e encontra-se completamente deteriorada. Em alguns pontos da vila os esgotos estão completamente destruídos. É uma rede com mais de 30 anos que não acompanhou o afluxo do aumento de construção.»

O custo total da obra atinge cerca de 290 mil contos, isto num orçamento camarário de 230 mil. Como é isto possível?

A obra é executada através de um empréstimo da Câmara junto da Caixa Geral de Depósitos a um juro bonificado de 5 por cento dentro de uma linha de crédito oportunamente estabelecida pelo Governo para o saneamento básico do Algarve. Uma parte (cerca de 69 mil contos) provém de um financiamento a fundo perdido da CEE.

Na opinião do vice-presidente esta obra vai permitir não só melhorar a qualidade de vida dos actuais utentes como proporcionr um afluxo de desenvolvimento, uma vez que a rede foi planeada para dar resposta a um significativo aumento de construção que se espera venha a verificar-se em Olhão.

Uma terra cortada ao meio

Neste país no limiar do século XXI, há coisas verdadeiramente inacreditáveis: a artéria principal de Olhão – a Avenida da República – é dividida ao meio por uma passagem de nível.

Os contratempos que esta situação provoca são muitos e variados, principalmente engarrafamentos de trânsito e perdas de tempo de que são vítimas principais os veículo comerciais que deste modo se sentem afectados no rendimento do seu trabalho.

Oportunamente a Câmara estabeleceu um compromisso para o desbloqueamento desse problema que vai finalmente ser resolvido. No local podem ver-se já as sondas para o estudo geológico do terreno.

Trata-se de uma obra que vai importar em 70 mil contos, financiados em conjunto pela Câmara e pela CP. O projecto consta da construção de uma passagem desnivelada que definitivamente eliminará os problemas que vinham subsistindo ao longo dos anos.

Outro projecto importante, designadamente para a juventude, é a construção do pavilhão gimnodesportivo. Numa terra cuja população é significativamente vocacionada para o desporto, e que ao longo dos anos deu ao país desportistas de valor, este era também um justo anseio que vai agora ter resolução.

Saul de Jesus revelou-nos que neste momento estão criadas todas as condições para o arranque da obra que está prevista no plano de actividades da Câmara.

«Julgamos que com uma obra desta natureza a

O porto mais importante da pesca artesanal

Continuação da pág 3

juventude da nossa terra vai beneficiar muito porque poderá dedicar os seus tempos livres a actividades salutares e não a dispersar-se por actividades nocivas.»

Este pavilhão importa em 44 mil contos e na perspectiva dos responsáveis da Câmara trata-se de dar resposta, em parte, aos clubes locais cujos orçamentos são exíguos. Poderão assim aproveitar a existência de um pavilhão para iniciarem algumas modalidades que ainda não praticam e atingirem um nível mais elevado naquelas que já estão a praticar.

Neste momento, como pudemos observar por diversas vezes, é grande a falta de recintos desportivos para as solicitações de uma população jovem que mesmo sem se interessar pela prática desportiva na percentagem que seria de desejar, é de qualquer modo numerosa.

Até agora tem sido o Pavilhão da Escola Secundária a resolver os problemas principais, designadamente no que diz respeito à ginástica, mas é manifestamente insuficiente.

Habitação

«É um dos graves problemas que afectam o país e o nosso concelho é também afectado. Olhão sofreu, de 1976 para cá, um aumento grande de população. Do aumento de população verificado no Algarve, 30 por cento desse aumento deu-se em Olhão. Isso tem criado grandes problemas e graves carências habitacionais apesar de sermos também dos concelhos do país que maior número de casas construíram. Neste momento cerca de 500 fogos estão a ser executados. Destes, alguns estão já em fase de acabamento e vão ser entregues.»

Estes fogos foram construídos com o apoio directo do Fundo de Fomento da Habitação e concessão de terrenos por parte da Câmara. A carência de habitações é presentemente de cerca de 2000 fogos, o que significa que este projecto resolve 25 por cento dos problemas actuais, embora esta estatística de necessidades não seja estática e se torne muito difícil eliminar o défice na habitação.

«Estes problemas continuam a subsistir enquanto houver pessoas a viver em barracas, sem um mínimo de condições, pais a dormir com os filhos, irmãos com as irmãs, gente coberta com um plástico. É o problema que mais nos aflige porque temos consciência dessas situações. A Câmara não pode descurá-lo de maneira nenhuma mas tem as suas limitações próprias. Tem que existir o apoio do Governo central para isto.

Temos construído infra-estruturas e cedido terrenos mas isso só não chega.»

De qualquer forma o surto de construção em Olhão é significativo quer no que diz respeito à habitação quer ainda a importantes blocos para habitação e comércio. Em grande parte isso deve-se a investidores privados que acreditam no futuro de uma terra cujo desenvolvimento não está condicionado, como numa grande parte do Algarve, à fragilidade, e instabilidade da indústria turística.

Olhão e o turismo

O Turismo de facto não tem sido até hoje um factor importante no desenvolvimento económico de Olhão. Pelo contrário a terra tem antes constituído um suporte, em diversos aspectos, para a actividade turística.

«Olhão – afirma o vice-presidente da Câmara – é uma terra que trabalha para o turismo e não se serve dele. Alimenta-o mas não se serve porquanto não temos o mínimo de receitas turísticas comparativamente a outras localidades.

No entanto todo o Algarve vem abastecer-se a Olhão, especialmente à nossa lota, para dar resposta às necessidades do consumo. Olhão é um fornecedor de todas as regiões do Algarve, especialmente daquelas espécies em que os nossos habitantes nem chegam a pôr a vista em cima porque são logo absorvidas pelas potências turísticas.»

Isto não significa porém que Olhão não tenha possibilidades no campo turístico. A ilha da Armona, por exemplo é na verdade «uma pequena pérola» como a classificou aquele autarca.

A Câmara de Olhão está neste momento tratar com as autoridades marítimas um projecto de concessão de exploração directa pelo município, pelo prazo de 30 anos, daquela ilha.

Até agora tem sido a Câmara a custear todas as despesas de limpeza, recolha de lixos, abastecimento de água e todas as estruturas que proporcionem um mínimo de condições aos milhares de utentes e frequentadores da ilha da Armona.

Esta concessão será da maior justiça e do interesse das populações que escolhem a ilha da Armona como local de férias. Até para que sejam evitados males maiores, como a construção clandestina que constitui já um problema de muito difícil resolução como de resto reconhecem os responsáveis autárquicos de Olhão. Desde casas com fossas sobre condutas de água, a outras situações, há um conjunto diversificado e complexo de problemas resultantes da desordenada construção clandestina durante muitos anos. Vai ser difícil recuperar o que foi estragado ao longo de muito tempo.

«A Câmara está preparada para encarar os problemas para quando da concessão da exploração da ilha à edilidade. Tem consciência dos problemas enormes que daí vão advir mas não volta costas e está disposta a tentar recuperar aquilo que ainda for possível recuperar. Para já pretende urbanizar a ilha da Armona, o que constitui aliás uma das obrigatoriedades constantes no contrato de concessão. Depois há o objectivo de manter uma cuidada vigilância para evitar esse desordenamento que existe a ver se impedimos a degradação da praia.

Isto poderá vir a dar receitas para fazer face às inúmeras despesas que a Câmara tem e vai ter lá.»

No entanto embora considerando que as receitas do turismo são sempre «bem vindas» e que até agora Olhão tem tido despesas com o turismo sem, como contrapartida, auferir receitas, Saul de Jesus, considera que é bom que uma população não viva só do turismo, dadas as características desta indústria e a sua extrema sensibilidade.

Com a temperatura maravilhosa da sua água, a sua ria e uma costa que se estende por oito quilómetros, sem trânsito nem ruídos, a ilha da Armona é uma pequena maravilha a explorar, embora essa exploração envolva cuidados muitos especiais para que o seu equilíbrio ecológico e as suas características não sejam afectados. A degradação tanto pode surgir através da construção clandestina como de um desenvolvimento inadequado.

As praias não esgotam os recursos turísticos de Olhão. A própria montanha pode ser explorada nesse sentido. Do Cerro de S. Miguel, em Moncarapacho, há uma vista deslumbrante que em dias de céu limpo permite avistar Espanha.

Isto independentemente do tipicismo da arquitectura local da zona velha, dos seus becos e ruelas fazendo lembrar o Norte de África, mas ao mesmo tempo contendo características absolutamente locais e únicas.

Neste aspecto há bem fundamentados receios, e mesmo dados concretos, dos perigos que corre a arquitectura típica da vila das açoteias. O vírus da degradação e do mau gosto começou já o seu ataque.

Dizem-nos que a Câmara tem um plano para a preservação da arquitectura da zona antiga. O branco será obrigatório nessa zona para tentar manter aquele ambiente e tipicismo árabe que deslumbra quantos visitam Olhão. Abordaremos este assunto noutro local mas diga-se desde já que a degradação da zona antiga vai bastante adiantada. Ou os responsáveis tomam medidas urgentes ou a descaracterização da terra prosseguirá de forma irreversível.

Olhão é ainda uma cidade cortada ao meio pela via férrea, um problema que finalmente está em vias de solução

Ainda no campo do Turismo a Câmara tem em mão, para aprovação, dois projectos para a construção de hotéis.

«Isto é sinal de que as pessoas querem voltar-se para aqui», salienta o vereador Saul de Jesus.

Electrificação

Tal como acontece em muitas outras vilas deste país, Olhão tem uma rede eléctrica caduca. Isso foi reconhecido pelos responsáveis e essa rede inadequada está a ser substituída por uma rede moderna de cabos subterrâneos.

Há um protocolo entre a Câmara e a ADP para que até 1984 todas as freguesias do concelho estejam electrificadas. No projecto vão ser gastos mais de 40 mil contos.

Tratou-se de uma opção de fundo na gestão municipal. Reconheceu-se que era impossível o progresso das economias rurais sem electricidade, água e saneamento.

A distribuição da energia é feita pela EDP mas a Câmara é quem paga toda a rede de baixa tensão e infra-estruturas necessárias.

A colaboração da EDP falhou até certa altura, mas de momento os responsáveis asseguram existir empenhamento daquela empresa para a resolução dos problemas locais.

Saúde e equipamentos sociais

Aparentemente será uma falha a enexistência de um hospital moderno e bem equipado em Olhão. O que hoje existe é antiquado e foi construído há muitos anos com donativos oferecidos por pescadores olhanenses.

Todavia a situação de Olhão é neste campo muito especial, uma vez que dista 7 km de Faro, onde existe um hospital distrital bem apetrechado através do qual a população da vila é servida.

Tanto quanto pudemos observar, a construção de um novo hospital só se explicaria por razões de prestígio local que parece ninguém evocar. O que a população gostaria é que o velho hospital existente continuasse sempre em funcionamento.

Relacionada com a saúde e a salubridade pública o município olhanense conseguiu finalmente acabar com uma lixeira exposta que há longos anos ameaçava os cidadãos, provocando maus cheiros e doenças infecciosas, especialmente entre as populações residentes nas proximidades. Aparentemente não é uma daquelas obras de vulto mas foram gastos milhares de contos para isso.

No que respeita a instalações desportivas e espaços para actividades culturais e artísticas há ainda grande carência. Dentro das suas possibilidades a Câmara tem dado todo o apoio aos clubes da terra, que aliás são numerosos, o que torna ainda as coisas mais difíceis.

O Olhanense, que está empenhado na construção do seu novo estádio, tem recebido apoio em pessoal e maquinaria e na comparticipação para a compra de um autocarro.

As receitas são poucas mas, mesmo assim, o orçamento para 1982 atribuiu 1500 contos para cultura e assistência e 16 mil contos ao desporto, estando compreendidos nesta verba o pavilhão gimnodesportivo que vai ser edificado, os polidesportivos da Fuseta e Pechão e o campo de futebol anexo ao gimnodesportivo.

Os objectivos do município de Olhão no sector de desporto para 1982 são a continuação dos trabalhos para a construção do pavilhão gimnodesportivo; criar um campo de futebol nas imediações do futuro pavilhão visando satisfazer os pedidos das equipas que se dedicam à modalidade, iniciar as obras dos recintos polidesportivos da Fuseta e do Pechão, aproveitar o antigo terreno da Feira para a prática desportiva, instalar um circuito de manutenção nos Pinheiros de Marim, aumentar os subsídios aos clubes, atendendo às actividades desenvolvidas em 1981, e as previstas para 1982, visando favorecer fundamentalmente aqueles que se dedicam à massificação, continuar a fazer do Conselho Municipal para o Desporto, um órgão actuante onde os clubes e a Câmara coordenem as suas actividades, e finalmente contratar um animador desportivo, visando um maior apoio aos clubes no âmbito da dinamização, como instrumento necessário para a massificação.

A elevação da vila à categoria de cidade pode ser um estímulo para o desporto local. A massa de praticantes espalhados pelos diversos clubes é já bastante numerosa. Há quem esteja pessimista quanto à dispersão da juventude por outras actividades, especialmente nocivas, mas há quem acredite que a concretização dos objectivos propostos pela Câmara quanto a instalações desportivas e a acção coordenada dos clubes podem fazer de Olhão um grande centro desportivo do Algarve.

SOL

SERRAÇÃO OLHANENSE, LDA.

SERRAÇÃO, CAIXOTARIA E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

AV. DA REPÚBLICA, 34 • TELEFONE 72063 • TELEG.: SOL

OLHÃO

MANUFACTURES EXPORTERS

MARBLES AND STONES WORKED MARBLE

MÁRMALGARVE

José Manuel Martins dos Santos, Lda.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE MÁRMORES

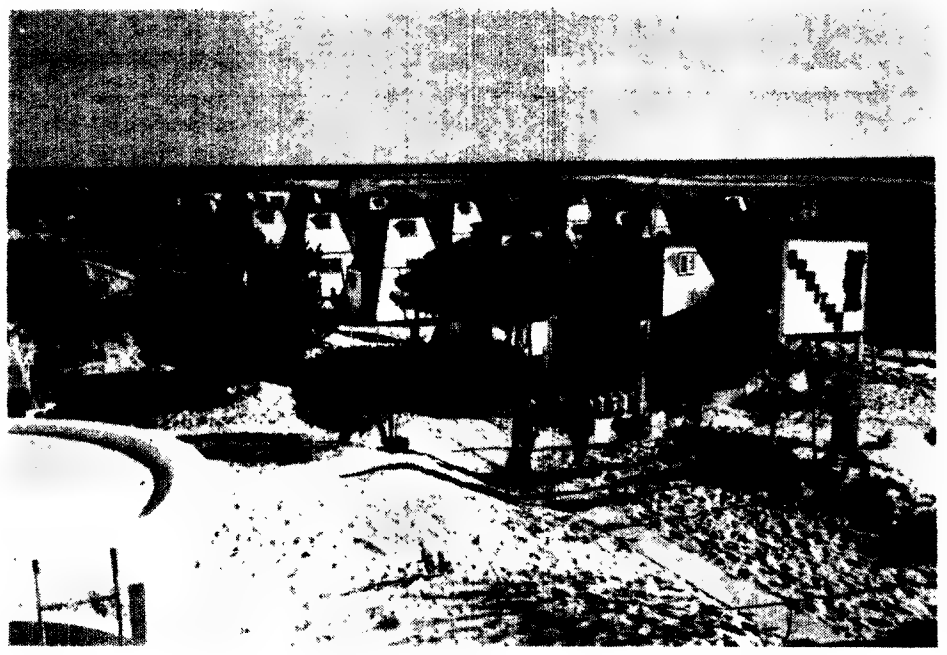
TELEFS. 72596-72576
BELA MANDIL – ESTRADA DE FARO
P. O. BOX 97

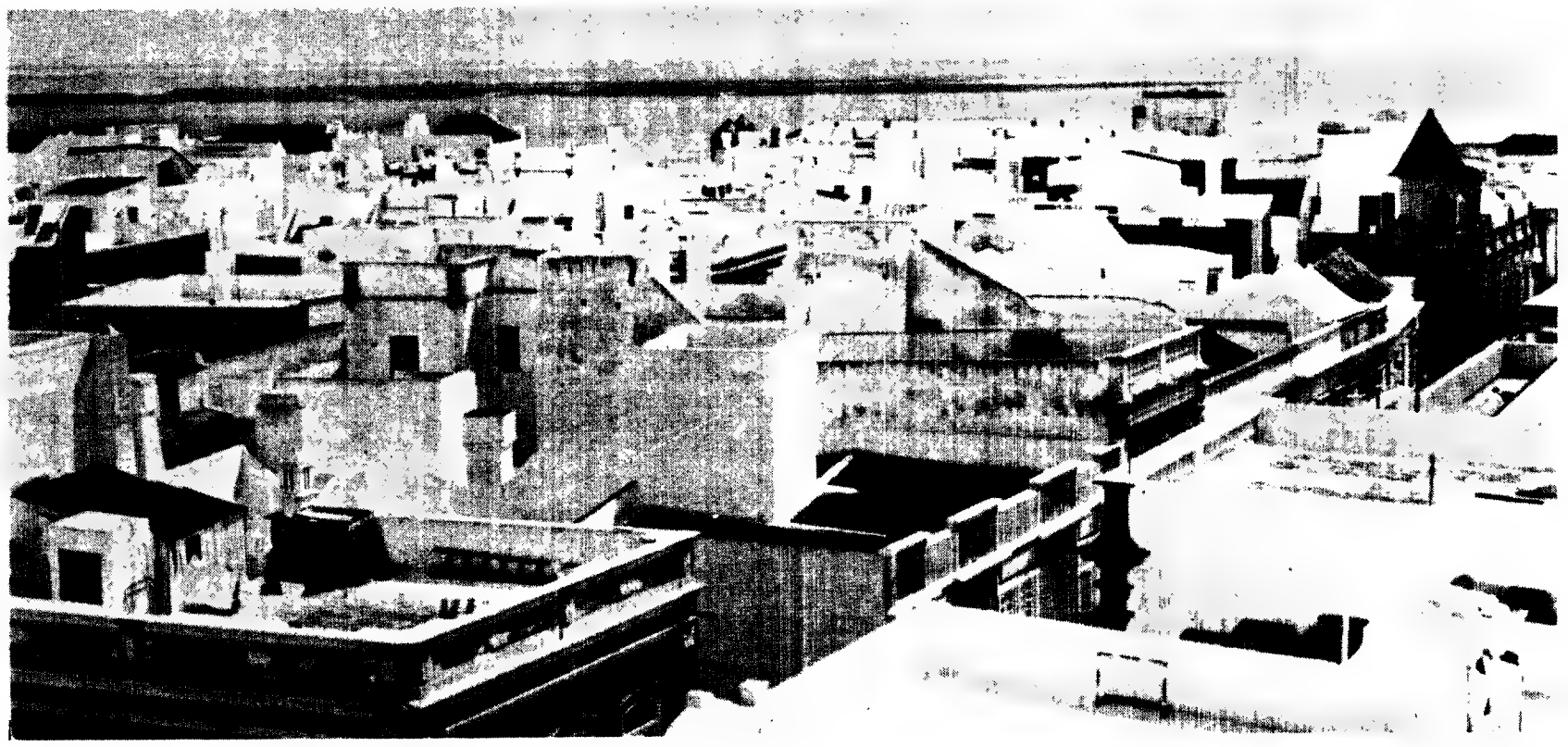
8701-OLHÃO CODEX
ALGARVE - PORTUGAL

S. R. CAMARA MUNICIPAL DE OLHÃO DA RESTAURAÇÃO

2.º Porto de pesca do nosso País

Visite a Ilha de Armona





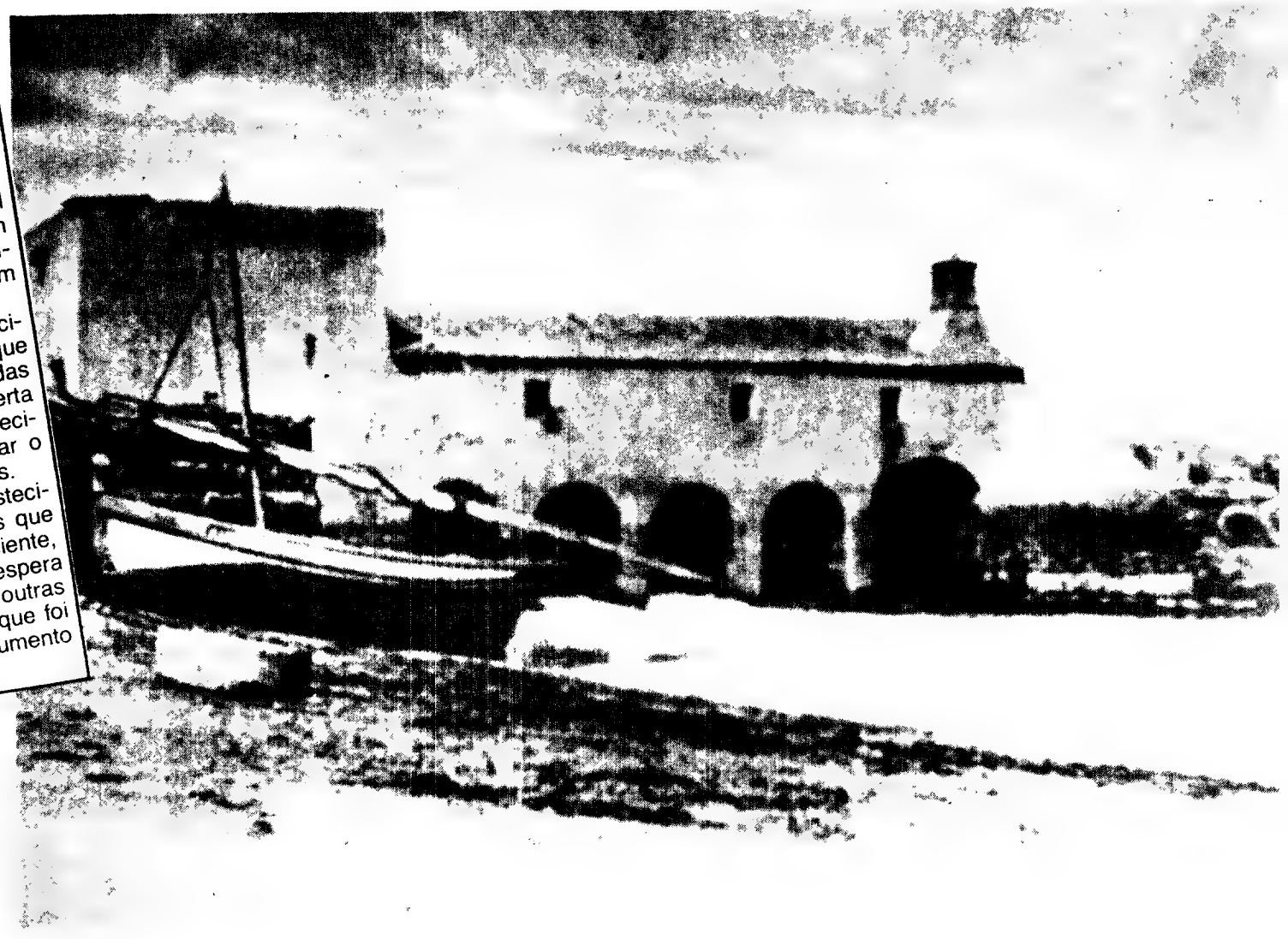
ZONA ÁRABE E CUBISTA DA VILA DE OLHÃO DA RESTAURAÇÃO

Àgua - horizonte de tranquilidade para

A falta de água tem sido nos últimos anos um problema grave em todo o Algarve e no ano passado originou mesmo alguma perturbação no sector do turismo, embora o drama à volta da questão tenha, segundo algumas opiniões, ultrapassado a dimensão real do problema efectivamente vivido tanto pela população como pelos turistas. As consequências mais graves terão sido ainda para a agricultura porque se o litoral algarvio pode ser bastante fértil dispondo de água, sem ela fica drasticamente limitado na sua capacidade agrícola mesmo em relação às culturas que mais possam resistir à estiagem.

Com uma indústria bastante desenvolvida, principalmente de gelo e conserva e uma população que ultrapassa os 35 mil habitantes, Olhão não tem sido das zonas mais afectadas, mas sofreu já situações de alerta que levaram os responsáveis autárquicos a tomar decisões. Delas resultaram projectos que vão afastar o espectro da falta de água pelos próximos 25 anos.

Trata-se da renovação de toda a rede de abastecimento e da abertura de novos furos artesianos que permitam captações de água em quantidade suficiente, para um consumo cada vez maior, e que se espera venha a aumentar a um ritmo maior do que nas outras localidades do Algarve, se tivermos em conta que foi Olhão que recebeu a grande percentagem de aumento da população da zona algarvia.



O velho Moinho do Sobrado, tal como aparece numa fotografia antiga

Sebastião Coelho, vereador encarregado deste pelouro acredita que o problema da água ficará resolvido para muitos anos uma vez concluídos os projectos em curso.

Em termos de consumo o núcleo populacional mais importante é Olhão propriamente dita, correspondendo às respectivas freguesias urbanas e a grande parte da freguesia de Quelfes. Outro núcleo importante é a Fuseta que tem uma actividade relevante principalmente na pesca. Todos estes núcleos têm uma rede própria.

Neste momento está em desenvolvimento o abastecimento à freguesia de Moncarapacho. A parte rural da freguesia de Quelfes é a única que ainda não tem rede de abastecimento própria. Em resumo pode dizer-se que 80 por cento da população do concelho está abastecida de água.

No ano passado os primeiros problemas

O abastecimento de água a Olhão faz-se a partir de captações de furos artesianos, por uma rede de distribuição que no caso de Olhão e Fuseta tem mais de 25 anos. Só as redes de Pechão e Moncarapacho são recentes tendo entrado em funcionamento há cerca de um ano. Foram iniciadas e financiadas pelo antigo Gabinete de Planeamento do Algarve mas a Câmara tem-as custeado quase na totalidade. Com a saída da Lei das Finanças Locais o que estava por fazer teve que passar para os orçamentos municipais.

Em dois anos de mandato foram investidos cerca de 15 mil contos.

A zona de praia, por excelência, que é a ilha da Armona, está também abastecida por água a partir de Olhão, através de condutas. Tudo isto tem sido feito à custa do município apesar de ser uma zona da qual este não recebe qualquer taxa. A captação é também feita por furos e bombagem o que envolve elevados custos de equipamentos, manutenção e energia.

No ano passado houve pela primeira vez problemas de abastecimento motivados pelo esgotamento de um dos principais lençóis de água de onde provinha a captação, mas foram já encontrads alternativas para ess furo o que todavia implica um investimento de mais de 10 mil ctntos. Foi aberto um novo furo e equipado um furo de reserva, o que obrigou à alteração da rede de condutas em função desses novos furos.

Para este ano a situação prevê-se regularizada embora possam eventualmente subsistir alguns problemas nas horas de ponta, no período de Julho e Agosto, em que a população, no mínimo, triplica. Há casos, como a Fuseta, em que o consumo neste período chega a quintuplicar.

Solução definitiva

A solução definitiva dos problemas do abastecimento de água a Olhão e às suas freguesias está prestes a ser encontrada. Neste momento encontra-se em marcha a fase preliminar do plano de abastecimento de água e saneamento

O projecto já está pronto e a obra orça, no mínimo, pelos 400 mil contos. O financiamento deverá ser feito através de uma linha de crédito de juro de 5 por cento que o Governo lançou para o saneamento básico do Algarve, com mais de 60 mil contos

Toda uma tradição cultural a rela

Fruto de condicionalismos vários e de um conjunto de razões que são comuns a todas as zonas do País, o panorama cultural olhanense está bastante limitado. Só há cerca de um ano alguma coisa começou a mexer com iniciativas que podem significar um relançamento de muitas actividades.

Mas Olhão foi num passado ainda não muito longínquo um centro cultural bastante importante do Algarve. Na campo da música destacaram-se especialmente duas bandas de qualidade, popularmente designadas como «Música Velha» e «Música Nova». Colectividades de cultura e recreio e outros grupos mantinham uma actividade teatral de relevo na região. Em Olhão chegou mesmo a fazer-se teatro de revista com certo êxito havendo peças deste género de autores olhanenses.

Uma delas, a peça Pititanga, constituída por quadros e figuras típicas de Olhão, viria a ter grande sucesso.

Tendo como suporte principal o entusiasmo de uma meia dúzia de pessoas, sem apoio de entidades oficiais, que pelo contrário ainda limitavam mais a sua acção quando surgiam atitudes mais ousadas, estes grupos foram definhando.

No entanto, como nos garantiu a vereadora do pelouro da Cultura, Arsénia Pires Gil, há material humano para trabalhar. O que falta são espaços adequados. Por outro lado, apesar de toda a sua boa vontade, a Câmara não dispõe de meios para actuar neste campo com a amplitude necessária.

Mesmo assim, os costumes e as tradições populares vão-se mantendo através dos anos encontrando formas de expressão.

Um trabalho de base e um esforço para motivar as pessoas, especialmente as camadas mais jovens está a ser levado a cabo não só por intervenção directa do município olhanense como por parte de diversas associações.

Este ano todas as crianças do concelho em idade escolar (primária e pré-primária) tiveram pela primeira vez oportunidade de ver teatro ao vivo facultado pela Câmara.

Dentro do programa das suas actividades, o Ginásio Clube Olhanense organizou também saraus de ginástica e vai continuar este ano com a segunda experiência de ateliers de pintura, modelação e fotografia ao ar livre para crianças.

A iniciativa será ampliada para teatro de fantoches e canto coral para todas as escolas desde a pré-primária ao ciclo preparatório.

A realização mais importante é todavia a Escola de Música, criada no ano passado e que tem já uma frequência de cerca de 200 alunos aos quais, numa primeira fase, é ministrada apenas iniciação musical. A concretização desta iniciativa foi possível com o apoio da Câmara na compra de instrumentos e da Fundação Gulbenkian que enviou um piano.

Subsiste no entanto um grave problema que é a falta de instalações adequadas. A Escola de Música, que pela primeira vez proporciona às crianças de todos os estratos sociais a oportunidade de uma iniciação que até agora só era possível aos mais favorecidos de meios, é uma iniciativa do Ginásio Clube Olhanense mas a sua sobrevivência, justamente no momento em que passaria a uma nova fase de ensino, está ameaçada se entretanto não for possível viabilizar o plano que aquele clube vai apresentar à Câmara.

Até agora não existia em Olhão uma biblioteca-museu. O património artístico do concelho estava disperso e a sua riqueza era mal conhecida ou resultava apenas de estimativas de alguns especialistas que mais não podiam fazer.

Existe agora o embrião de uma biblioteca-museu satisfazendo-se assim uma velha aspiração no campo da cultura. Para já ficará instalada no local onde se encontrava a Tesouraria de Finanças, após a conclusão das indispensáveis obras de adaptação, que se encontram praticamente em fase de acabamento.

Sabe-se que existem peças de valor, dispersas por vários locais, e em poder de particulares. Algumas já foram oferecidas pelos seus proprietários. A Câmara espera a boa vontade de todos os munícipes no sentido de oferecerem peças para integrarem o museu-biblioteca.

Há também conhecimento de que fora do Algarve, designadamente em Lisboa, existem também peças valiosas do património local cuja devolução se torna necessária.

Outra carência de Olhão é uma sala adequada para exposições. Há promessas dos responsáveis autárquicos de resolver esse problema logo que possível.

Aliás o projecto da Escola de Música apresentado pelo Ginásio Clube Olhanense inclui biblioteca, ateliers para a juventude ocupar os seus tempos livres e um auditório para teatro e cinema.

Um Centro de Actividades de Tempos Livres foi criado pela Câmara e pelo Centro Regional de Segurança Social, tendo como suporte jurídico a Santa Casa da Misericórdia. Destina-se a dar apoio às crianças do ensino primário.

Merece igualmente ser destacado o Centro Cultural e Desportivo dos trabalhadores da Câmara Municipal. Foi criado depois do 25 de Abril e tem revelado uma grande vitalidade tanto na parte desportiva como cultural. Já este ano fez três espectáculos de teatro de muito bom nível, dedicados especialmente às crianças.

O Clube Nautico Bom Sucesso, criado há dois anos, tem igualmente desenvolvido uma actividade importante.

a 25 anos

com índices elevados, como aliás se tem verificado nos últimos anos.

O projecto de abastecimento de água e saneamento tem uma amplitude de 25 anos. Nele estão previstos índices de desenvolvimento geral elevados. Um horizonte de tranquilidade de 25 anos, quanto ao problema do abastecimento de água, será pois oferecido à população olhanense.

Mas até lá, a Câmara, além de ir conservando o melhor que pode a actual rede, está ainda a implementar pequenas redes complementares às grandes redes tais como Olhão-Cova da Onça-Moncarapacho-Lagoaço e toda a zona de Quatrim Norte.

O número de consumidores abastecidos é neste momento de cerca de 10 mil.

Bombeiros

Olhão tem uma corporação municipal de bombeiros com origem num Corpo de Salvação Pública que se extinguiu e que a Câmara Municipal de Olhão relançou por volta de 1924, transformando-o em corporação municipal.

Dispõe de meios humanos relativamente abundantes, na sua esmagadora maioria em regime de voluntariado.

A Câmara tem feito um grande esforço no sentido de equipar a corporação com meios que satisfaçam. Esta dispõe de quatro ambulâncias e seis viaturas de combate a incêndios.

A grande aspiração de momento é um novo quartel. As instalações actuais são deficientes.

Existe já um projecto para um novo quartel mas a Câmara não dispõe de capacidade financeira para suportar esse encargo, aguardando-se a decisão governamental sobre a equiparação da corporação a bombeiros voluntários, para a atribuição de subsídios pela Direcçao-Geral de Equipamentos Urbanos.

A corporação tem um efectivo de 40 homens e dispõe de uma fanfarra, constituída por rapazes e raparigas, com cerca de 70 elementos.

...fundo perdido do programa das acções da adesão de Portugal à CEE.

O pedido desta ajuda e o projecto da obra estão já em Bruxelas e segundo informações que obtivemos, terá sido já deferido pelas autoridades comunitárias, pelo que a obra será provavelmente levada a concurso ainda este ano.

Segundo todas as previsões o aumento da construção e da população no concelho vão crescer

ançar

Á espera de inauguração, ou melhor, de verba para o seu funcionamento está o Centro de Dia destinado à terceira idade.

O equipamento foi fornecido pelo Centro Regional de Segurança Social, enquanto a Câmara teve a seu cargo as instalações, fazendo obras de adaptação num edifício que se encontrava em ruínas.

O suporte para este Centro, que está concebido para dar apoio a 100 idosos. é a antiga Associação de Assistência á Mendicidade, que foi recuperada com o nome de Associação Cultural de Apoio Social de Olhão, com novos estatutos e novo espírito.

Como já foi dito, para funcionar, falta apenas receber a verba necessária da Segurança Social. Uma exposição feita nesse sentido encontra-se à espera de resposta.

A imprensa regional é outro aspecto interessante da actividade cultural de Olhão que terá sido provavelmente a terra onde mais jornais se publicaram no princípio do século. Neles colaboraram nomes importantes da vida intelectual portuguesa.

A falta de meios materiais é factor impeditivo para o desenvolvimento de acções culturais. Olhão tem no entanto um património cultural a defender que infelizmente já não se encontra intacto e que em parte se destruiu por ao tempo não existirem associações com força para o impedirem. É o caso, por exemplo, do belo jardim de árvores raras, azulejos, bancos e outros motivos, que foram destruidos a camartelo para ali se construir o «mamarracho» que dá pelo nome de Palácio da Justiça. As autoridades da época teimaram que teria que ser ali mesmo e do belo jardim e dos seus ornamentos pouco ou nada se salvou.

Contaram-nos também que já houve quem pretendesse destruir o passeio central da principal avenida de Olhão para a tornar mais apta à circulação automóvel, ou seja, para fazer do centro da vila mais pista de veículos e menos «habitat» de pessoas.

Quando numa terra existem movimentos culturais fortes, estes acabam por influenciar as populações tornando-as mais conscientes para defenderem os seus valores culturais e artísticos e de uma maneira geral o seu património.

Mais de 35 mil habitantes

Como é sabido as estatísticas do censo em Portugal deixam muito a desejar. Por um lado é o atraso da sua elaboração e por outro a grande movimentação dos cidadãos portugueses que se verificou a partir de 1974, não só com a vinda de centenas de milhares de retornados, como com o regresso e a partida de emigrantes, uma chaga social que parece não ter fim.

A Câmara de Olhão possui os seus próprios dados, que mandou recolher e aos quais nos facultou o acesso.

O concelho de Olhão é constituído pelo núcleo urbano e pelas freguesias de Moncarapacho, Quelfes, Fuseta e Pechão. De acordo com estas estatísticas a população total do concelho era, à data da sua elaboração, de 34 025 habitantes, mas é muito provável que tenha já ultrapassado os 35 mil.

O concelho de Olhão recebeu cerca de 30 por cento do aumento de população verificado no Algarve e é natural que esse ritmo de crescimento populacional se tenha mantido.

A freguesia mais populosa é Quelfes, com 9478 habitantes (4601 homens e 4877 mulheres), seguida de Moncarapacho com 6408 habitantes (3194 homens e 3214 mulheres). A Fuseta tem uma população de 2619 habitantes (1279 homens e 1340 mulheres) enquanto Pechão tem 2440 habitantes (1191 homens e 1249 mulheres). Olhão propriamente dita tem 13 080 habitantes (6225 mulheres e 6855 homens).

Destes números ressalta que o número de mulheres ultrapassa em 1045 o número de homens.

Quanto ao número total de eleitores é de 12 682, distribuídos do seguinte modo: Olhão 10 532, Fuseta 2155, Pechão 1555, Quelfes 2058 e Moncarapacho 5054.

A área total do concelho é de 12 682 hectares.

conhece Portugal?

O ambiente de eterna Primavera e a beleza das paisagens das amendoeiras em flor no Inverno. A presença constante e amiga de um sol bronzeador. A atmosfera dos perfumes das suas figueiras, laranjeiras, medronheiros e alfarrobeiras. Às elevações, que criam magníficos miradouros naturais, sucedem-se os horizontes planos. As manchas brancas das aldeias. A delicada renda das chaminés algarvias. A alvura das paredes caiadas e o sabor exótico da presença mourisca. Os vestígios do passado onde Fenícios, Lígures, Gregos, Celtas, Cartagineses, Godos e Árabes apreciaram o seu sol. A amenidade do seu clima. As belezas da paisagem. Vestígios em monumentos que contam uma longa história. As aldeias típicas dos pescadores. A expressão de um povo apaixonado pela sua terra. O pitoresco das tradições seculares ligadas à pesca e à agricultura. As albufeiras e os desportos náuticos. As praias de areia macia e dourada envolvidas por arribas rubras. Amplos areais que se estendem a perder de vista. O sol sempre presente em praias solitárias e selvagens. A transparência de cristal do mar azul-esverdeado. Águas tépidas como o Mediterrâneo, vivificadas pelo oceano Altântico. As grutas, onde a luz se transforma em cor. As excepcionais condições em toda a costa algarvia para a exploração e caça submarina. Os prazeres da pesca desportiva, do esqui aquático e de todos os desportos náuticos. Os passeios de barco. A marina. A elegância requintada das estâncias cosmopolitas. Os modernos hotéis e os aldeamentos familiares. As piscinas. O campismo. Os divertimentos. Os casinos e o jogo. O golfe, o ténis e o hipismo. A caça.

A alegria dos festejos populares e as danças em que rapazes e raparigas rodopiam velozes nos passos do «corridinho». O Carnaval e as batalhas de flores. Os restaurantes e os bares. A gastronomia de pratos típicos e saborosos. A indústria de conservas de atum, sardinhas e anchovas. Os doces de amêndoa e figo. Os populares «D. Rodrigos». Os vinhos de Lagoa e Tavira, e a aguardente de medronho. A arte popular em artigos de palma, cobre e latão. As termas de Monchique, que curam. Os miradouros naturais da Fóia e do Caldeirão. O extremo sudoeste da Europa no cabo de S. Vicente.

conheça PORTUGAL!

Indústria conserveira

A dicotomia entre os que se renderam ao passado e os que apostaram decididamente no futuro

Na medida em que está directamente ligada à pesca e esta é a principal actividade de Olhão, a indústria conserveira é sem dúvida a mais importante, contribuindo de forma significativa para a economia local. Pode dizer-se que Olhão vive do mar e do que lhe proporciona uma ria que é das mais ricas do País – um verdadeiro banco no duplo sentido – como nos diria um especialista na indústria conserveira.

Para muitos as conservas estão em crise e disso será prova mais que suficiente o elevado número de empresas que tiveram que encerrar as suas portas, vencidas definitivamente por uma concorrência que não puderam aguentar.

Mas para outros, as perspectivas, ainda que difíceis, não apontam inexoravelmente para o colapso.

A indústria conserveira olhanense é uma das mais antigas do País e começou por ser uma indústria de salga de peixe. A sua transformação foi iniciada por italianos que desde o princípio estiveram ligados a esta actividade. Todavia, se recuarmos na história, vamos encontrar a presença de cartagineses nesta zona de peixe e excelente de condições naturais.

Em Olhão chegou a haver cerca de meia centena de fábricas de conservas, muitas delas de estrutura puramente artesanal, em que o sócio principal era sempre o operário soldador, a figura mais importante dado que soldar as latas exigia uma apurada técnica.

Com o aparecimento de novas tecnologias essas fábricas foram experimentando cada vez maiores dificuldades acabando por encerrar. Os seus proprietários e responsáveis, embora sendo muitas vezes conceituados técnicos conserveiros, não tinham capacidade de gestão para enfrentar o futuro.

Uma nova geração

surgiu então outra geração de industriais e as conservas teriam o seu grande apogeu durante a II Guerra Mundial, o que permitiu às fábricas nesse período, um grande desenvolvimento.

Houve quem, bastante a propósito chegasse a, designar a indústria conserveira como uma «indústria de guerra».

Com a final da guerra a procura diminuiu e começa a verificar-se uma acentuada decadência, para a qual há outras razões também.

«De um modo geral, salvo raras e honrosas excepções, poucos foram os industriais que reinvestiram na modernização das fábricas, alguns dos lucros que tinham auferido» salientam-nos no decorrer de uma longa conversa sobre este tema.

Independentemente disso, porém, houve uma época em que era o próprio Governo a fomentar o desaparecimento das pequenas fábricas, na perspectiva de que estas não teriam condições de sobrevivência numa fase tecnologicamente mais avançada. Só que isto também não levou à modernização necessária e desejada.

Numa fase mais recente, interligada com estas medidas, surge nos mercados internacionais um grande concorrente que é Marrocos.

Porque não tinham mercados, marcas, nem prestígio de qualidade e dadas as quantidades enormes da sua produção, com técnicas mais modernas que as portuguesas, uma mão-de-obra ainda mais barata e beneficiando de acordos especiais com a França, começaram por invadir os nossos mercados tradicionais a preços quase incomportáveis em termos de concorrência.

Só a manutenção do seu padrão de qualidade e o esforço de alguns industriais que tentaram remodelar as suas linhas de fabrico permitiram que a indústria portuguesa sobrevivesse.

Portugal não conseguiu todavia recuperar esses mercados onde a concorrência era cada vez mais difícil, e para agravar a situação, alguns países que eram importadores, passaram também a ser produtores.

Situação complexa

A situação da indústria conserveira é-nos referida como sendo actualmente «bastante complexa» e as fábricas encontram-se numa encruzilhada, especialmente as que se deixaram ultrapassar pelas técnicas modernas e não acompanharam o progresso.

A existência de uma rede de frio que viesse permitir uma laboração contínua poderia ser um factor importante para a sobrevivência de muitas fábricas. Tal como estão as coisas, a curto prazo, como todos os anos acontece, muitas terão que encerrar as suas portas.

Em Olhão existem neste momento seis fábricas em laboração e as perspectivas para algumas delas não são as melhores.

Mas há também as que progridem porque investiram, introduziram tecnologias modernas e procuraram mercados.

Estas fábricas continuam porém a experimentar as dificuldades próprias de uma indústria altamente concorrencial, mas por sua vez são concorrenciais entre si e nos mercados externos. Há todavia práticas concorrenciais entre fábricas portuguesas nos mercados externos que não beneficiam ninguém.

As capturas de pesca, na opinião dos técnicos com quem falamos, alimentam a laboração das fábricas, mas aquele sector, especialmente em relação à sardinha, está muito desmotivado por não existir uma rede de frio, o que torna os preços extremamente flutuantes eliminando o interesse na captura desta espécie.

Como solução de momento para o problema há pelo menos uma fábrica de Olhão que tentou, em benefício próprio e dos armadores e pescadores, estabelecer contactos no sentido de firmar contratos de preços fixos, com vantagens para todas as partes. A medida foi bem aceite pelos armadores e pescadores que vêem assim resolvido um problema até agora insolúvel pelas razões já apontadas.

Olhão sobreviverá

A rede de frio é uma necessidade indiscutível mas os industriais mais evoluídos sustentam que ela, embora da responsabilidade governamental no aspecto de planeamento geral, deve competir também a cada um deles na medida das suas necessidades.

A propósito do apoio governamental fazem-nos notar em Olhão, nos meios ligados às conservas, que esta indústria nunca foi beneficiada de uma forma prática. Ao longo dos anos os industriais foram-se habituando a contar com eles próprios. Há mesmo os que consideram que isso até é salutar. Já ficam satisfeitos desde que não lhes sejam criadas dificuldades.

Sobreviverá a indústria conserveira de Olhão? Esta foi uma questão concreta que pusemos e para a qual a resposta parece ser positiva.

«Tendo em conta as indústrias de «boa saúde», ainda que sejam poucas, Olhão pode contar com a indústria conserveira como um dos elementos fundamentais da sua economia», afirmam.

A sardinha continua a ser a espécie que ocupa maior volume na produção de conservas, seguindo-se a cavala, o biqueirão e o atum, que já não é pescado no Algarve.

Esta espécie, que era capturada praticamente junto à terra, nas chamadas «armações», a certa altura desapareceu.

A opinião de alguns técnicos é de que, tal como aconteceu nas costas de outros países, as correntes marítimas onde o atum circula, alteraram o seu curso, afastando-se em alguns casos centenas de milhas. Pensam ser isso o que se passou no Algarve.

Esta é uma das explicações que ouvimos, embora não necessariamente a única, tanto mais que, segundo muitos pescadores, bastante ao largo da costa algarvia têm sido detectados cardumes de atum

Apesar de todos os problemas que enfrentam, os industriais que apostaram no futuro, pensam que as indústrias conserveiras portuguesas que tiverem espírito inovador e agressividade comercial, podem sobreviver, porque o prestígio das conservas portuguesas ainda é uma realidade.

F. RAMINHOS E FILHOS, LDA.

DROGARIA
MÁQUINAS E
FERRAMENTAS

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS
«BOSCH»

TINTAS «REO»

Rua do Comércio, 62
Telf. 73033 8700 OLHÃO

smart
boulique

ÚLTIMAS
NOVIDADES EM
CONFECÇÃO DE
SENHORA
NACIONAL E
ESTRANGEIRA

RUA DA LAGOA, 30
TELEF. 74441 — 8700 OLHÃO

Perfumaria GUIBY

DE
ARTUR DA SILVA NOGUEIRA

PRAÇA DA RESTAURAÇÃO, 4 e 5
8700 OLHÃO

Restaurante
SAFARI

SNACK-BAR
RESTAURANTE

Pç. do Comércio, 105-109
TELEF.: 72715
8700 OLHÃO

FÁBRICA DE CONSERVAS CARAPUCINHA

Caixa Postal 54 — Telex 13864

Telefone: 72165 8700 OLHÃO — PORTUGAL

— Área coberta: 6 400 m2
— 3 modernas linhas de fabrico

CAPACIDADE DE FABRICO DIÁRIO:

— Linha de sardinhas: 60 000 latas
— Linha de atum: 20 000 latas
— Linha de mariscos e moluscos: 20 000 latas

CAPACIDADE FRIGORÍFICA: (em OLHÃO)

— Túnel de congelação (-40.º): 40 toneladas /dia
— Fabrico de gelo: 10 toneladas/dia
— Câmaras de congelados (-25.º): 1 500 toneladas
— Câmaras de frescos (-0): 30 toneladas

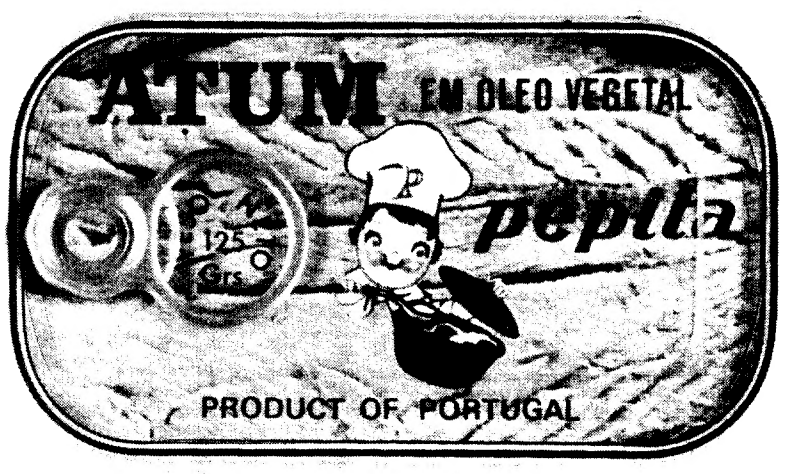
APOIO FRIGORÍFICO: (NOS AÇORES)

— Túnel de congelação (-40.º): 10 toneladas/dia
— Fabrico de gelo: 5 toneladas/dia
— Câmaras de congelados (-25.º): 600 toneladas

FABRICOS ESMERADOS DE:

— Sardinhas
— Atum
— Cavala
— Especialidades (Lulas, Chocos, Polvo, Berbigão, Amêijoa, Mexilhões, Bacalhau, etc.)
— Peixe Fumado
— Filetes de Anchova
— Pastas de Peixe

NAS CONCEITUADAS MARCAS REGISTADAS, DE RENOME MUNDIAL



TOMÉ — PEPITA — CORISCO

VENDAS NO MERCADO INTERNO

EXPORTAÇÃO: ATRAVÉS DA NOSSA ASSOCIADA
«EXPORTADORA DE CONSERVAS TOMÉ, LDA.»

Caixa Postal 87 — Telex: 13864 — Telefone: 75021 — 8700 OLHÃO — PORTUGAL

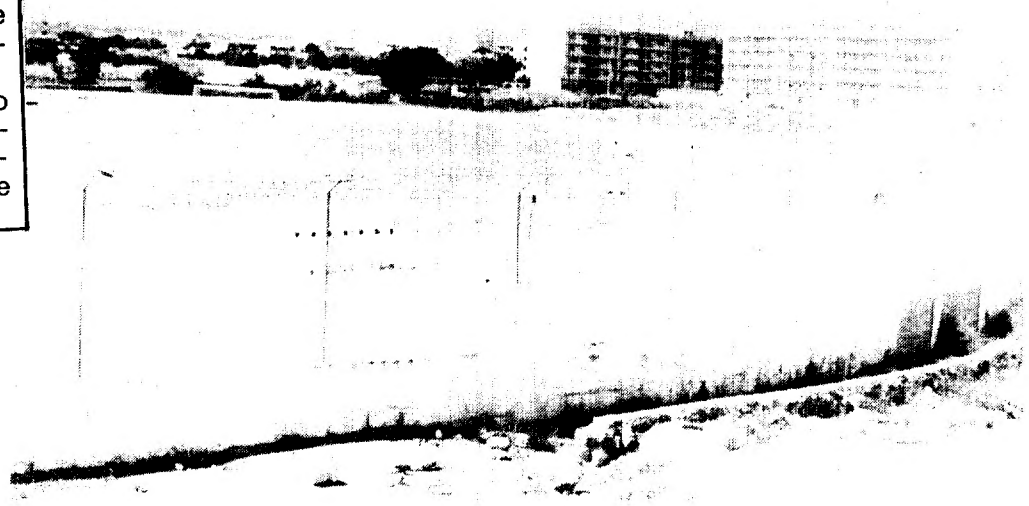
UMA TRADIÇÃO DE 40 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA E DA ECONOMIA NACIONAL
AGORA NUMA MODERNA UNIDADE INDUSTRIAL

A história inédita

Fundado em 27 de Abril de 1912, o Sporting Clube Olhanense é um dos clubes de maiores tradições e maior historial desportivo em todo o Algarve. Não se limitando exclusivamente ao futebol, foi todavia nesta modalidade que alcançou o seu maior prestígio. Durante muitos anos foi o representante mais qualificado do desporto algarvio no escalão máximo do futebol português.

Foi campeão de Portugal em 1923/24, semifinalista do campeonato de Portugal em 1924/25 e 1925-/26, finalista da Taça de Portugal em 1944/45, campeão da Zona Sul da II Divisão em 1960/61. Disputou a I Divisão de 1941/42 a 1950/51, de 1961/62 a 1963/64 e de 1973/74 a 1974/75. Muitos outros resultados ilustram o seu importante palmarés.

Em 27 de Outubro de 1924 foi condecorado pelo Governo da República, quando era Presidente da República Manuel Teixeira Gomes. Foi ele quem pessoalmente fez a entrega da respectiva insígnia ao clube algarvio.



Aspecto do novo estádio do Olhanense, cuja construção está quase concluída.

Porém, a história do Olhanense é recheada de factos ainda inéditos e pouca gente sabe que, de certo modo, mergulha algumas das sua raízes em Itália, mais precisamente em Génova.

Na verdade a fundação do Olhanense deve-se a um italiano de Génova –Paolo Castello – comerciante e industrial, estabelecido em Olhão com negócios de conservas, salmoura e produtos de uma companhia de petróleos.

Paolo Castello era filho de uma das principais famílias de Génova e tinha vindo para Portugal de castigo, por não ter querido estudar.

Juntamente com outros rapazes de Olhão, de que fazia parte Salvador do Carmo, que viria a ser o primeiro avançado-centro da equipa, o genovês radicado em Portugal fundou um grupo para a prática do futebol.

Foi também Paolo Castello, que numa das suas viagens a Itália, quando o grupo estava a começar, trouxe o primeiro equipamento e as primeiras camisolas para Portugal, com as cores do Génova (preto e vermelho) que viriam a ser as adoptadas.

O primeiro onze do Olhanense surgiu em 1912, data da fundação e era constituído por Paolo Castello; Armando Amâncio, Delfino Reves, Silva, Manuel Trigoso, Francisco Gonçalves, José Rasco, Salvador do Carmo, Nobre e João Lucas.

Nessa altura ainda não havia campeonatos organizados e o Olhanense jogava contra grupos de outras localidades, especialmente de Faro, Tavira e Lagos. A Associação de Futebol do Algarve só veio a ser fundada em 1922, data em que o futebol algarvio começa a surgir integrado em estruturas oficiais.

Um longo interregno

A Primeira Grande Guerra veio provocar uma paragem na actividade desportiva. De 1915 a 1918 não houve futebol e o grupo desorganizou-se.

João Lucas Mateus guardou na sua casa as camisolas que tinham vindo de Itália. Mais tarde, nos fins de 1918, elas foram tiradas da naftalina e de novo envergadas pelos futebolistas do Olhanense.

Era o após-guerra, com todas as suas consequências e uma nova fase que assinalou o grande ressurgimento do clube. Mas continuava ainda a não haver campeonatos organizados. Cada grupo jogava com quem quisesse e quando quisesse, e os jogadores, na mesma época, podiam alinhar por vários clubes, o que dava origem a situações bizarras.

Um dia, um jogador do Ginásio Olhanense, saiu de Olhão para jogar em Faro contra o Farense. Almoçou com os seus adversários e à hora do jogo estava em campo mas para jogar pelo Farense.

Só em 1922 se disputou o primeiro campeonato do Algarve, organizado pela Associação de Futebol do Algarve, mas o Olhanense não participou nesse campeonato. Estava de relações cortadas com a Associação devido a um caso ocorrido num jogo com o Farense, em que o árbitro Rebelo da Silva (mais tarde director de «Os Ridículos») mandou repetir um «penalty» que o guarda-redes olhanense Bensabath defendera. O público invadiu o campo e o Olhanense abandonou.

Mas no ano seguinte participou oficialmente, pela primeira vez, no campeonato do Algarve, que venceu.

Na mesma época ganhou também o campeonato de Portugal numa final disputada em Lisboa, contra o Futebol Club do Porto, em que saiu vencedor por 4-2. Nessa tarde, que marcou a grande ascenção do Olhanense, alinharam: Carlos Mateus; Américo Mateus e Falcato; Fauto Peres, Figueiredo (o célebre Tramaqueiro) e Montenegro; Cassiano, Belo, Gralho, Delfim e Júlio Costa.

Foi uma vitória memorável. O Futebol Clube do Porto era nessa época uma equipa muito forte, que tinha como figura principal o inglês Hall.

M. S. PORTO
A.M.S.
ALUMÍNIOS
MÁRIO SANTOS
PORTAS
JANELAS
FACHADAS
M. S. PORTO
A.M.S.
Av. do M.F.A. 8700 OLHÃO
Tel: 74051-73281
Telex: 42089-ALUMAR P

JOÃO TERTULIANO PIRES, FILHOS, LDA.
MODAS
PRONTO-A-VESTIR
R. Dr. Teófilo Braga, 15/17 — Trav. do Gaibéu, 23/25
Apartado 74 — Telef. 7 22 27 — 8701 O L H Ã O

M. RODRIGUES PEREIRA
ANCHOVAS ORION

P.O. BOX 49 — OLHÃO

do Sporting Clube Olhanense

Uma final quente

Na época de 1925/26 o Olhanense disputou a meia final do campeonato de Portugal contra o Sporting, em Lisboa, perdendo por 1-0. Foi também um resultado conseguido com um penalty mistério que aqueceu o jogo até ao rubro. O árbitro era um ilustre cidadão do Funchal que ninguém conhecia.

O jogo acabou por meter tiros e redundar em grossa pancadaria com bastantes feridos à mistura. Um deles foi o dr. Salazar Carreira, dirigente do Sporting, e uma das grandes figuras deste clube, que apanhou um tiro num braço.

Na época seguinte o Olhanense perdeu de novo a final, em Viana do Castelo, contra o Belenenses, também por um golo de diferença.

Quem nos conta estas efemérides, já perdidas no tempo, é Fernando Trindade, um velho adepto do Olhanense, que não ocupa nenhum cargo dirigente, mas anda atrás do clube desde os dez anos, quando correu 7 km pela linha do caminho-de-ferro para Faro, seguindo o comboio, para assistir a um jogo contra o Farense. Era um comboio especial com adeptos do Olhanense e Fernando Trindade só quando chegou a Faro é que soube que o seu irmão era o revisor do comboio e lhe poderia ter proporcionado uma boleia bastante mais prática do que aquele «cross».

Estas três épocas constituíram o período áureo do futebol Olhanense. O clube deu inclusivamente três elementos para a selecção nacional que defrontou a Itália no Porto: Domingos das Neves, José Carlos Delfim e Tamanqueiro.

Novos tempos

As épocas de 1942 até 1974-/75, já noutro contexto e noutra estrutura do futebol português, assinalam outro período áureo do Olhanense. É a grande permanência do clube na I Divisão e quando este atinge a sua máxima craveira desportiva, produzindo jogadores como Fernando Cabrita e Grazina, que jogou até aos 44 anos, e é um dos casos mais significativos de longevidade desportiva de um atleta.

Na presente época o Olhanense acaba de ganhar a Zona Sul do Campeonato Nacional da Terceira Divisão, com uma equipa bastante jovem que, se não se desagregar, pode alcançar um lugar de relevo no futebol nacional.

Regressar à I Divisão é um objectivo não esquecido mas longínquo. Manter hoje uma equipa de província na I Divisão, com os ordenados fabulosos que estão a pagar-se é praticamente impossível, especialmente para um clube que tem apenas 3400 sócios.

Nos anos 40 era o «boom» da indústria conserveira. Havia dinheiro e Mecenas. Hoje esta espécie está em vias de extinção.

Por outro lado, a desvinculação fácil dos jogadores aos clubes que os fazem, representa uma constante sangria nas equipas a favor dos clubes que têm dinheiro.

Presentemente a equipa do Olhanense encontra-se nos Estados Unidos onde se deslocou a convite da colónia portuguesa para participar em encontros de futebol integrados no Dia de Portugal.

Dirigido por um jovem engenheiro de 26 anos – Vítor Louro Neves – o Olhanense de hoje é-nos retratado pelos seus adeptos mais conscientes como «um clube realista que conhece as suas possibilidades e os seus limites materiais. No entanto é um sonho voar mais alto.»

Quanto a instalações o Olhanense serve-se por enquanto do Estádio Padinha, construído em 1922, «que é um quintal com duas balizas», mas tem já um campo relvado – o Estádio José Arcanjo – com pista de atletismo, que se encontra em fase de acabamento, faltando apenas completar as vedações, a bancada e os balneários. Depois terá o seu problema de instalações resolvido.

Ginásio olhanense o clube mais antigo

Das 20 colectividades desportivas existentes em Olhão, para uma população de cerca de 35 mil habitantes, o Ginásio Clube Olhanense é a mais antiga e uma das mais antigas do Algarve.

Este clube nasceu em 1892 especialmente voltado para a prática da ginástica e entre os seus fundadores destacou-se um atleta que se evidenciara no Ginásio Clube Português como halterofilista – Francisco Padinha.

No princípio do século, o Ginásio fomentou a prática de muitas modalidades como a esgrima, natação, halterofilismo e basquetebol. Até que em 1925/26 entrou em crise, devido à criação de uma secção de futebol que trouxe muitos problemas ao clube e o levou quase à extinção, só reaparecendo em 1933/34.

A partir dessa data dedicou-se ao basquetebol conquistando por diversas vezes o título de campeão do Algarve em várias categorias. Daqui saiu um grande jogador – Fonte Santa – que mais tarde ingressou no Sporting Clube de Portugal e foi um dos melhores basquetebolistas portugueses.

Em 1979 introduziu nas suas actividades a ginástica, o judo e o tiro ao alvo.

O Ginásio Olhanense é um caso curioso entre os clubes portugueses, por ser talvez dos poucos clubes que tem mais praticantes do que sócios. Enquanto os primeiros não ultrapassam 420, o número de praticantes ronda os 700.

Como todos os clubes deste tipo encontra grandes dificuldades para a sua sobrevivência. Recebe alguns subsídios sobretudo da Direcção-Geral dos Desportos e da Câmara e para a prática das diferentes modalidades utiliza o pavilhão da Escola Secundária – cujo aluguer tem de pagar – e aparelhos cedidos pela DGD.

Não tem praticamente instalações a não ser uma pequena casa com dois gabinetes que serve apenas de secretaria.

«A existência de instalações próprias é uma ambição do clube que está a preparar um estudo para apresentar à Câmara, no sentido de obter ajuda para a aquisição de terrenos e edificação das suas instalações», diz-nos, o prof. António Herculano, presidente do Ginásio Clube Olhanense.

Apesar das suas grandes dificuldades, o Ginásio vai prosseguindo uma obra importante de fomento desportivo. Na ginástica tem classes desde os três anos até à desportiva e de manutenção para adultos. A Escola de Música, a que já fizémos referência noutro local é também uma obra sua.

Possui também um coro infantil, fez já diversas exposições de fotografia e vai promover, hoje mesmo, um atelier ao ar livre para desenvolvimento do tema – Olhão visto pelas crianças.

Diversificando a sua actividade entre a cultura e o desporto de massa, este clube vai tentando obter um espaço próprio e que se tornava necessário preencher em Olhão.

O prof. António Herculano acredita que o clube está numa fase de expansão mas que, se não conseguir instalações próprias, tem a sua obra comprometida.

«Pretendemos continuar o historial do clube e relançá-lo no futuro. O Ginásio esteve prestes a desaparecer quando o seu presidente – Abílio Gouveia – teve uma grave doença, mas um grupo de pessoas movimentou-se para que isso não acontecesse.

O Ginásio é de certo modo um clube de juventude. Dá apoio aos infantários de Olhão, com professor de ginástica e material para a prática desportiva, como acontece com o infantário da Santa Casa da Misericórdia, onde o clube manda dois professores para dar aulas.

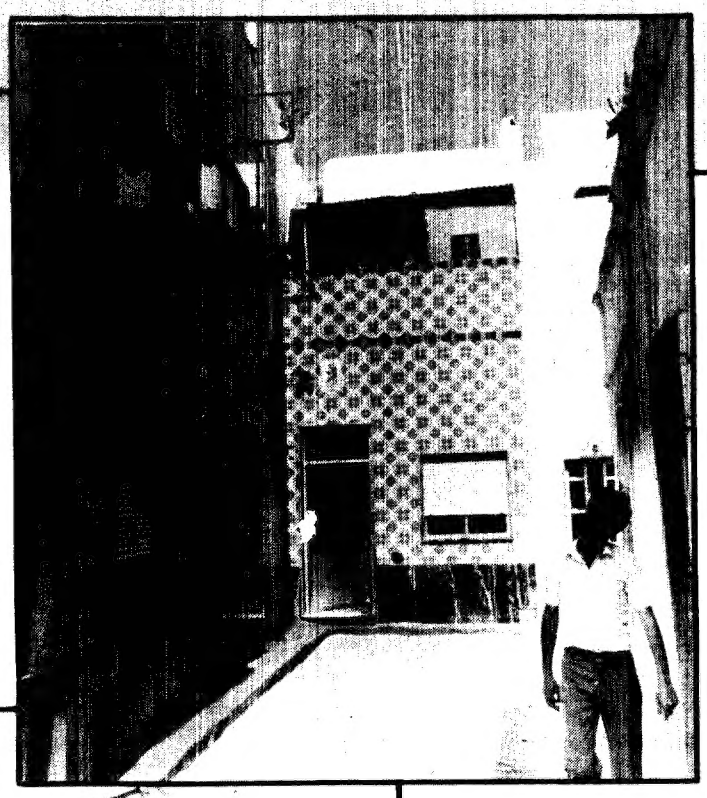
A meta do clube quanto a instalações desportivas limita-se por agora a resolver o problema da Escola de Música. São as próprias crianças que a frequentam a obrigarem que o processo avance. Depois de um segundo ano de inscrições há agora uma fase qualitativamente diferente – a parte instrumental – que obriga a instalações próprias.

A ginástica é a base fundamental da actividade do Ginásio Clube Olhanense, movimentando elevado número de praticantes. Um sarau há poucos dias realizado mostrou já um nível que não é muito frequente ver-se nas terras da província.

A descentralização, de que hoje tanto se fala, deverá também chegar ao desporto, especialmente aos clubes deste tipo que são verdadeiras instituições de utilidade pública, suprindo no plano da educação física e da cultura, as insuficiências do ensino oficial.

Quem defende os velhos bairros e as brancas açoteias algarvias?

Vila das Açoteias, como é geralmente conhecida, Olhão é uma das terras mais características do Algarve, pela arquitectura típica que lhe dá o ar exótico das cidades do Norte de África. É uma arquitectura trazida pelos seus pescadores através de séculos e de infindáveis viagens pelo Mediterrâneo e pelas costas marroquinas, mas à qual acrescentaram alguma coisa de seu com gosto e imaginação.
As suas características açoteias, a brancura das suas casas, num ambiente de espantosa luminosidade, o fantástico jogo de volumes das suas construções antigas fizeram de Olhão uma vila de arquitectura rica e incomparável, que merece ser conservada como expressão pura de património cultural do País.
Infelizmente, esses bairros antigos, que são o rosto autêntico desta terra estão a descaracterizar-se e Olhão bem depressa perderá a sua fisionomia própria se ao nível local e mesmo do poder central não forem tomadas medidas eficazes e urgentes.



A psicose do azulejo inadequado e das janelas de alumínio de tipo fabril parece ter chegado ao Algarve e muito particularmente a Olhão onde o seu uso ultrapassa todos os limites.
Nas ruas e recantos mais típicos de Olhão, nos seus becos e vielas e nos pequenos largos traçados a uma escala humana que hoje não se consegue, os casos de degradação começam a ser alarmantes.
Às paredes brancas, deram lugar paredes revestidas com incríveis azulejos que transformam as casas numa espécie de casas de banho voltadas do avesso. Açoteias e minaretes que causavam o deslumbramento de nacionais e estrangeiros estão a transformar-se em sótãos e varandas de um mau gosto chocante. Às belíssimas janelas em ferro forjado ou fundido estão a dar lugar janelas em alumínio insolitamente inestéticas.
Alguns, dos locais mais típicos encontram-se, praticamente, irrecuperáveis a menos que os poderes públicos tomassem a medida, gora praticamente irrealista, de fazer voltar tudo ao estilo inicial.
A economia que o alumínio representa em relação à madeira e a sua muito discutível maior durabilidade são alguns dos motivos invocados pelos donos das casas.
Mas, no fundo, as verdadeiras razões desta situação ligam-se bastante mais com a falta de informação e de base cultural das pessoas do que com as alegadas razões económicas.
A proliferação de construtores sem preparação e pouco interessados em preservar os valores arquitectónicos e estéticos deverá também ter alguma coisa a ver com esta situação. Por outro lado, faz-se igualmente sentir a pressão dos fornecedores de materiais de construção que desconhecem a ligação que estes devem ter com as características de cada região.
Mas, felizmente, há ainda quem lute contra este estado de coisas, há moradores e proprietários que não prescindem da brancura das suas casas, que defendem o seu espaço de vivência e a forma como este é determinado. Mas estes pouco podem fazer contra uma maré cheia de mau gosto.